

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

CAMILA GESSER DOS SANTOS
JULIANA SCHÜTZ FERREIRA
LIANDRA LISIAN SCHUG

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS PARA O ENSINO MÉDIO: A
ESTÉTICA REALISTA E NATURALISTA DO SÉCULO XIX À
CONTEMPORANEIDADE**

FLORIANÓPOLIS

2020

CAMILA GESSER DOS SANTOS
JULIANA SCHÜTZ FERREIRA
LIANDRA LISIAN SCHUG

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS PARA O ENSINO MÉDIO: A
ESTÉTICA REALISTA E NATURALISTA DO SÉCULO XIX À CONTEMPORANEIDADE

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura do 9º período do Curso de Graduação de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob orientação da Professora Doutora Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

2020

AGRADECIMENTOS

Eu, Camila Gesser dos Santos, agradeço inicialmente aos meus avós, sem eles nada disso teria acontecido. Ao Ariel, que estendeu a mão desde o início para que esse processo fosse possível. À minha querida amiga Juliana, a melhor companheira que eu pude ter durante o tempo de estágio. À minha nova amiga Liandra, que era o pedaço que nos faltava e não sabíamos.

À professora Maria Izabel, que esteve sempre disponível e disposta a ajudar, assim como nos fez crescer com seus conselhos e experiências. Uma professora que levarei sempre nas minhas memórias e no meu coração.

À professora Fernanda, que nos cedeu espaço e foi tão acolhedora nesse momento de incertezas, assim como ao Colégio de Aplicação, que tornou possível essa experiência de ensino.

Aos estudantes, que são o motivo de nossos esforços e alegrias.

Eu, Juliana Schütz Ferreira, agradeço em primeiro lugar a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Aos meus pais, Marcos e Angelita, por me darem todo o suporte, confiança e amor que eu preciso. Ao meu irmão, Marlon, por ser meu melhor amigo, sempre me incentivando e fazendo rir até nas horas mais difíceis. Às minhas amigas por ouvirem meus desabafos e me lembrarem do quanto eu gosto de ser professora, Carolina, Maiara, Taciana e Verônica.

Agradeço à Camila e à Liandra por serem as melhores companheiras e psicólogas que eu poderia encontrar nesse momento, sem vocês a experiência de estágio não seria tão leve e divertida, tenho certeza de que vocês serão professoras incríveis.

À professora Mary Elizabeth por me apresentar teóricos maravilhosos, por todos os seus ensinamentos, incentivos e carinho que tem por mim.

À professora Fernanda pela confiança e disponibilidade, sempre nos confortando. Ao Colégio de Aplicação por nos acolher nesse momento tão delicado.

À professora Maria Izabel, pelo comprometimento e atenção, sempre disposta a nos orientar e auxiliar da melhor maneira, será sempre um exemplo de professora para mim.

Por fim, aos alunos, parte fundamental para o nosso fazer docente.

Eu, Liandra Lisian Schug, agradeço primeiramente ao meu companheiro Abel, por sempre estar ao meu lado me incentivando e me auxiliando, sem ele eu não saberia o que é dialética. Aos meus amigos, que nunca me abandonaram e sempre ouvem todas as minhas reclamações e desabaços, Alexandre, Luís, Priscila, Simão e Vinícius, vocês me ensinaram o que é o companheirismo. À minha família, pelo suporte.

À Camila e à Juliana, minhas novas amigas, que foram minhas companheiras mais dedicadas e divertidas durante este período de docência, nos demos as mãos e atravessamos por essa jornada unidas, de uma maneira que eu nem sabia ser possível.

À professora Mary Elizabeth, por todos os ensinamentos e encorajamentos durante a minha graduação, você me fez acreditar na minha capacidade. À professora Maria Izabel, por todo o auxílio e comprometimento ao longo deste estágio.

À professora Fernanda, por todo acolhimento e ensinamentos. Aos alunos do segundo ano, por toda a colaboração e participação para que este estágio pudesse ocorrer. Ao Colégio de Aplicação, por garantir uma estrutura de educação básica incrível, que possibilita a esperança numa escola diversa e democrática que é eficaz. À Universidade Federal de Santa Catarina, que me forneceu gratuitamente a melhor educação possível e me concedeu diversas oportunidades.

A explicação implica uma única consciência, um único sujeito; a compreensão implica duas consciências, dois sujeitos. [...] A compreensão sempre é, em certa medida, dialógica.

(Mikhail Bakhtin)

RESUMO

Este relatório é a sistematização das etapas realizadas na disciplina de Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura II, do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. O período de estágio é um momento crucial da graduação, que implica a prática e a reflexão sobre o fazer docente. Por conta da pandemia, a disciplina aconteceu por meio da modalidade de ensino remoto, por isso, precisou adequar o planejamento de acordo com as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs). Sendo assim, este trabalho tem por objetivos reunir e apresentar cada etapa vivenciada durante o período de estágio, divulgar os recursos e metodologias utilizados no desenvolvimento das aulas síncronas e atividades assíncronas, além de indicar os resultados obtidos através das produções dos alunos. As experiências aconteceram de maneira *online* em uma turma de segundo ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, localizado no bairro da Trindade, em Florianópolis - Santa Catarina, ao que corresponde ao primeiro semestre de 2020. O referencial teórico utilizado na elaboração do Projeto de Docência foi baseado nos estudos bakhtinianos e vigotskianos, os quais compreendem a linguagem como resultado e ferramenta da interação social. O Realismo e Naturalismo foram os temas centrais das aulas, explorados a partir da apresentação e leituras de trechos das obras, bem como do uso de materiais audiovisuais. Com o intuito de observar o processo de escrita e criação artística dos alunos, foi solicitada a criação de um roteiro para radionovela adaptado de um conto de estética realista e, também, a sua respectiva gravação. Por fim, neste relatório estão presentes discussões e reflexões sobre o fazer docente na modalidade das APNPs, bem como de outras atividades escolares vivenciadas.

Palavras-chave: APNPs. Ensino de Língua Portuguesa. Realismo. Naturalismo. Radionovela.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	11
2.1	APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	11
2.1.1	O Colégio de Aplicação	11
2.1.2	A turma do 2º ano	16
2.1.3	A professor e a disciplina de Língua Portuguesa	18
2.2	O PROJETO DE DOCÊNCIA	21
2.2.1	Problematização	21
2.2.2	Escolha do tema	22
2.2.3	Justificativa	24
2.2.4	Fundamentação teórica	25
2.2.5	Objetivos	35
2.2.5.1	Objetivos Gerais	35
2.2.5.2	Objetivos específicos	36
2.2.6	Conhecimentos trabalhados	37
2.2.7	Metodologia	38
2.2.7.1	Cronograma	39
2.2.7.2	Planos de aula	42
3	REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA	129
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
5	REFERÊNCIAS	143
6	ANEXOS	146

1 INTRODUÇÃO

Este relatório foi elaborado em um contexto excepcional de pandemia causada pelo Covid-19, por isso, a maioria das escolas brasileiras e dos estudantes tiveram de se adaptar ao ensino remoto. As aulas aqui relatadas foram vivenciadas no Colégio de Aplicação da UFSC, no último trimestre do ano letivo de 2020, numa turma do 2º ano. Com o amparo tecnológico da própria universidade, foi possível que boa parte dos estudantes conseguisse acompanhar as aulas de maneira remota e não deixasse de fazer parte, mesmo que virtualmente, do processo educacional do Colégio de Aplicação.

As estagiárias iniciaram o estágio por meio das aulas síncronas lecionadas, por meio do *Moodle*, pela professora regente. Este período de observação aconteceu do dia 08 de setembro ao dia 20 de outubro. Dessa forma, foi possível que os alunos se ambientassem e conhecessem as futuras estagiárias-professoras. Da mesma maneira, houve o acompanhamento das atividades assíncronas, que eram as atividades que deveriam ser realizadas e entregues pelo *Moodle* durante a semana de cada aula.

A professora regente indicou o tema que seria sequencial ao seu planejamento para que as estagiárias-professoras fizessem o projeto de docência. O tema trabalhado ao longo desse período foi o Realismo, então, as estagiárias ficaram responsáveis por seis aulas síncronas e seis atividades assíncronas, do dia 27 de outubro ao dia 05 de dezembro. Essas aulas foram pensadas a partir de como a professora regente já conduzia as suas anteriores, assim como a realização das atividades assíncronas, dando uma continuidade à prática docente que já vinha sendo feita.

Este documento foi elaborado para a sistematização desse período e socialização dos resultados desse processo. Ele inicia com a apresentação e caracterização do campo de estágio, na qual se contextualiza a instituição de ensino, a turma do 2º ano, a professora regente da turma e a disciplina de Língua Portuguesa. Em seguida, apresenta-se o projeto de docência desenvolvido para as atividades pedagógicas não-presenciais (APNPs). Nele, constam a justificativa deste trabalho, classificados em problematização e escolha do tema, a fundamentação teórica que guiou todo o fazer docente deste estágio, os objetivos pretendidos com o planejamento feito, os conhecimentos trabalhados e a metodologia utilizada. Na sequência, apresentam-se os recursos didáticos, o cronograma do conjunto das aulas, assim como os planos de aula desenvolvidos durante o período de observação. Com o intuito de estruturar este período de fazer docente e

relacioná-lo à teoria na qual ele foi fundamentado, segue-se com uma reflexão crítica da prática docente, assim como a descrição de cada uma das aulas ministradas pelas estagiárias-professoras. Para concluir, encontram-se as considerações finais sobre esse período excepcional de docência.

2 DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1 O Colégio de Aplicação

O Estágio de Docência em Língua Portuguesa e Literatura foi realizado no Colégio de Aplicação (CA), localizado no bairro da Trindade, em Florianópolis, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, dentro do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Criado em 1961, era chamado inicialmente de Ginásio de Aplicação e estava ligado à Faculdade de Filosofia Federal, tendo desde sua inauguração o objetivo de “(...) proporcionar a prática de ensino aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação (...) e produzir conhecimentos em função de uma melhor qualidade de ensino, estendendo-os à comunidade” (PPP, 2019, p. 19). No decorrer desses anos, a escola passou por modificações em seu currículo e estrutura, tendo hoje quinze turmas de Ensino Fundamental I, treze turmas de Ensino Fundamental II e dez turmas de Ensino Médio. Destaca-se que o ingresso dos alunos acontece todos os anos por meio de sorteios, a fim de evitar privilégios.

De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a estrutura física do CA é composta de quatro blocos: no *bloco a* ficam as salas referentes ao setor administrativo, como coordenadorias, salas dos diretores, secretarias, atendimento educacional especializado, orientação educacional, banheiros, salas para projetos, consultório médico e odontológico, associação de pais e mestres, entre outros; o *bloco b* comporta as salas voltadas para atividades extraclasse, como projetos, atendimento, sala de dança, práticas de teatro e música, biblioteca, brinquedoteca, cozinha, refeitório, recuperação de estudos e duas salas de aula; no *bloco c* estão localizadas as salas de aula dos anos iniciais, com refeitório, pátios, apoio administrativo, sala dos professores e para guardar materiais de educação física e cadeira de rodas; o *bloco d* possui as salas de aula dos anos finais e Ensino Médio, com inspetoria, auditórios, pátios, laboratórios, grêmio estudantil, salas de estudos para professores organizadas por disciplinas, banheiros, salas de línguas estrangeiras. Além desses espaços, há também a *casinha de artes*, um espaço para a realização de atividades de artes plásticas e as áreas externas, parquinho para as crianças, quadra de esportes coberta e campo de futebol.

Ademais, por se tratar de uma instituição tão grande e completa, é essencial uma estrutura administrativa bem equilibrada e atenta às necessidades da escola. Para isso, a escola conta com uma grande equipe formada pelo Diretor Geral e de Ensino; Coordenadorias Administrativa, de Estágio, de Pesquisa e Extensão, Comunicação, Divulgação e Eventos, dos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio; Secretaria Escolar; Equipe Pedagógica que abrange nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos de Educação Especial, pedagogos de Orientação Educacional, fonoaudiólogos, Terapeutas ocupacionais, técnicos em Assuntos Educacionais, enfermeiros, assistentes de alunos, corpo docente e discentes e, por fim, associação de pais e professores. O Colegiado, que conta com a representação de todos os segmentos da instituição, é a instância máxima de discussão e deliberação do Colégio de Aplicação. Por conta da pandemia do Covid-19, a escola precisou se reinventar para atender às necessidades da sua comunidade. Conforme relataram alguns professores de Língua Portuguesa em uma reunião com os estagiários, a principal preocupação no início da quarentena foi manter o abastecimento de merenda e garantir a alimentação às famílias dos alunos que precisavam. Em seguida, a equipe pedagógica elaborou questionários *on-line* para conhecer a realidade socioeconômica dos alunos, aqueles que não responderam à pesquisa através da internet, foram contactados por telefone, tendo em vista que uma curadoria era fundamental para a organização que visava solucionar os possíveis problemas que impediriam a participação não presencial das aulas pelos discentes.

Com o mapeamento pronto, os docentes começaram a repensar os métodos de ensino, realizando algumas atividades assíncronas não-obrigatórias, imaginando que quando a quarentena acabasse, eles poderiam repor os conteúdos perdidos. Entretanto, como a quarentena se prolongou por mais meses do que o esperado, a equipe escolar precisou se adaptar à nova realidade, organizaram *kits* com materiais escolares básicos para que os pais auxiliassem os alunos dos Anos Iniciais em casa, além de disponibilizarem aparelhos eletrônicos e pacotes de dados de internet para todos os que necessitavam. Criaram um calendário experimental e especial e, dessa maneira, retomaram as aulas no dia 06 de junho de 2020 por meio das APNPs (Atividades Pedagógicas Não Presenciais), passaram a organizar um tempo de aproximadamente uma hora síncrona, sendo quarenta minutos de aula e o restante para atendimentos, e três horas assíncronas para a resolução de atividades, avaliações, videoaulas, entre outros recursos.

De acordo com o que foi observado pelas estagiárias, mesmo em uma situação adversa como a da pandemia de Covid-19, o CA seguiu os seus princípios de ser uma instituição aberta

para que a comunidade escolar pudesse participar e tomar decisões, pois, como destacado em seu PPP, a “(...) escola que se quer democrática precisa definir antecipadamente uma nova qualidade que, entre outras, priorize questões da organização escolar – uma organização que altere a realidade que se apresenta, a partir da realidade encontrada.” (PPP, 2019, p.12). Essa compreensão é resultado de pesquisas realizadas ao longo dos anos com os pais e alunos da escola e da UFSC, a fim de aprimorar o sistema de ensino, o espaço geográfico, a organização curricular, e outras necessidades que foram apontadas e discutidas pela coordenação e corpo docente em reuniões pedagógicas, as quais resultaram em uma escola de qualidade. Por meio dessas reuniões pedagógicas é que foi realizado o PPP (Projeto Político-Pedagógico) do colégio, tendo em vista o aproveitamento da presença de toda a equipe para formular as concepções de currículo, educação e infância, com o propósito de organizá-los de uma maneira que fossem desdobramentos do mesmo ideal.

Para alcançar a inclusão de todos, o currículo foi pensado como “(...) um conjunto integrado e articulado de práticas, pedagogicamente referenciadas a partir de uma determinada visão de humanidade, de educação, de mundo, de sociedade, de cultura, de ciência, de trabalho e de lazer”. (PPP, 2019, p.21). Sendo assim, o currículo é um documento que organiza e permite a elaboração de práticas pedagógicas voltadas para a realização dos seus propósitos, nesse caso, o currículo busca “proporcionar a transmissão, produção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos” (PPP, 2019, p.20).

Com base no PPP da escola, destaca-se que a natureza – um dos princípios norteadores da instituição – do CA é a de “(...) uma escola experimental mantida pela Universidade, integrada ao Sistema Federal de Ensino, objetivando o desenvolvimento de experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura e Educação” (PPP, 2019, p.18-19), o que implica a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Em relação aos fundamentos pedagógicos que embasam o PPP do CA, ressaltam-se quatro pilares para o desenvolvimento das práticas docentes, são eles: alfabetização e letramento, interdisciplinaridade, iniciação científica e formação de leitores, pois “(...) a educação deve discutir os processos que resultam no acesso às informações sobre o mundo e como articulá-las, organizá-las e perceber e conceber o contexto local / regional / mundial e as relações entre o todo e as partes” (PPP, 2019, p.20).

Esses pilares, apesar de possuírem funcionalidades distintas, complementam-se, tendo em vista que a formação de um sujeito crítico demanda a alfabetização e o letramento para que ele possa se apropriar de informações obtidas por meio da leitura e mobilizá-las através dos projetos de iniciação científica, em que os conteúdos são abordados por diferentes perspectivas entre as disciplinas obrigatórias. Portanto, esse processo deve ser desenvolvido desde criança, em razão de elas “(...) possu[í]rem uma natureza singular que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio e utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar” (O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apud PPP, 2019, p.25).

Como uma educação democrática e inclusiva, “o trabalho no Colégio de Aplicação tem por base a convicção de que todos os indivíduos, independentemente de suas características pessoais, têm condições de aprender e se desenvolver, adquirindo autonomia, desde que suas necessidades específicas sejam atendidas.” (PPP, 2019, p.50). Por isso, a escola procura atender aos documentos oficiais para o ensino de crianças e jovens com deficiência, permitindo o acesso por elevadores, disponibilizando cadeiras de rodas, atendimento especializado e professores de LIBRAS para alunos surdos e ouvintes. Além de realizarem práticas inclusivas na adequação dos materiais, respeitarem os diferentes contextos dos alunos, dando oportunidades para que todos alcancem o mesmo nível de estudo e aprendam por meio das interações sociais.

Com o objetivo de incentivar as práticas de pesquisa, cerca de dezenove projetos de caráter temporário são apresentados no PPP do CA, dos quais destacam-se: o *Todo mundo conta histórias: crianças, professores e famílias tecendo e partilhando suas narrativas*, em que são incentivadas rodas de contação de histórias infantis; *Procura-se um leitor*, o qual incentiva a leitura e a participação cultural com o intuito de ampliar as habilidades de escrita de textos críticos e literários; *Literatura contemporânea e a sala de aula*, o qual tem a finalidade de pesquisar obras divulgadas nas listas de vestibulares entre os anos de 2014-2019 pela COPERVE-UFSC que problematizam o “contemporâneo” e buscam refletir sobre práticas docentes em aulas de Literatura para o Colégio de Aplicação. São exibidas, ainda, as chamadas *atividades permanentes*, projetos interdisciplinares que já duram vários anos na escola, dentre eles estão: *Pés na estrada do conhecimento: Iniciação científica na escola*, realizado com os alunos do nono ano que trabalha com movimentos sociais e a formação histórica do Brasil; *Projeto Córdoba*, o qual promove o intercâmbio entre alunos brasileiros e argentinos para a

integração cultural; e, por fim, a revista semestral *Sobre Tudo* tem o intuito de proporcionar uma maior visibilidade para os textos dos professores e alunos, do Colégio de Aplicação e da UFSC.

Como forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem, são realizados os Conselhos de Classe, compreendidos como um “(...) momento de reflexão, avaliação, decisão, ação e revisão do processo ensino-aprendizagem (...)” (PPP, 2019, p.56), o qual demanda a participação de toda a comunidade escolar. Dessa maneira, organizam-se três etapas: a primeira, chamada de *pré-conselho*, envolve os discentes e a coordenação escolar em um movimento de refletir sobre assuntos e situações trazidas pelos alunos; a segunda etapa é o Conselho de Classe Participativo, em que se reúnem alunos, pais, professores e coordenadores com a finalidade de discutir aspectos relevantes para toda a comunidade escolar; em seguida, num terceiro momento, o corpo docente em conjunto com a coordenação pedagógica tratam de resolver questões relacionadas aos alunos, suas avaliações e suas disciplinas.

A participação da comunidade escolar é essencial durante os conselhos de classe, uma vez que a avaliação é concebida como “(...) um processo contínuo e cumulativo que envolve o educando, o docente, a escola e os responsáveis, com o fim de diagnosticar, analisar e, se necessário, repensar o processo de ensino-aprendizagem frente aos objetivos previstos”. (PPP, 2019, p.53). Desse modo, a escola se organiza em três trimestres, com três avaliações em recursos diversificados e finalidades explícitas aos alunos, destas atividades resultarão, por média simples, uma nota que deverá ser postada pelo docente no sistema *CAPLweb* para divulgação.

Por reconhecerem a avaliação como um processo ininterrupto, os alunos com dificuldades para acompanhar a turma ou que não alcançaram a média necessária para aprovação, são convocados pela escola para a Recuperação dos Estudos, “(...) entendida como processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades ao educando para superar defasagens ao longo do processo ensino-aprendizagem, e será oferecida no transcorrer do próprio trimestre.” (PPP, 2019, p.55). Esta atividade acontece durante todo o período letivo em contraturno com as aulas obrigatórias, os professores podem escolher metodologias diversificadas e a presença não é obrigatória, mas há um acompanhamento feito com cada aluno e disponibilizado em ambiente virtual para o aluno e suas famílias.

A partir dessa contextualização, percebe-se que o CA é uma escola referência para o sistema de ensino público e privado, dispondo de muitos recursos e variedades metodológicas para que os professores trabalhem em suas disciplinas com os estudantes, por meio de teorias e

práticas diversificadas, o que possibilita que se tornem sujeitos críticos para refletirem sobre e modificarem suas realidades.

2.1.2 A turma do 2º ano

Durante o período de estágio obrigatório, acompanhou-se mais de perto uma turma do 2º ano de Ensino Médio do Colégio de Aplicação. Nela, 26 alunos estavam cadastrados no *Moodle*, porém uma aluna nunca o acessou, então, ao total, a turma contava com 25 alunos que acompanhavam as atividades pedagógicas não presenciais da disciplina de Língua Portuguesa. A fim de organizar o ensino nesse momento, a professora regente da turma criou um ambiente virtual para todas as quatro turmas e disponibilizou dois dias da semana para a realização dos encontros síncronos, sendo atendidas duas turmas em cada dia. Nas aulas observadas com os alunos das duas turmas, elas contavam com a média de 35 a 40 alunos presentes em cada aula. Semanalmente, os alunos tinham uma aula síncrona e contabilizam mais uma hora e meia de atividades assíncronas por meio do *Moodle*. Antes da pandemia, eles contavam com quatro aulas semanais de Língua Portuguesa.

Devido a problemas de conexão e por questão de tempo, não era possível que os alunos ligassem suas câmeras ou ativassem seus microfones para participar das aulas, o que limitava a interação entre professor-aluno e dificultava uma melhor comunicação entre as estagiárias e os estudantes. Além do *chat* síncrono disponível na plataforma de videoconferência da sala de aula virtual, o qual poucos participavam ou interagiam por meio dele, a única forma de as estagiárias conhecê-los mais satisfatoriamente foi através de um questionário virtual.

O questionário foi respondido por 18 alunos. As estagiárias lembraram aos alunos, durante a aula do dia 29 de setembro, que respondessem ao questionário para que elas pudessem conhecê-los melhor, enfatizou-se que ele seria anônimo e que eles poderiam ser sinceros em suas respostas. Por meio dele, identificou-se que a maioria dos alunos tinham entre 16 e 17 anos, apenas um tinha 18 anos. Eles moravam em bairros diversos espalhados de norte a sul de Florianópolis, alguns poucos também moravam nas cidades da Grande Florianópolis (Palhoça, Biguaçu e São José). Ao questionar sobre os passatempos dos alunos, quase todos responderam que se consideravam leitores, praticavam esportes e mantinham um ciclo social com amigos e familiares, o que acabou sendo restringido devido à pandemia. Apenas dois alunos não

praticavam esportes, os outros variavam em diferentes modalidades de desportos, com predominância do basquetebol e exercícios de academia.

Para compreender a situação de conectividade tecnológica dos alunos, foram realizadas algumas questões referentes aos usos dos aparelhos eletrônicos. Os alunos responderam que o que mais acessavam na internet eram as redes sociais, músicas, vídeos e plataformas de *streamings*. Mais da metade da turma não trabalhava, dois trabalhavam antes da pandemia e três estavam, naquele período, ajudando seus pais/responsáveis no trabalho. Mais da metade dos alunos moravam com mais três ou quatro pessoas em casa (em suma, sendo os parentes mais próximos, pais e irmãos), outros poucos moravam apenas com os pais e não possuíam irmãos. Alguns irmãos e pais seguiam fazendo atividades pedagógicas remotas e outros trabalhando da mesma maneira. Apenas dois alunos acessavam às aulas pelo celular, todos os outros dispunham de um computador para isso. Mais da metade da turma não dividia seu dispositivo e alguns poucos dividiam com apenas mais uma pessoa.

Sobre a disciplina de Língua Portuguesa, a maioria dos alunos disse que leem fora da sala de aula, indicando que gostam de ler romances e obras de não-ficção. Apenas quatro alunos responderam que não leem fora do ambiente escolar. Mais da metade da turma disse que não gostava de produzir textos, os outros disseram que gostam de escrever textos literários ou dissertativos. Sobre os pontos positivos em relação à disciplina, eles destacaram aprender sobre o funcionamento da língua (alguns indicando esse tópico como gramática), aprender sobre a cultura a partir da literatura e aprender a interpretar textos. Sobre a dificuldade com a disciplina, vários alunos indicaram que não possuem dificuldades com ela, outros indicaram a gramática como um desafio, assim como a interpretação e a produção textual. Sobre o aproveitamento das aulas, quase metade considerou satisfatório, alguns poucos bom e outros ruim.

Um aspecto importante para as estagiárias foi verificar quais as metodologias de aulas que os alunos mais gostavam. A maioria destacou gostar das aulas expositivas, de fazer trabalhos em grupo e realizar pesquisas individuais. Mais da metade respondeu gostar de fazer trabalhos artísticos. Diversos alunos reclamaram da dificuldade de prestar atenção nas aulas síncronas e de sentirem falta das interações proporcionadas em aulas presenciais. Ao final do questionário, perguntou-se se eles acreditavam que a escola mudaria com o retorno das aulas presenciais, muitos deles não desejavam mudanças no ambiente escolar após a pandemia, pois gostavam da dinâmica das aulas e do funcionamento do colégio. Porém, alguns deles disseram acreditar que

futuramente os professores serão menos resistentes em realizar atividades que envolvam tecnologias.

A relação da turma com a professora regente pareceu ser bem amigável, alguns deles destacaram no questionário que apreciavam muito as aulas dela e acham-nas envolventes. Como não foi possível conhecer os alunos de outra forma, considerou-se os apontamentos desses alunos que responderam ao questionário para realizar o projeto de docência.

2.1.3 A professora e a disciplina de Língua Portuguesa

Para conhecer mais e entender a prática pedagógica da professora regente, optou-se por formular um questionário com questões a respeito das suas vivências escolares. Por meio dele, foi possível compreender mais amplamente as ações e as concepções que embasaram o seu fazer docente.

A professora regente é licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, fez seu mestrado em Literatura Brasileira e doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina. Desde a graduação, começou sua atuação como docente numa escola estadual em Campo Grande. Dedicou-se à formação acadêmica e, paralelamente, à prática docente por mais de dez anos. Dando aula em colégios e cursinhos preparatórios. No terceiro ano de seu doutorado, ela ingressou como professora titular do Colégio Aplicação, onde atua com dedicação exclusiva atualmente.

A professora, corroborando com os parâmetros curriculares do Estado de Santa Catarina (2014), assim como com a BNCC (2018) e a Proposta Curricular de Florianópolis (2016), assume como base teórico-metodológica a vertente histórico-cultural de Marx e Engels, Vigotski e Bakhtin. Ela considera seus alunos (e a si mesma) como sujeitos históricos, a *língua* como um instrumento complexo e belo do ser humano. Para ela, o processo de ensino-aprendizagem é sempre coletivo e não se restringe apenas à sala de aula, sendo sempre condicionado tanto por uma determinada cultura quanto pelo tempo histórico do processo. A professora enfatizou que tem como objetivo construir uma relação de professor-aluno de forma significativa, para auxiliar tanto na interação quanto na construção de conhecimentos com seus alunos.

Ao ser questionada sobre a principal dificuldade dos alunos em relação à disciplina de Língua Portuguesa, a professora destacou a visão relativamente cristalizada dos alunos sobre o

que seria uma aula de Português: ao invés de se estudar a língua e seus usos, o “certo” seria exercícios de gramática. Em relação à leitura, a dificuldade deles estaria no foco e na atenção seletiva, mormente atrapalhada pelos celulares e aparelhos eletrônicos similares. A escrita e a oralidade seriam os maiores desafios de serem desenvolvidos durante as aulas virtuais, haja vista que os alunos não usam microfone, logo, não participam oralmente das aulas e as atividades escritas são todas digitalizadas, com o corretor automático camuflando possíveis dificuldades dos alunos em questões ortográficas, de caligrafia, de estruturação espacial de textos, etc.

Devido à mudança de modalidade de ensino, a professora se viu obrigada a adaptar e restringir sua forma de dar aula. Antes, as aulas eram variadas, em diferentes ambientes físicos (no jardim, na biblioteca, no pátio, etc), com diferentes estratégias didáticas para envolver os alunos com os conteúdos. Depois, com a limitação de 40 minutos em um ambiente virtual sem a interação direta com os alunos, ela manteve a mesma metodologia para todas as aulas: retomada de tarefa ou conteúdos da aula anterior, apresentação de novos conteúdos com *slides*, finalização com encaminhamento de mais tarefas. Para diversificar um pouco a didática dos conteúdos, a professora utilizou recursos sonoros ou audiovisuais e realizou leitura de poemas ou textos curtos.

A professora regente entendia que a principal dificuldade dos alunos com as APNPs em relação à aprendizagem era a apatia deles. A falta de interação deles e as tribulações sociais causadas pela pandemia provocaram um cansaço e um desânimo nos alunos, o que se tornou um obstáculo para um desenvolvimento escolar saudável.

Foi perguntado sobre o seu bem-estar após o início da pandemia, como esse evento havia afetado sua rotina. Sua principal reclamação foi sobre as muitas horas em frente ao computador e a falta de descanso, mas também sobre a falta que a interação social faz em sua vida.

Sinto uma grande falta de gente: estudantes, colegas, estagiários. Até alguns meses atrás, em uma manhã típica eu já entrava na escola conversando sobre os girassóis florescidos com os estagiários do NEAMB no jardim, depois batia papo com as meninas da limpeza no banheiro. Ia na biblioteca reservar o espaço e ver os lançamentos de livros, daí passava pela inspetoria para pegar o caderninho e saber como estavam as coisas. No corredor, recebia muitos abraços dos meus alunos e de estudantes das turmas do terceiro que foram minhas no ano passado. Dava minhas aulas com alunos que dialogavam, questionavam, demonstravam se entendiam ou não e até diziam se a aula tinha sido ótima ou muito chata! Depois ia tomar café na sala dos amigos de sociologia ou história,

conversávamos sobre as questões da escola e da UFSC, sobre os alunos e sobre a vida também. Até a correção era diferente: na sala de LP a gente fazia pipoca e café, eu corrigia no papel e interagia com meus colegas. Nos trabalhos dos estudantes eu deixava recadinhos, por vezes longos bilhetes, e fazia desenhos a mão para quem se saía bem ou se esforçou... Saudades desses tempos. (MÜLLER, 2020)

Ao final do questionário, perguntou-se sobre como ela acreditava que seria a mudança no ambiente escolar após o futuro retorno presencial das aulas. A professora destacou a resistência que os docentes (inclusive ela mesma) tinham em utilizar-se de recursos tecnológicos e não presenciais, o que, muito possivelmente, será revisto. Além da visibilidade pela luta de que todos tenham direito ao acesso a aparelhos tecnológicos e à internet. Porém, mesmo com um possível ensino de modalidade híbrida (presencial e não presencial), o ambiente escolar tal como ele é concebido, com sua função social e objetivos específicos, não deve ser substituído de forma alguma.

2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.2.1 Problematização

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação se caracteriza pelo seu viés democrático, com a participação da comunidade, dos estudantes, docentes e técnico-administrativos. A organização do documento é composta de duas partes, uma que se refere à escola como um todo e a outra que diz respeito ao trabalho em sala de aula. Ao pensar nesses dois níveis de organização no atual contexto de pandemia do Covid-19, ambos se encontram num mesmo espaço de ensino remoto.

O projeto de docência elaborado pelas estagiárias teve de ser pensado a partir de uma escola que se adaptou aos desafios das práticas pedagógicas não presenciais, seguindo as diretrizes do PPP da escola. O que não foi diferente da prática pedagógica da professora regente de Língua Portuguesa nas turmas de segundo ano do Ensino Médio. Como previsto pelo PPP do Colégio de Aplicação:

O Projeto Político-Pedagógico é o plano global da escola. Deve ser entendido como a sistematização, nunca definitiva de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. (PPP, 2019, p. 8)

Essa leitura da realidade deve ser pensada através de vidas que foram modificadas por conta da pandemia. Logo, este projeto de docência foi realizado com intuito de abordar a literatura com atividades dinâmicas que pudessem provocar o interesse dos estudantes. O planejamento foi elaborado considerando o fato de que o período das aulas seria ao final do semestre e os estudantes estariam fatigados quanto às atividades remotas, pois elas se mostraram mais exaustivas que as presenciais.

O âmbito dos recursos tecnológicos foi desbravado para que as atividades pudessem ser realizadas de diferentes maneiras. Um trecho interessante do texto *Com quais saberes se constrói uma prática?*, de Sonia Madi, pode ser citado para exemplificar a posição do docente diante das aulas remotas:

Mais do que nunca estamos aprendendo enquanto ensinamos e com isso podemos nos aproximar mais de nossos colegas, alguns mais familiarizados com

a tecnologia, outros disponíveis para explicar, ensinar, há ainda aqueles que olhávamos desconfiados, a distância, e tivemos a oportunidade de reconhecer seus saberes (...) (MADI, 2020, p. 20).

No caso da construção deste projeto de docência, foi possível fazer a ambientação do uso dos recursos tecnológicos por meio do acompanhamento das aulas com a professora regente e das conversas com a professora orientadora. O momento de planejamento e familiarização das estagiárias em relação ao ambiente virtual foi de extrema importância para garantir que as aulas cativassem aos alunos, os convidassem a participar mais ativamente delas e a realizar as atividades propostas.

2.2.2 Escolha do tema

A escolha da temática orientadora para o período de regência se baseou nas observações acerca da situação vigente de Atividades Pedagógicas Não Presenciais, das necessidades da comunidade escolar e da turma do 2º ano C, bem como foi fundamentada nos documentos oficiais de educação do País (a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio), da escola (Projeto Político Pedagógico), na formação acadêmica das estagiárias-professoras e nas necessidades expressas pelo planejamento da disciplina de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação.

O ciclo educacional do Ensino Médio deve ser entendido como um “período de consolidação e aprofundamento de muitos dos conhecimentos construídos ao longo do ensino fundamental.” (OCEM, 2006, p. 17), em que os alunos terão a possibilidade de consolidar sua base de conhecimentos científicos. Dois objetivos desse estágio educacional são, então, “avançar em níveis mais complexos de estudos” (ibid, p. 17), com a mediação do professor, e “atuar, de forma ética e responsável, na sociedade, tendo em vista as diferentes dimensões da prática social” (ibid, p. 17), o que pode ser alcançado com o entendimento de sua própria realidade e da apropriação dos conhecimentos humanos para autorregular sua própria conduta em quaisquer campos sociais. Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, cabe ao professor fazer com que

seus alunos conheçam e se apropriem de diferentes *gêneros do discurso*, tanto orais quanto escritos, e os saibam utilizar adequadamente.

Considerando esses apontamentos, o tema escolhido para trabalhar na turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação foi a estética Realista e Naturalista. Foi trabalhado o contexto da produção artística em geral do período, porém o enfoque foi a produção literária. Tal temática faz parte do currículo da disciplina de Língua Portuguesa para esta série e dá continuidade à sequência didática de conteúdos ministrados pela professora regente da turma.

Buscou-se apresentar a estética Realista e Naturalista tanto nas obras literárias quanto nas artes plásticas, para que os alunos tivessem um maior contato, dentro dos limites impostos pela modalidade de ensino em questão, com diferentes fazeres artísticos do período. Dentro da temática do Realismo na literatura, mais especificamente, escolheu-se trabalhar com autores que estavam no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina para 2021 e que frequentemente compõem a lista de obras requeridas nessas provas, sendo eles Machado de Assis, Júlia Lopes de Almeida e Aluísio de Azevedo.

A coletânea de textos e obras de arte agenciadas para a condução das aulas foram pensadas “de modo que contribu[íssem] para que os alunos se construam, de forma consciente e consistente, sujeitos críticos, engajados e comprometidos com a cultura e a memória de seu país.” (ibid, p. 33). Para tanto, a temática Realista, quiçá de forma mais direta que outros movimentos artísticos, conversa diretamente com a realidade dos estudantes, o que propicia uma maior possibilidade de engajamento em relação aos conteúdos e à apropriação desses conhecimentos.

O eixo fulcral deste projeto foi o texto literário, pois, como consta na BNCC:

Em relação à **literatura**, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BNCC, 2019, p. 499, grifos do autor)

Logo, este projeto foi pensado a partir dos textos literários do período Realista e Naturalista, a metodologia das aulas envolveram atividades diversas e variados recursos tecnológicos para despertar e cativar o interesse dos estudantes, mas sem perder de vista o eixo

dos textos literários em si, haja vista a importância de que os alunos tenham um contato mediado pelo professor aos textos integrais de diferentes períodos históricos.

Então, julgou-se, dentro da limitação de conteúdos e de tempo de aula, de fundamental importância construir possibilidades para os alunos se apropriarem dos conteúdos a serem ministrados pelas estagiárias-professoras, o que resultou em um planejamento com enfoque nos principais autores e artistas do período Realista e Naturalista, para que eles, minimamente, os conheçam e possam lê-los por si mesmos futuramente.

2.2.3 Justificativa

O Realismo e o Naturalismo foram movimentos que surgiram entre os séculos XIX e XX como forma de expressão artística. Sua apresentação aos alunos possibilita uma substantiva fonte de conhecimento sobre a sociedade e os costumes da época, “(...) por causa da complexidade da representação da vida humana em seu contexto histórico como totalidade” (PELLEGRINI, 2009, p. 22). Neste período, as contradições sociais foram intensificadas e expostas nas obras artísticas, como “(...) a definição social dos personagens [que] é agora o critério da sua realidade e verossimilhança e os problemas sociais de sua vida, pela primeira vez, são assuntos adequados ao *novo romance*.” (HAUSER, 1988, apud PELLEGRINI, 2007, p. 145, grifos nossos). Tais preocupações são constantes ainda na literatura contemporânea, por isso foram apresentados contos de Conceição Evaristo que possuem uma estética que se aproxima à do século XIX, porém mais atualizada e, por consequência, mais próxima da realidade dos alunos.

Sendo um planejamento para as aulas de Língua Portuguesa em APNPs, privilegiou-se a representação do Realismo por meio da leitura de contos com a estética Realista, como *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, *A Cartomante* e *Uns Braços*, ambos de Machado de Assis, pois entende-se que através da Literatura são apresentados os

traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 1995, p. 180)

Além disso, compreende-se que o conhecimento sobre os cânones que representam o Realismo e o Naturalismo são essenciais para os estudantes alcançarem um bom entendimento sobre as características dessas estéticas, por isso os romances *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert; *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo; e *A Falência*, de Júlia Lopes de Almeida, foram abordados durante os encontros síncronos e disponibilizados como material de apoio no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) da disciplina. Tratando-se de um movimento artístico bastante abrangente, procurou-se abordar outros cenários em que o Realismo foi representado, como as artes plásticas, por meio da seleção de obras de Jean-Fraçois Millet e Gustave Courbet. Desse modo, as pinturas também foram recursos de imersão nesta vertente artística, observando como eram retratados os indivíduos da época e de que maneira essas particularidades eram manifestações inovadoras e provocadoras em seu próprio tempo histórico. A dramaturgia foi, também, um ambiente fecundo para as artes desse período através de peças de teatro. Porém, como as aulas aconteceram em modalidade não presencial, pensou-se na criação de uma radionovela a partir da adaptação dos contos Realistas de Machado de Assis e Júlia Lopes de Almeida. Essa metodologia teve por finalidade tensionar os *gêneros do discurso* apresentados pelas estagiárias-professoras, representados pelas obras literárias, pelo roteiro produzido pelos alunos, pelos aplicativos e vídeos disponibilizados no *YouTube*. Com o intuito de diversificar e tornar os estudos mais dinâmicos para os estudantes, foi utilizada a plataforma de jogos *Hot Potatoes*, igualmente disponível no AVEA da disciplina, pois como indicam Murr e Ferrari (2020, p. 8), “[eles dão] a impressão de que [se] está jogando, mas, na verdade, está estudando um conceito, fazendo um trabalho (...)”. Dessa maneira, o uso da ferramenta *Hot Potatoes* teve o intuito de aprofundar os conteúdos apresentados nos encontros síncronos e instigá-los a refletir sobre as leituras e outras obras. Sendo assim, com essas diversificações metodológicas, pretendeu-se que os alunos tivessem, ao final do período de docência das estagiárias, uma compreensão ampla do que foi os movimentos Realismo e Naturalismo, conhecendo suas principais obras e as contribuições que deixaram para as artes contemporâneas.

2.2.4 Fundamentação teórica¹

Com o intuito de elaborar este projeto de docência, foram consultadas referências que permitissem uma visão sensível sobre os sujeitos. Assim sendo, o projeto foi fundamentado na vertente histórico-cultural, em consonância com as concepções presentes no PPP do Colégio de Aplicação, instituição na qual foi realizado o estágio de docência em Língua Portuguesa e Literatura II, correspondente ao Ensino Médio.

Devido à pandemia da Covid-19, foi necessário estabelecer o Ensino Remoto Emergencial, o qual “é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professor e alunos (...) para que as atividades escolares não sejam interrompidas” (BEHAR, 2020). Diante disso, os professores do Colégio de Aplicação precisaram repensar o ensino para planejarem as Atividades Pedagógicas Não Presenciais, mantendo os mesmos princípios histórico-sociais de interação. Nessa perspectiva de ensino, “trata-se de construir o conhecimento colaborativamente, (...) valorizando-se os múltiplos saberes de cada aluno da turma com a mediação de um bom professor” (PIMENTEL, 2020).

Por se tratar da disciplina de Língua Portuguesa, a *linguagem* desempenha papel fundamental em seu ensino, sendo um importante *instrumento* para a aprendizagem dos sujeitos, pois, como conceitua Volochínov (2017 [1929], p. 205, grifos do autor): “a palavra é *um ato bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele de *quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o *produto das inter-relações do falante com o ouvinte*”.

Dessa forma, a posição do professor não deve ser a daquele que detém todo o conhecimento, mas de um mediador que causa *tensionamentos* entre as *vivências* dos alunos com os conhecimentos e objetivos culturais presentes no currículo escolar. Essas *vivências* também podem ser reconhecidas na literatura e por isso ela deve

ser lida e estudada porque oferece um meio — alguns dirão até mesmo o único — de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. (COMPAGNON, 1950, p. 47)

¹ Esta seção foi elaborada com trechos e adaptações dos Relatórios Finais dos Estágios I de Camila e Juliana, Liandra e Jéssica, pois se mantiveram as mesmas concepções teórico-metodológicas para o planejamento docente utilizadas anteriormente. SCHUG, Liandra Lisian. SOUZA, Jéssica Taís de. *Os gêneros do discurso e o ensino da Língua Portuguesa no Magistério*, 2019. SANTOS, Camila Gesser dos. FERREIRA, Juliana. *A literatura fantástica como possibilidade de leitura-fruição e leitura estudo*, 2019.

A *língua*, assim como a sociedade, é, ao mesmo tempo, uma condição e um produto da vida humana, tendo em vista que “(...) a linguagem cria e forma a consciência de cada homem” (VOLOCHÍNOV, 2013 [1930], p. 155), por isso não se pode encará-la como uma mera abstração da genética humana ou um processo subjetivo para cada falante, tendo em vista que “*a língua é um processo ininterrupto de formação, realizado por meio da interação sociodiscursiva dos falantes*” (VOLOCHÍNOV, 2017 [1930], p. 224, grifos do autor).

Com isso, o sujeito aqui considerado para este planejamento de ensino possui uma historicidade em que a sua condição social não é determinante, mas uma característica que o difere dos demais e o constitui enquanto parte de um determinado corpo social, sendo ele capaz de se apropriar de diversos conhecimentos para se desenvolver, ou melhor: aquele que “(...) pela atividade consciente, pode *distanciar-se* de suas condições de existência e convertê-las em objetos de sua atividade” (MARTINS, 2015, p.45, grifos da autora) para atuar em sua realidade.

A partir dessa vertente teórica, entende-se que o homem como um ser biológico precisa, do mesmo modo que outros animais, satisfazer suas necessidades físicas básicas. No entanto, o homem se distingue através de suas características sociais. Escreve Ponzio (2012, p. 207, grifos do autor) que:

O fator principal da metamorfose da natureza biológica e da constituição do mundo humano da cultura é dado pelo trabalho, pela produção de meios para a satisfação das necessidades *humanas*. A relação direta animal-natureza é substituída por uma relação mediata e mais complexa: *ser humano-produção-natureza*.

Compreende-se, assim, que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, através da interação entre os sujeitos, conforme afirma Bakhtin (2017 [1920]), não se dá apenas em direção única em que o conhecimento parte de um indivíduo e é transmitido ao outro, mas ocorre em uma via de mão dupla da qual nenhum dos dois saem ilesos. No cenário educacional, o professor não deve dispensar as experiências dos alunos, mas colocá-las em xeque para que eles evoluam e sejam capazes de confrontar criticamente as posições que ocupam no mundo, a fim de transformar a sociedade em um lugar justo, livre, respeitando a individualidade dos sujeitos.

Conforme indica Vigotski *apud* Geraldi (1993), são definidas como *zona de desenvolvimento real* as tarefas que o sujeito aprendeu e é capaz de realizar sozinho, enquanto a *zona de desenvolvimento potencial* é aquela em que o indivíduo precisa da ajuda de alguém mais capacitado para desempenhar determinadas atividades, dentre esses dois níveis há a *zona de*

desenvolvimento iminente. Esta última área é na qual o professor mais precisa incidir em suas aulas, tendo em vista a necessidade de reconhecer aquilo que o aluno sabe para ampliar seus conhecimentos e transformar o que é potencial em real.

Com o propósito de reconhecer o nível de conhecimento dos alunos, foram realizadas atividades que incentivaram a *leitura-estudo* dos textos, seguidas de discussões suscitadas nos fóruns disponibilizados no AVEA da disciplina. Reconhece-se, ainda, que apesar das diferenças que tornam cada sujeito um exemplar único de sua espécie através de suas vivências e características, o cenário educacional, de acordo com Miotello (2011), precisa alternar entre a singularidade e a universalidade, tendo em vista que a primeira garante que o professor reconheça e respeite cada aluno como um ser único em sua historicidade, enquanto a última permite um ensino justo e de qualidade que os capacite para romper com o determinismo ao qual estão inseridos.

Para desenvolver um planejamento de docência que tomasse como base os textos literários de um certo período histórico, fez-se necessário compreender a contextualização de tais textos como produções culturais humanas com determinados objetivos. A partir do ensaio de Bakhtin sobre os gêneros do discurso (2011 [1952-53]), no qual ele define que “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2011, grifos do autor, p. 262), pode-se depreender a importância da situação histórica e cultural de diferentes *enunciados* para um melhor entendimento deles. O autor soviético ressalta que há uma extrema heterogeneidade de *gêneros do discurso*, tanto orais quanto escritos, pois as formas de interações sociais — que serão repercutidas no *gênero do discurso* usado (que, por sua vez, também seleciona determinada tipologia textual e composição léxico-gramatical) — variam conforme a esfera de atividade humana em que acontecem tais interações.

Logo, em todos os diversos e variados trabalhos realizados pelo homem, a utilização da *língua*, enquanto ferramenta mediadora do sujeito com a materialidade concreta do mundo, acontece segundo determinadas *formas* históricas e culturais de se relacionar socialmente, sendo que estas já preexistiam ao sujeito e, a partir delas, a depender do gênero, ele pode apresentar sua individualidade e modificar tal gênero, em certa medida. Considerando este panorama de *discursos* altamente heterogêneos, Bakhtin (2011 [1952-53]), sem a intenção de querer simplificar a imensa gama de diferentes gêneros, propõe a diferenciação de *gêneros primários*

(simples) e *secundários* (complexos). Os *simples* seriam os relacionados aos usos cotidianos, comum a todos os falantes, e os *complexos* seriam produções mais elaboradas dos possíveis usos linguísticos, ambos podendo ocorrer na modalidade oral ou escrita da língua. Tal conceituação não se trata de uma diferença funcional, isto é, de objetivar abstratamente características de uma ou outra esfera, conforme o autor deixa claro na passagem seguinte:

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios [...]. (BAKHTIN, 2011 [1952-53], p. 263)

Assim sendo, faz-se mister ressaltar que a esfera escolar é o principal campo social no qual os sujeitos têm a possibilidade de entrar em contato com os *gêneros secundários*, pois há uma preparação e planejamento por parte do professor para proporcionar a seus alunos o que há de mais avançado nos conhecimentos científicos acumulados pela humanidade. Esse processo de ensino-aprendizagem ocorre levando em consideração a realidade concreta e imediata da comunidade escolar, visando que os estudantes aprendam e dominem diversos usos da *língua* para permitir o acesso às produções culturais mais complexas da sociedade e, conseqüentemente, possibilitar uma nova visão de mundo a eles.

Desse modo, as escolhas de quais textos serão levados para a sala de aula são de suma importância. Segundo Geraldi (1993), é fundamental observar as necessidades, dentro dos *gêneros* que devem ser selecionados pelo professor, que serão suscitadas tanto em função da finalidade do texto quanto em relação às configurações textuais e linguísticas dele, haja vista o *problema linguístico socialmente relevante* que também deve ser preestabelecido pelo professor. Ao considerar o texto como um *local* de encontro entre o leitor e texto, Geraldi (1993) utiliza a metáfora da *tecitura* de fios para descrever o ato de leitura: “o produto do trabalho de produção se oferece ao leitor, e nele se realiza a cada leitura, num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história.” (GERALDI, 1993, p. 165). Assim sendo, a leitura de

diversos textos em diferentes *gêneros* também proporcionará “a exploração das configurações textuais” por parte do leitor (ibid, p. 165). Em consonância com a argumentação de Geraldi, Britto (2012), ao discursar sobre a importância da leitura como possibilidade de instrumento crítico, aponta a necessidade de se levar propostas de leitura aos alunos para eles irem além do senso comum do “ler é bom” e lhes mostrar que existem diferentes leituras para diferentes finalidades – para Geraldi (1993) são quatro: para informar-se, para estudar, como pretexto e para fruição. Logo, apenas levar textos aleatórios para sala de aula sem nenhum planejamento e objetivo específicos é infecundo, pois

o simples hábito de ler descomprometido, sem a reflexão aguda do sentido das coisas, numa condição em que a pessoa é levada pelas circunstâncias e motivada por interesses pragmáticos (como seria para tornar-se mais competitivo ou ler para divertir-se e esquecer) se caracteriza como uma situação de alienação. O que é alienado é automatizado, é feito mecanicamente, sem consciência dos processos de significação e, portanto, sem capacidade de ampliação de horizontes de vida. (BRITTO, 2012, p. 29-30).

Cabe ao professor, enquanto interlocutor mais experiente em sala de aula, fazer a mediação do aluno com os textos que devem ser lidos. Como apontado por Geraldi (1993), a construção de sentido de um texto é realizada no encontro do leitor, como interlocutor ativo, com a materialidade do texto tal qual produzida pelo autor, que, por sua vez, é permeado por suas intenções enquanto um sujeito histórico singular. Dadas as marcações históricas e culturais presentes em qualquer texto, sendo ele um *produto concreto*, que não são percebidas imediatamente por um leitor sem que haja um aporte histórico e de capital cultural, o professor tem a função de mediar essa relação, introduzindo e ensinando aos alunos o que há de mais desenvolvido no conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Quanto aos alunos, por se tratarem de sujeitos, em sua maioria, que ainda são leitores em formação, neste projeto, optou-se por trazer a literatura como conteúdo central das aulas, em razão dela auxiliar

no desenvolvimento de nossa personalidade ou de nossa “educação sentimental”, como as leituras devotas o faziam para nossos ancestrais. Ela permite acessar uma experiência sensível e um conhecimento moral que seria difícil, até mesmo impossível, de se adquirir nos tratados dos filósofos. Ela contribui, portanto, de maneira insubstituível, tanto para ética prática como para a ética especulativa. (COMPAGNON, 1950, p. 46-47)

Uma minuciosa escolha das obras literárias foi realizada para que os alunos pudessem ter acesso ao máximo de características estéticas do período literário em questão. Haja vista que

o estabelecimento de um cânone literário para a Educação Básica é algo que se justificaria pela necessidade de dar aos estudantes um contato mínimo e comum com determinado patrimônio estético-literário que lhe compete interpretar para compreender-se a si e ao outro no quadro cultural a que pertence. (FRITZEN, 2017, p. 118).

Assim, buscou-se imergir os alunos em um *gênero do discurso* já conhecido por eles, o conto, e convidá-los a pensar de uma perspectiva crítica, para com isso ampliar o seu repertório cultural e levá-los a outros tipos de leituras. Pois, por meio da literatura, pode-se interagir com sujeitos diferentes e que estão em diferentes temporalidades, “podemos sair de nós mesmos, saber o que enxerga outra pessoa desse universo que não é igual ao nosso” (PROUST apud COMPAGNON, 1950, p. 21) e, assim, aprender com as vivências de *outrem*.

Torna-se importante destacar que esta proposta não visava apenas a leitura passiva dos alunos, mas se foi para além dela, uma vez que se realizou com a turma uma leitura mediada pelas estagiárias-professoras com a possibilidade de discussão e apontamentos, pois compreende-se que a leitura nunca é uma via de mão única em que o autor transmite toda a sua ideia e esta fica posta sem abertura para questionamentos ou diálogos com as vivências do leitor.

Além disso, nas práticas de leitura, buscou-se alinhar-se à formação de leitores e escritores críticos e reflexivos, assim, as práticas pedagógicas estavam fundamentadas em uma concepção de *língua* que aprimorasse as competências de leitura e escrita para além das características formais dela. Tradicionalmente, o ensino de Língua Portuguesa no ambiente escolar é reduzido à forma da *língua* e não à sua função, limitando-se a ensinar a gramática e a analisar formas isoladas, sem contextualizá-las juntamente a algum texto. Entretanto, para analisar um texto e compreender os elementos e fenômenos linguísticos nele agenciados, bem como as estratégias discursivas, é necessário adotar uma análise linguística que permita entender que a *linguagem*, no texto, organiza-se para atingir um objetivo específico. Nesse sentido, “[...] adotar um ensino de língua que promova uma análise linguística permite que o processo educativo ultrapasse a identificação da forma e promova uma reflexão sobre os usos da *língua*” (GERALDI, 1993 p. 189-190, grifos do autor).

A temática selecionada que fundamentou o processo de docência das estagiárias-professoras foi a estética Realista e Naturalista, um período de produção artística marcado por uma série de mudanças nos paradigmas científicos e filosóficos, dadas as mudanças concretas na própria realidade social e cultural. Na Europa, a Revolução Industrial e as revoltas populares guiadas, principalmente, pelos ideais do Positivismo e do Liberalismo formavam um novo panorama cultural. A ascensão do novo gênero literário, o romance, estava quase completamente consolidada entre os escritores da época, dada a difusão dele por meio dos folhetins. No Brasil, as revoltas populares e intelectuais também fervilhavam, mas de forma diferenciada, pois o país ainda era um Império escravocrata.

A arte Realista foi, então, marcada por uma tentativa de aproximação e descrição da realidade social, um deslocamento para olhar a periferia ao invés das altas classes sociais, o que seria um aprofundamento de uma “narração de costumes contemporâneos” (BOSI, 2006, p. 169), já presentes nos romancistas do século XVIII e começo do XIX. Essas narrativas buscavam desnudar as mazelas da vida pública e os contrastes da vida íntima (ibid, p. 169), satirizando ou expondo as contradições e os problemas da recém-formada sociedade burguesa. Assim, o “escritor realista tomará a sério as suas personagens e se sentirá no dever de descobrir-lhes a verdade, no sentido positivista de dissecar os móveis do seu comportamento” (ibid, p. 169).

O Naturalismo, por sua vez, aproximava-se ainda mais das vertentes científicas do período, pois os autores desse movimento acreditavam que a ciência da época já havia ‘decodificado’ as leis da natureza, logo o trabalho do romancista seria apenas descrevê-las tal qual se lhes eram apresentadas (ibid, p. 168). O panorama característico desse movimento estético de descrições e tentativas de aproximações da realidade social foi propício para as estagiárias-professoras estabelecerem uma conexão com a realidade dos alunos e fazê-los apropriarem-se dos conteúdos ministrados.

Considerando as concepções aqui assumidas e com o objetivo de dinamizar a metodologia de ensino, foram elaborados dois *games* para serem realizados como atividades assíncronas: uma atividade de relacionar conceitos aos seus respectivos trechos literários e um caça-palavras para a consolidação do conteúdo. Essa iniciativa teve a função, como indica Murr e Ferrari (2020), de aproximar os alunos do conteúdo por meio de tecnologias, já acostumados com a cultura digital, e incentivá-los a pesquisar sobre as obras originais e os conceitos apresentados, usando “(...)

elementos de jogos como forma de promover a motivação e o envolvimento dos alunos.” (NETTO apud MURR; FERRARI, 2020, p.14).

Como estratégia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, foi solicitado aos alunos que eles lessem um dos contos de estética Realista selecionados pelas estagiárias-professoras, com a finalidade de adaptá-los na construção de um roteiro para uma radionovela. Como afirma o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (BNCC/SC) (2019, p. 213), a produção textual “(...) é um dos momentos que os alunos se envolvem ativamente no processo de produção, mobilizam conhecimentos e reconhecimentos de aspectos necessários para que com coesão e coerência construam sentido e significado em seus registros, primando pela função social da escrita”.

Por fim, também foi trabalhada a expressividade e a oralidade dos alunos por meio da gravação da radionovela, dado que a BNCC/SC (2019, p. 212) afirma que essa espécie de recurso ajuda a aprofundar “(...) o conhecimento e o uso da língua oral, bem como as suas características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais”.

Para este projeto, considerou-se que a aula de Língua Portuguesa deveria ser guiada por eixos orientadores que levam em conta o *tensionamento* entre diferentes gêneros do discurso *primários* e *secundários* (BAKHTIN, 2011 [1952-53]). A materialidade textual em cada gênero foi um dos objetos de ensino desta disciplina, partindo da análise linguística para que, no processo de aprendizagem, os alunos pudessem apreender os reais usos e agenciamentos da *língua* como ferramenta de mediação sociocultural. Para que tais práticas fossem possíveis, fez-se mister a construção de um planejamento prévio de aulas e a manutenção constante dele conforme as aulas foram ocorrendo. Reitera-se que os fundamentos da perspectiva sócio-histórico-cultural guiaram todo o processo desse planejamento pedagógico.

Ao realizar este trabalho, considerou-se a realidade material concreta na qual a comunidade escolar e os alunos se encontravam, ou seja, pensou-se em aulas para o segundo ano de um colégio público, com alunos há meses em situação de isolamento social e de aulas remotas. Desse modo, levou-se em consideração o cotidiano dos alunos e problemáticas contemporâneas que pudessem ser introduzidas e trabalhadas em sala de aula, notoriamente, com enfoque no ensino da Língua Portuguesa. Feitas todas essas considerações, pretendeu-se provocar tensionamentos entre as práticas e os saberes que os alunos já traziam consigo e os conhecimentos do grande tempo, isto é, já tidos como canônicos ou científicos, para ampliar e

aprimorar o repertório cultural dos estudantes e para que formem-se, futuramente, cidadãos críticos e reflexivos com o devido domínio de diversos usos da *língua*.

Dessa maneira, a avaliação aconteceu durante todo o processo de aprendizagem, por isso, o planejamento foi pensado para que em todas as aulas os alunos fossem avaliados. A forma encontrada para acompanhar os estudantes foi utilizar como critério avaliativo a participação no *chat* da sala virtual e as respostas das enquetes que foram feitas durante os encontros síncronos.

A maior parte das atividades assíncronas foram de escrita, sendo elas: comentários em fóruns de discussão, descrições de pinturas realistas e a elaboração do roteiro para a radionovela; haja vista que “(...) aprender a escrever traz consigo suas dificuldades específicas. Escrever nunca é só um processo simples de transcrever a fala para a escrita ou traduzir as palavras faladas em signos linguísticos” (GERALDI, 1993, p. 169) e o professor deve ter a sensibilidade de reconhecer as adversidades apresentadas pelos alunos e auxiliá-los a solucioná-las.

A atividade do gênero roteiro foi a que demandou mais detalhes no processo de escrita. Para a avaliação das produções textuais dos alunos, foram utilizados os apontamentos de Ruiz (2001), realizando três tipos de correções, sendo a primeira a *indicativa*, que “consiste em marcar junto à margem as palavras, as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros.” (SERAFINI apud RUIZ, 2001, p.3); o segundo tipo de correção utilizado foi a correção *resolutiva*, a qual “consiste em corrigir todos os erros, reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros” (SERAFINI apud RUIZ, 2001, p. 6); e, por último, a correção *textual-interativa*, através da qual apresentou-se “comentários mais longos do que os que se fazem na margem, razão pela qual são geralmente escritos em sequência ao texto do aluno.” (RUIZ, 2001, p. 10).

Essa última foi feita inclusive por meio de *slides* apresentados durante a aula, a fim de que a turma analisasse em conjunto esse processo avaliativo. Além disso, vale destacar que, enquanto co-autoras, as estagiárias-professoras fizeram questões sobre pontos da narrativa que necessitavam de esclarecimento ou atenção a fim de que eles refletissem sobre sua própria escrita.

Por fim, os pesos das atividades foram somados e divididos por dois, resultando na nota final do estudante. As atividades de caça-palavras e autoavaliação contaram como notas adicionais à média, conforme o quadro abaixo.

ATIVIDADE	NOTAS
Comentário crítico sobre o conto <i>O cooper de Cida</i> .	2,5
Descrição das pinturas realistas.	2,5
Relacionar as colunas dos trechos de romances com as vertentes científicas e filosóficas.	2,5
Criação do roteiro adaptado de contos realistas.	5,0
Gravação da radionovela a partir dos roteiros adaptados pelos alunos.	7,5
Avaliação e autoavaliação do período de docência. ²	1,0
Caça-palavras com as principais características do Realismo e Naturalismo. ³	1,0

2.2.5 Objetivos

2.2.5.1 Objetivos Gerais

A aproximação dos alunos com o movimento literário do Realismo, assim como do Naturalismo, foi o eixo do planejamento docente. Assim, um dos objetivos consistia na aproximação da literatura à situação de pandemia da Covid-19 e às consequências dela. Como exemplo, buscou-se estabelecer uma relação entre o conto *O Cooper de Cida*, de Conceição Evaristo, com o momento em que a sociedade teve que ‘parar’ por conta da pandemia.

Outro objetivo das aulas foi o de instigar a criticidade dos estudantes. Comentários críticos a respeito das obras foram solicitados para que eles manifestassem suas posições em

² Não constava na primeira versão do Projeto de Docência.

³ Houve uma alteração na nota desta atividade, no primeiro momento ela valeria 2,5, porém, devido a demandas da turma, a atividade deixou de ser obrigatória e passou a ser optativa, valendo apenas 1,0 ponto na média.

relação aos temas abordados. Para o desenvolvimento da criticidade em relação às pinturas, foram escolhidos dois pintores realistas para que eles pudessem analisar as obras junto das estagiárias-professoras: Gustave Courbet e Jean-François Millet⁴.

Durante todas as aulas, o eixo do projeto de docência foi abordado, logo, a temática Realista se fez presente em todos os momentos síncronos. O escritor Machado de Assis, sendo a principal representação do Realismo no Brasil, teve um maior destaque nas aulas. Sendo assim, o objetivo geral do projeto foi que os estudantes compreendessem o Movimento Realista e Naturalista não só por meio da apresentação de suas características, mas por meio da leitura e análise de obras selecionadas que marcaram esse período.

2.2.5.2 Objetivos específicos

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente apresentados, foram detalhados em cada plano de aula as especificidades desse ‘caminho’. Apresenta-se, resumidamente, nesta seção esse caminho:

- Conhecer a autora Conceição Evaristo pela leitura de textos representativos que possibilitem a compreensão de sua estética e do conceito de escrevivência, assim como a relação de temas abordados por ela com o contexto pandêmico que estava sendo vivenciado e com a estética realista;
- Elaborar um comentário crítico acerca dos textos lidos, expressando-se com coerência, clareza e objetividade no *fórum* de discussão criado especificamente com este objetivo;
- Compreender o período histórico da produção artística do Realismo e do Naturalismo, com base na análise de eventos históricos do período e da percepção acerca de como eles se manifestam em obras literárias do período.
- Identificar as diferentes vertentes filosóficas e científicas desse período e as características que constituem cada uma delas, assim como a sua influência na contemporaneidade;

⁴ Na primeira versão do Projeto de Docência constava o pintor Candido Portinari, porém, devido a questões de tempo de aula, ele foi substituído pelo pintor francês Millet.

- Analisar produções plásticas de pintores representativos do Realismo brasileiro, descrevendo, detalhadamente, no estilo Realista, uma obra de arte desse período, a exemplo do que se verifica na *hashtag* #pracegover, para ser publicada em um mural *on-line*.
- Empregar adequadamente as classes de palavras, particularmente substantivos e adjetivos, na descrição de uma obra de arte realista.
- Conhecer a vida e a obra de autores representativos do Realismo e do Naturalismo, como Machado de Assis, Júlia Lopes de Almeida e Aluísio de Azevedo, identificando características da estética de cada autor e estabelecendo relações entre eles.
- Identificar as características do movimento Realista, como a crítica à hipocrisia vivida pela burguesia, recorrência de adultérios, crítica à grandes instituições, entre outras, e as características do movimento naturalista, pela análise de excertos de obras representativas de cada uma dessas estéticas.
- Reconhecer a função social e a forma de composição do gênero radionovela, pela escuta e produção de adaptações de contos de Machado de Assis

2.2.6 Conhecimentos trabalhados

Os conhecimentos que foram abordados ao longo do planejamento docente foram os seguintes:

- O projeto de docência *Atividades Pedagógicas Não Presenciais para o Ensino Médio: A Estética Realista e Naturalista do Século XIX à Contemporaneidade*, elaborado pelas estagiárias-professoras.
- Elementos característicos do Realismo, como a crítica à hipocrisia da burguesia e à religiosidade, o objetivismo, expressão e descrição detalhada da realidade, tanto na literatura quanto nas Artes Plásticas.
- Vida e obra dos autores: Conceição Evaristo, Júlia Lopes de Almeida, Aluísio de Azevedo e Machado de Assis.
- O conceito de *escrivência* em Conceição Evaristo e seu paralelo no Realismo.
- Leitura-estudo dos textos: os contos *O cooper de Cida* e *Maria*, de Conceição Evaristo; trechos do romance *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo; trechos do romance

Memórias Póstumas de Brás Cubas, os contos *Uns Braços* e *A Cartomante*, de Machado de Assis; o conto *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida.

- Elementos da narrativa Realista e Naturalista e o papel das classes de palavras nestes usos.
- A estética Realista em obras de Candido Portinari e Gustave Courbet.
- Leitura crítica de obras de artes plásticas.
- Características do movimento Naturalista: objetividade, cientificismo e determinismo.
- Vertentes científicas e filosóficas do século XIX: o Determinismo social, o Darwinismo social, o Positivismo e o Liberalismo.
- O evento histórico da Revolta da Vacina na literatura Naturalista.
- Função social e forma de composição dos gêneros roteiro e radionovela.
- Análise linguística e crítica das atividades a serem produzidas pelos alunos.
- Fluência, expressividade, entonação e ritmo na gravação de uma radionovela, a partir dos roteiros criados pelos alunos.

2.2.7 Metodologia

Por se tratar de práticas pedagógicas não presenciais, acarretadas pela pandemia, o planejamento das estagiárias-professoras foi dividido em encontros síncronos e atividades assíncronas, ambos por meio do *Moodle* da disciplina. Os encontros síncronos foram, em sua maioria, expositivos, por meio da sala de *webconferência* com o conteúdo sendo apresentado por meio de *slides* e ilustrados com recursos audiovisuais, a fim de instigar os alunos a compreenderem e se apropriarem do conhecimento. Durante as aulas, esperava-se que os alunos questionassem e opinassem através do *chat* na *webconferência* e nas enquetes disponibilizadas pelas estagiárias-professora nos *slides*.

Ainda de maneira síncrona, foi aberto um *chat* no AVEA da disciplina para que os alunos pudessem sanar possíveis dúvidas que surgissem em aula ou durante a realização das atividades. Nesse momento, as três estagiárias ficaram *online* entre às 14h e às 15h durante as quartas-feiras, abrindo a possibilidade para se aproximarem dos alunos, pois entendeu-se que o

ensino *online* muitas vezes pode tornar-se prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem, devido às limitações de contato com os alunos nesta modalidade de ensino.

Para as atividades assíncronas, foram pensadas diferentes metodologias com o intuito de instigar os estudantes a criarem e participarem das aulas. Foram realizadas leituras de contos realistas e contemporâneos, como *O cooper de Cida*, de Conceição Evaristo, discussão em fóruns e elaboração de jogos digitais para verificar a compreensão dos conteúdos pelos alunos e a eficácia das estagiárias-professoras em mediar os processos de ensino-aprendizagem sobre os temas abordados. Os conhecimentos sobre o Realismo nas pinturas foram tensionados — através da apresentação de obras de Jean-François Millet e Gustave Courbet — com a literatura, solicitando que os alunos descrevessem quadros Realistas de forma detalhada, baseado na ideia da *hashtag* contemporânea *#pracegover* e encaminhados por meio da ferramenta de *tarefas* no *Moodle*. Unindo, assim, a atualidade das redes sociais com a produção artística do século XIX. As descrições foram revisadas pelas estagiárias-professoras e organizadas em um mural na plataforma *Padlet*.

Por fim, foi solicitado aos alunos que lessem e adaptassem um conto Realista dentre os selecionados pelas estagiárias-professoras — *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, *A Cartomante* ou *Uns Braços*, ambos de Machado de Assis — para a elaboração de um roteiro para uma radionovela, a qual também foi gravada por eles com o auxílio de aplicativos de videochamadas, efeitos sonoros, gravadores, entre outros. Essa atividade teve por objetivo observar se os alunos compreenderam as principais características do Realismo, realizaram a leitura do conto em sua totalidade, bem como desenvolveram sua expressividade oral na gravação da radionovela.

Além disso, foram utilizados trechos dos romances *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, na elaboração de uma atividade assíncrona, enquanto *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert foram apresentados resumidamente durante os encontros síncronos. Todas as obras ficaram disponíveis na íntegra como arquivos em PDF no ambiente virtual da disciplina.

Adiante, consta o cronograma elaborado para o planejamento, seguido dos planos de aulas.

2.2.7.1 Cronograma

	Tema	Aula Síncrona	Aula Assíncrona
Aula 1 - 27/10/20 Juliana	Contextualização do Realismo a partir de obras contemporâneas.	Exposição do conteúdo que seria tratado ao longo das aulas. Contextualizar a autora Conceição Evaristo - conceito de <i>escrevivência</i> . Apresentação de características do Realismo em obras contemporâneas, por meio do conto <i>Maria</i> , de Conceição Evaristo, com a exibição do curta-metragem “ <i>Maria</i> ” - <i>uma obra adaptada de Conceição Evaristo</i> . Explicação da tarefa sobre o conto <i>O Cooper de Cida</i> , de Conceição Evaristo.	Relacionar o conto <i>O Cooper de Cida</i> , de Conceição Evaristo, com a pandemia. Através de um roteiro com indagações a serem pensadas ao longo da leitura, foi solicitado um comentário de um parágrafo no fórum do Moodle acerca da relação do enredo do conto com a pandemia.
Aula 2 - 03/11/20 Liandra	Características do Realismo nas artes plásticas e na literatura.	Retomada da atividade. Contextualização histórica do Realismo. Discussão sobre as pinturas Realistas, com enfoque nos artistas Courbet e Millet ⁵ . Explicação da atividade assíncrona.	Descrição das pinturas Realistas, a partir da <i>hashtag</i> #pracegover. Foi disponibilizada uma lista de pintores para livre escolha de uma obra. A atividade realizada foi exposta num mural virtual chamado <i>Padlet</i> .
Aula 3 - 10/11/20 Liandra	Realismo e Naturalismo.	Retomada da atividade. Características do Naturalismo a partir da obra <i>O Cortiço</i> , de Aluísio de Azevedo. Apresentação da autora Júlia Lopes de Almeida.	Trechos das obras <i>O Cortiço</i> e <i>A Falência</i> a serem relacionadas às correntes científicas do período.

⁵ Na primeira versão seria o pintor Candido Portinari ao invés do Millet.

		Explicação da atividade assíncrona.	
Aula 4 - 17/11/20 Juliana	Realismo no Brasil.	Retomada da atividade. Duas principais obras: <i>Madame Bovary</i> (1856) e <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> (1881). Abordagem das características Realistas nas obras enquanto as apresenta. Exemplo de radionovela e seu contexto. Exemplificação de um roteiro e explicação da atividade assíncrona.	Roteiro de leitura dos contos <i>A Cartomante</i> e <i>Uns Braços</i> , de Machado, e <i>O caso de Ruth</i> , de Júlia Lopes, a fim de pensar a produção do roteiro da radionovela a partir de um dos contos. Realizar a produção do roteiro da radionovela.
Aula 5 - 24/11/20 Camila	Estética Machadiana.	Retomada da atividade. Correção dos roteiros. Machado de Assis, biografia e obras. Apresentação de contos do Machado: <i>Uns Braços</i> e <i>A Cartomante</i> . Explicação da atividade assíncrona.	Gravação da radionovela a partir dos roteiros adaptados pelos alunos.
Aula 6 - 01/12/20 Camila	Revisão final e encerramento do período de docência.	Socialização da atividade radionovela. Revisão das características gerais do Realismo através de enquetes. Finalização do estágio de docência.	Caça-palavras para fixar o conhecimento sobre o Realismo e o Naturalismo. Questionário de avaliação e autoavaliação do período de estágio de docência.

2.2.7.2 Planos de Aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
 Colégio de Aplicação
 Professora Regente da Turma: Fernanda Müller
 Estagiária-professora responsável pela aula: Juliana Ferreira
 Disciplina: Língua Portuguesa
 Ano: 2º - Turma: C

Plano de aula 1 – 6 h/a (27/10 – terça-feira – 09h-09h40 – **aula síncrona**)
 (27/10 a 31/10 – **atividades assíncronas**)

Tema

Contextualização do Realismo a partir de obras contemporâneas.

1 Objetivos

1.1 Objetivo geral

Aproximar-se do Movimento Realista pela leitura e análise de contos contemporâneos da autora Conceição Evaristo.

1.2 Objetivos específicos

Conhecer o projeto de docência e a temática que será abordada ao longo das aulas das estagiárias-professoras.

Conhecer a autora Conceição Evaristo através da escuta atenta e ativa da apresentação de suas obras e de sua biografia.

Reconhecer características do Realismo nos contos *Maria* e *O cooper de Cida*, ambos de Conceição Evaristo.

Compreender o conceito de *escrevivência* apresentado por Conceição Evaristo.

Estabelecer relações entre o conto *O cooper de Cida*, de Conceição Evaristo, com a pandemia da Covid-19.

Elaborar um comentário crítico relacionando o conto *O cooper de Cida* com a pandemia da Covid-19, expressando-se com coerência, clareza e objetividade no *fórum* de discussão criado especificamente com este objetivo.

2 Conhecimentos abordados

O projeto de docência elaborado pelas estagiárias-professoras.

Elementos característicos do Realismo nos contos de Conceição Evaristo, como o objetivismo, expressão e descrição da realidade.

Obra e vida da autora Conceição Evaristo.

O conceito de *escrevivência* em Conceição Evaristo e seu paralelo no Realismo.

A leitura-estudo do texto *O cooper de Cida*.

Produção escrita de comentário: relações entre o conto *O cooper de Cida* e a pandemia da Covid-19.

3 Metodologia

A sala de conferência será aberta por volta das 8h15, a fim de preparar o ambiente com os recursos e apresentações para receber os alunos, uma das estagiárias ficará responsável por supervisionar o *chat*, enquanto a outra ficará atenta à chamada. Às 9h a aula iniciará com a apresentação das estagiárias e do projeto de docência (um texto de apresentação será postado no *Moodle* para os alunos, como consta no Anexo I), este momento levará aproximadamente 5 minutos. Em seguida, a estagiária-professora apresentará um *slide* com informações básicas sobre o Realismo, como o ano de início e algumas características que também estarão presentes nos contos que serão abordados mais à frente, como o *objetivismo* e a expressão e descrição da realidade. Este início deverá ocorrer em 10 minutos.

Para introduzir a autora Conceição Evaristo, no *slide* será questionado se algum dos alunos já teve contato com alguma obra da autora, eles deverão responder uma enquete com as opções ‘sim’ e ‘não’, serão dados 30 segundos para cada pergunta. A partir das respostas da turma, a estagiária-professora mostrará algumas obras e aspectos relevantes sobre a vida da autora, chamando a atenção para o conceito de *escrevivência*, o qual é, também, um conceito que pode fazer paralelo com a expressão realista. Após expor as obras e pontuar as principais temáticas abordadas pela autora, será exibido o curta-metragem *Maria – uma obra adaptada de Conceição Evaristo*, com o intuito de aproximá-los do conto, que estará disponível no *Moodle* para caso os alunos se interessem (Anexo II). Esse momento deverá durar em torno de 15 minutos.

Por último, a estagiária-professora apresentará a atividade assíncrona da semana: ler o conto *O cooper de Cida* (disponível em PDF, como indica o Anexo III), de Conceição Evaristo, seguindo um roteiro de leitura elaborado pelas estagiárias. Com base na compreensão do texto, deverá ser feito um comentário no *fórum* que será aberto no *Moodle*, sobre a relação que eles estabeleceram entre o conto e o atual momento de pandemia da Covid-19, como está no Anexo IV. Esse comentário deverá ter entre 10 e 20 linhas e ser postado até às 18h do dia 31 de outubro (sábado).

4 Recursos

WebConferência.

Moodle.

Enquete.

Slide.

Fórum.

Curta-metragem *Maria - uma obra adaptada de Conceição Evaristo*.

Arquivo em PDF do conto *O cooper de Cida*.

5 Avaliação

Instrumentos: Participação em aula. Elaboração de um comentário crítico relacionando o conto *O cooper de Cida* com a pandemia da Covid19, a ser postado no fórum do *Moodle*.

Critérios: Colaboração durante a aula síncrona, por meio da escuta e participação no *chat* e na enquete. Leitura atenta do conto *O cooper de Cida*. Adequação da relação do conto *O cooper de Cida* com a pandemia da Covid19 e adequação do comentário escrito às normas da escrita formal da Língua Portuguesa.

6 Referências

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

EVARISTO, Conceição. O cooper de Cida. In: EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. p. 41-44.

EVARISTO, Conceição. Maria. In: EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. p. 24-26.

GERALDI, João Wanderley. A leitura e suas múltiplas faces. In: **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

"**MARIA**" **Uma obra adaptada de Conceição Evaristo**. São Paulo: N.I, 2018. (58 seg.), P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vsMbp1AXqXs>. Acesso em: 25 set. 2020.

7 Anexos

Anexo I - Texto de apresentação do projeto de docência disponibilizado no *Moodle* da disciplina de Língua Portuguesa.

Queridos alunos e queridas alunas,

Iniciamos o nosso estágio de docência agradecendo à professora Fernanda e a vocês pela disponibilidade em nos ceder suas aulas para que possamos praticar à docência. Entendemos o quanto este momento está sendo complicado para todos, então nos esforçamos para que este seja um período de trocas e aprendizagens significativas.

Selecionamos para as nossas aulas obras literárias e pinturas do Realismo a fim de apresentar a vocês escritores e artistas que fizeram parte deste movimento, respeitando o planejamento da professora Fernanda. Mas, para que o contato com este movimento seja efetivo, contamos com o compromisso e a colaboração de todos para participar das atividades que serão propostas.

Levamos em consideração as respostas dadas por vocês nos questionários e elaboramos as seguintes atividades para avaliar o seu processo de ensino-aprendizagem, bem como o nosso fazer docente, são eles: a) comentários críticos a partir da leitura de um conto; b) descrição de quadros realistas; c) *games* para relacionar colunas e caça-palavras; d) elaboração de um roteiro para uma radionovela a partir de um conto realista. As aulas foram pensadas de maneira dinâmica e participativa, utilizando ferramentas como as enquetes, além de diferentes recursos tecnológicos, como audiovisuais, *slides*, *sites* para a construção de murais virtuais, entre outros.

Ficaremos à sua disposição para solucionar dúvidas, explicar o conteúdo e para auxiliar no que mais for necessário, por meio de *chats* que serão abertos todas as quartas-feiras das 14h às 15h, na plataforma da disciplina.

Estamos felizes em poder participar desse momento! Confiamos em vocês e contamos com a cooperação de todos e todas para nos tornarmos professoras!

Gratas,
Camila, Juliana e Liandra.

Anexo II - Cópia do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, retirado da obra *Olhos d'água* e disponibilizado no *Moodle* da disciplina em PDF.

Maria

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

A palma de uma de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca a laser corta até a vida!

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem sentou-se a seu lado. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjoos. Da barriga enorme que todos diziam gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de uma outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também. Ficava, apenas de vez em quando, com um ou outro homem. Era tão difícil ficar sozinha! E dessas deitadas repentinas, loucas, surgiram os dois filhos menores. E veja só, homens também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás

vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus. Imaginava o terror das pessoas. O comparsa de seu ex-homem passou por ela e não pediu nada. Se fossem outros os assaltantes? Ela teria para dar uma sacola de frutas, um osso de pernil e uma gorjeta de mil cruzeiros. Não tinha relógio algum no braço. Nas mãos nenhum anel ou aliança. Aliás, nas mãos tinha sim! Tinha um profundo corte feito com faca a laser que parecia cortar até a vida.

Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes. Maria se assustou. Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai de seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois. Outra voz vinda lá do fundo do ônibus acrescentou: Calma, gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. Mentira, eu não fui e não sei porquê. Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que lembravam vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões! O dono da voz levantou e se encaminhou em direção à Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!... Uns passageiros desceram e outros voaram em direção à Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira:

— Calma pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos...

Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve, Maria tinha saudades de seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas a laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher estava todo dilacerado, todo pisoteado. Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

Anexo III - Cópia do conto *O cooper de Cida*, de Conceição Evaristo, retirado da obra *Olhos d'água* e disponibilizado no Moodle da disciplina em PDF.

O cooper⁶ de Cida

O sol vinha nascendo molhado na praia de Copacabana. A indecisão do tempo, a manhã vagabunda nos olhos sonolentos dos moradores de rua, o trabalho inconsequente das ondas em seu fazer e desfazer, tudo isto comprometia o cooper de Cida. A moça foi diminuindo o passo. Ela era uma desportista natural. Corria o tempo todo querendo talvez vazar o minguado tempo do viver. Era preciso buscar sempre. O que tinha ficado para trás, o agora e o que estava para vir. De manhã, depois da corrida, ia à padaria, passava pela banca de jornal e trazia entre os dedos as notícias do dia que eram mal lidas. Rapidamente, graças ao curso de leitura dinâmica que fizera há uns anos atrás, corria os olhos pelas manchetes tentando apreender os acontecimentos. Em casa, corria ao banho, ao quarto, à sala, à cozinha. Fervia o leite, arrumava a mesa, voltava ao quarto, avançava sobre o guarda-roupa e atracava-se ao uniforme de trabalho, logo depois já estava na sala fechando a porta e indo. Voava pelas escadas, pois o elevador era lento e no constante cooper ganhava a rua. Corria sobre a corda bamba, invisível e opressora do tempo. Era preciso avançar sempre e sempre.

Ela era vencedora de outras distâncias. Já saltara montanhas e divisas de um tempo espaço que ficara para trás. Como era mesmo a sua cidade natal? Não sabia bem. Lembrava-se, entretanto, que as pessoas eram lentas. Andavam, falavam e viviam de-va-gar-zi-nho. A vida era de uma lerdeza tal, que algumas mulheres esqueciam-se de parir seus rebentos. A barriga crescia até aos onze meses. As crianças nasciam moles, desesperadamente calmas e adiavam indefinidamente o exercício de crescer. Cida desde pequena guardava um sentimento de urgência. Seu corpo aos nove anos maturou-se no sangue mensal de mulher. As suas brincadeiras prediletas, ainda nessa época, eram a de apostar corrida com as crianças e a de desafiar grandes e pequenas, no tempo gasto para execução de qualquer tarefa. Vencia sempre, utilizando um tempo diminuto em relação a todos.

Aos onze anos, Cida foi pela primeira vez ao Rio com a mãe, em viagens de negócios. A mãe reclamava da velocidade dos carros, do amontoado e da correria das pessoas, do vai e vem de todos. Cida bebeu enlouquecida o zigue-zague dos carros, das pessoas, dos pés quase voantes dos pedestres desafiando, vencendo e encontrando a morte. Descobriu no turbilhão da cidade um jogo de caleidoscópio⁷ formado por peças, gente, máquinas se cruzando, entrecortando braços, rodas, cabeças, buzinas, motos, pernas, pés e corpos aromatizados pela essência da gasolina. Cida descobriu outras pessoas também portadoras da urgência de vida que ela trazia em si. E naquele momento optou por retornar um dia para ficar ali. Tinham razão, a cidade era maravilhosa.

⁶ **Cooper**: Prática para a manutenção da forma física que consiste em corrida a pé de baixa velocidade. "cooper", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

⁷ **Caleidoscópio**: 1. Aparelho de física, para obter imagens em espelhos inclinados, e que a cada momento apresenta combinações variadas e interessantes. 2. Conjunto de coisas que se sucedem, mudando. "caleidoscópio", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

Aos dezessete anos, um emprego, o primeiro, arranjado por um tio, permitiu que ela viesse para a capital. A vida seguia no ritmo acelerado de seu desejo. Trabalho, trabalho, trabalho. O dia entupido de obrigações. A noite festejada por encontros de rápidos gozos. Os amores tinham de ser breves. Cursos, estudos somente aqueles que proporcionassem efeitos imediatos. Nada de sala de aula durante anos e anos e de leituras infinitas. — Aprenda inglês em seis meses. Garantimos a sua aprendizagem em cento e oitenta dias. — Nada de gastar o tempo curto e raro. É preciso correr, para chegar antes, conseguir a vaga, o lugar ao sol, pegar a fila pequena no banco, encontrar a lavanderia aberta, testemunhar a metade da missa. O padre era lento e o ritual também. Assistia à metade da liturgia, pelo menos não ficava com o remorso inteiro. Não perder a missa aos domingos foi a única recomendação que a mãe fizera. Alguns hábitos ela havia deixado para trás, outros reforçara e havia adquirido alguns novos. Passou a beber diariamente um refrigerante, como também comprava todos os dias um jornal, que na maioria das vezes nem lia. Aumentara vertiginosamente o hábito de correr. Todas as manhãs, os pés de Cida pisavam rápido o calçadão da praia. Iam e vinham em toques rápidos e furtivos, como se tivessem envergonhados dos carinhos que o solo pudesse lhes insinuar no decorrer da marcha. A moça imprimia mais e mais velocidade a sua louca e solitária maratona. Corria contra ela própria, não perdendo e não ganhando nunca. Mas naquele dia, a semidesperta manhã inundava Cida de um sentimento pachorrento, de um desejo de querer parar, de não querer ir. Sem perceber, permitiu uma lentidão aos seus passos e pela primeira vez viu o mar. A princípio experimentou uma profunda monotonia observando os movimentos repetidos e maníacos das ondas. Como a natureza repetia séculos e séculos, por todo o sempre, os mesmos atos? O dia raiar, a noite cair, o sol, a lua... O mar magnânimo lavando repetidamente, a curtos intervalos a areia circundante. Tudo monótono, certo e previsível. Tão previsível como os principais atos dela: levantar, correr, sair, voltar. Contemplou os rostos que passavam, conhecia todos de relance. Todas as manhãs topava com aquelas faces suadas diante de si. Assustou-se. Percebeu que não estava correndo. Estava andando em câmera lenta, quase. Sentiu a planta dos pés, mesmo guardadas nos tênis, tocando o solo. Ela estava andando, parando, andando, parando, parando. Todos os seus membros estavam lassos⁸, só o coração batia estonteado. Cida levou a mão ao peito. Sentiu o coração e os seios. Lembrou-se então que era uma mulher e não uma máquina desenfreada, louca, programada para correr, correr. Envergonhou-se dos orgasmos premeditados, cronometrados que vinha cultivando até ali. Ela não se entregava nunca e repudiava qualquer gesto de abandono que alguém pudesse ter diante dela. A corda bamba do tempo, varal no qual estava estendida a vida, era frágil, podendo se romper a qualquer hora. Era preciso, pois, um constante estado de alerta. O mar movimentou-se novamente num gesto aliciante e convidativo. Cida abandonou o calçadão e encaminhou-se para a areia. Sentiu necessidade de arrancar os tênis que lhe prendiam os pés e deixou aquelas correntes abandonadas ali mesmo. Afundou os pés na areia e contemplou mais uma vez o mar. Um nadador brincava repetidas vezes com os braços e a cabeça na água. Cida aguardou cá fora desejando ansiosa que ele saísse. Ela queria saber do tempo dele, barganhar momentos, pedir um tempo emprestado talvez. Como uma pessoa, em plena terça-feira, às seis e cinquenta e cinco da manhã, podia estar tão tranquilamente brincando no mar? Deveria ser extremamente rico. Viver de juro. Lembrou-se dos mendigos que constantemente cruzavam o seu caminho. Eram extremamente pobres. Ou o tempo não se media com moeda, ou as horas, os dias, os anos não seriam medidas justas do tempo. Ela estava com

⁸ **Lasso**: 1. Não apertado ou com folga. = BAMBO, FROUXO, LARGO; 2. Relaxado, gasto; 3. Quebrado de forças; falta de energia. "Lasso", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

vinte e nove anos. Pouco? Muito? Medir, comparar, aquilatar⁹ os anos em relação a que? Haveria um tempo outro amortecido no coração do tempo? O nadador continuava com a sua brincadeira. Cida desejou se lançar no mar à procura de algo que ela não encontrava cá fora. Dizem que o fundo do mar abriga riquezas e mistérios. Ela lembrou-se que já passava da hora de voltar para casa. Era preciso continuar suas ações rotineiras, incorporar-se novamente ao cotidiano. Às sete e quarenta e cinco, Pedro acionaria a buzina do carro em frente ao prédio dela. Já pronta, desceria rapidamente a escada, e antes, bem antes das oito e trinta, se o trânsito estivesse bom, eles aportariam no escritório da Rio Branco. Era preciso ir, correr mais ainda. Havia maculado o tempo com o olhar e a espera pecaminosa diante do mar. O banhista tranquilo insistia em seu jogo. Cida veio voltando, entretanto lentamente. Outros corredores cá no calçadão iam e vinham. O mar insistia em se mostrar diante dela. Só então, naquele dia, ela percebera o mar. E como tudo era desmesuradamente belo. Atravessou calmamente a rua, não correu. Alguns mendigos saíam dos bares com copos plásticos cheios de café. Tomavam o líquido e tinham a expressão entorpecida de sono, fome, descompromisso e abandono. Qual seria a medida de tempo para eles? Em meio a esses pensamentos, Cida chegou à porta de seu prédio. Pedro fora do carro preparava-se para entrar e ao deparar-se com ela, bradou assustado olhando para a moça da cabeça aos pés: O que acontecera? Por que ela estava chegando do cooper naquele instante? Fora assaltada? Levaram-lhe os tênis? Era preciso subir rápido, voar, ela estava atrasadíssima.

Cida escutava tudo calada. Pedro gesticulava e falava rápido como se estivesse irradiando uma partida de futebol. Lembrou-se de que quando era criança, uma de suas diversões era colar o radinho no ouvido e ficar ouvindo a narração do futebol. Tinha a impressão de que a fala do locutor era mais rápida do que a bola nos pés dos jogadores. Parecia que era a palavra do homem que empurrava o jogo. Pedro bradava, bradava. O tempo estava passando e ela continuava ali apalermada¹⁰. O que estava acontecendo? Só então Cida percebeu o motivo de aflição do amigo. Ela estava chegando atrasada do cooper. Tinha comprometido, extrapolado o tempo. O que havia acontecido? Não, não tinha acontecido nada. Não tinha sido assaltada. Apenas demorara mais, muito mais do que o costume. Se distraíra, esquecera das horas. Ele poderia ir, já estava bastante atrasado. Hoje ela não iria trabalhar, queria parar um pouco, não fazer nada de nada talvez. E só então falou significativamente uma expressão que tantas vezes usara e escutara. Mas falou tão baixinho, como se fosse um momento único de uma misteriosa e profunda prece. Ela ia dar um tempo para ela.

⁹ **Aquilatar**: 1. Determinar o quilate de. 2. [Figurado] Avaliar, apreciar. "aquilatar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

¹⁰ **Apalermada**: que ou aquele quem tem modos de palerma — que ou aquele que não tem iniciativa, determinação ou força de vontade.

Anexo IV - Encaminhamentos para a atividade assíncrona.

O cooper de Cida, de Conceição Evaristo, narra os acontecimentos de uma mulher que vive competindo com o relógio, tentando sempre ser mais apressada do que o próprio tempo. Cida é uma mulher que passou a vida de maneira adiantada, até nas brincadeiras quando criança queria correr e chegar sempre antes dos colegas, achava que todos andavam muito devagar e, desse jeito, a vida nunca iria para frente. Um dia, já adulta, Cida se esquece de correr, para e fica observando as coisas ao seu redor, até que...

O que você acha que acontecerá com Cida? Será que ela continuará correndo? Perderá algum compromisso? Morrerá de tédio?

Para saber o que irá acontecer com Cida a partir dessa parada repentina, só lendo o conto até o fim. Aproveite a leitura para se atentar às seguintes questões:

- 1- Qual o acontecimento principal do conto?
- 2- Quem são os personagens do conto? Quais características eles têm?
- 3- Você se identifica com algum aspecto desse conto?
- 4- Como o processo de *escrivência* da autora acontece neste conto?

Questão que será postada no *fórum* do *Moodle* para incentivar os comentários.

Após a leitura do conto *O cooper de Cida*, elabore um comentário, entre 10 e 20 linhas, no *fórum* de discussão. O que achou da experiência da protagonista? Reflita sobre como os acontecimentos vivenciados por Cida têm relação com o atual momento de pandemia que estamos vivendo.¹¹

¹¹ Essa questão estará presente no final dos encaminhamentos da atividade.

Anexo V - Cópia dos *slides* utilizados na aula síncrona.



O QUE É O REALISMO?

- Movimento literário e artístico que se opôs ao Romantismo.
- Surgiu na França na segunda metade do séculos XIX.
- No Brasil, iniciou em 1881, com o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Escrita direta e objetiva.
- Críticas à vida da burguesia.
- Abordagem enfática sobre questões sociais.
- Preocupação com o presente.
- Retrato de pessoas "comuns" - sem heróis idealizados.
- Recursos descritivos.
- Consolidação do gênero *romance*.
- *Publicação em folhetim*.

Trecho retirado de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

[...] Tinha 64 anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por 11 amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia - peneirava - uma chuva miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: - "Vós, que o conheceis, meus senhores, vós podereis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade".

[...] (ASSIS, 1881, p. 19-20).

Exemplo de folhetim



Você conhece a escritora Conceição Evaristo?

Maria da Conceição Evaristo de Brito

- Nasceu no ano de 1946, em Belo Horizonte.
- Mudou-se para o Rio de Janeiro na década de 1970.
- Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense.
- Ganhou o prêmio Jabuti em 2015 com o livro *Olhos d'água*, e *Personalidade do ano* em 2019.

[Para conhecer mais sobre a história de Conceição Evaristo](#)

Você já leu alguma obra de Conceição Evaristo?

Principais obras e temas

- Protagonismo de mulheres negras.
- Retratos do cotidiano, instrumentos de denúncia das opressões raciais e de gênero.

Escrevivência

Conceito criado por ela para nomear o seu processo criativo, relacionando o real e o ficcional baseado na ancestralidade do povo negro.

"Com muito orgulho mesmo, o meu texto, tanto o texto literário, como texto ensaístico, a poesia, a prosa, nasce profundamente marcado pela minha experiência de mulher negra na sociedade brasileira. É uma *escrevivência* que se dá, realmente, através dessa vida, que é a vida do povo negro — homens, mulheres, crianças."

Conceição Evaristo (2020)



"Maria"

Conto retirado do Livro *Olhos d'água*



Reflexões sobre o conto

- Personagem comum.
- Denúncia sobre a desigualdade social.
- Preocupação em proporcionar aos filhos o que ela não teve.
- Outras Marias da Literatura.



Atividade da semana



"O cooper de Cida"

Retirado do livro *Olhos d'água*, de *Conceição Evaristo*.

Este conto narra os acontecimentos de uma mulher que vive competindo com o relógio, tentando sempre ser mais apressada do que o próprio tempo. Cida é uma mulher que passou a vida de maneira adiantada, até nas brincadeiras quando criança queria correr e chegar sempre antes dos colegas, achava que todos andavam muito devagar e, desse jeito, a vida nunca iria para frente. Um dia, já adulta, Cida se esquece de correr, para e fica observando as coisas ao seu redor, até que...

O que você acha que acontecerá com Cida?



Postagem no fórum

A partir da leitura do conto *O cooper de Cida*, elabore um comentário, entre 10 e 20 linhas, no fórum de discussão. O que achou da experiência da protagonista? Reflita sobre como os acontecimentos vivenciados por Cida têm relação com o atual momento de pandemia que estamos vivendo.



Muito obrigada!

Juliana, Camila e Liandra



Anexo VI - Mostra de atividades realizadas pelos alunos.

A leitura do conto *O cooper de Cida* é extremamente pertinente e introspectiva, abarcando elementos que possibilitam uma profunda reflexão acerca do ritmo acelerado que norteia a sociedade dos dias atuais.

Enquanto me debruçava neste trecho extraído da obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, recordei-me da canção *Tempo Perdido* de autoria do compositor Renato Russo, pois a mesma engloba a efemeridade da vida e a monotonia da rotina (*Todos os dias quando acordo/Não tenho mais/O tempo que passou*), em como a mesma nos impossibilita de vislumbrar o verdadeiro significado das experiências que vivenciamos e dos vínculos que nos circundam, em razão das responsabilidades cotidianas e das repetitivas obrigações da vida prática.

O conto aborda a temática da angústia existencial, sendo representado por Cida - uma mulher que está sempre correndo apressadamente contra o relógio - que, de certa forma, é a personificação desta própria geração contemporânea, tal qual existe sobre a inquietude de estar desperdiçando a vida e que devido a este raciocínio, negligencia inúmeras sensações e descobertas, tanto individuais e interiores, quanto coletivas e exteriores (*Sempre em frente/Não temos tempo a perder*).

Em função do nosso organismo social pautar-se nos princípios do Sistema Capitalista, estamos em constante alienação, seja no meio de trabalho, através da mídia ou em outros ambientes. Principalmente após a invenção da linha de montagem - retratado no filme *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin - houve a robotização dos próprios seres humanos, gerando uma uniformidade e imutabilidade no modo de realizar atividades e provocando impactos até mesmo na forma de viver e de se relacionar. Diversos são os fatores que contribuem para essa pressa ordinária, responsável por agravar os quadros de distúrbios de saúde mental entre as pessoas que estão diariamente sobre a pressão, expectativa e inquietação do futuro.

O cooper de Cida proporcionou-me uma reflexão a respeito desses aspectos, em especial a partir do trecho: "*Ou o tempo não se medeia com moeda, ou as horas, os dias, os anos não seriam medidas justas do tempo. Ela estava com vinte e nove anos. Pouco? Muito? Medir, comparar, aquilatar os anos em relação a quê?*", porque o tempo não é algo sólido ou concreto, mas mesmo assim é encarregado por incontáveis perturbações em nossas vidas e é necessário dar um tempo a este tempo para desacelerar. Durante a pandemia do novo coronavírus, muitos indivíduos consideram que foi estabelecida uma pausa nesta aceleração cotidiana, porém é preciso ressaltar que não é uma realidade geral possuir o privilégio de permanecer em casa, então considero que esta situação anômala está servindo como um momento não somente para conhecermos a nós mesmos, mas para compreender as discrepâncias sociais, econômicas, psicológicas, sanitárias e etc coexistentes dentro de uma mesma sociedade.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

Na minha opinião, o conto demonstra relação ambígua com o momento que estamos a passar nestes últimos meses de pandemia. A relação se deve pelo olhar "fora da caixa" que muitas pessoas tiveram neste período. Um olhar que ultrapassa gerações e é registrado desde muito tempo.

Retratado no conto "O Copper de Cida", em que a personagem se encontra sempre contra o tempo, sempre apressada e com tarefas para suprir as necessidades de seu dia-a-dia. Até que escapa deste ciclo e dedica um tempo para si mesma, se encantando com o mar e a natureza.

Isso se relaciona perfeitamente com o momento em que passamos. Antes desta pandemia muitas pessoas se viram igual Cida, imersas na cidade, que finda a nossa liberdade moral: a cada manhã ela impõe uma necessidade, e cada necessidade o arremessa para uma decadência. Dispondo da nossa vida um constante solicitar, aturar, vergar, rastejar.

Neste período optamos por ter um olhar próprio, voltado para nós. Um momento onde podemos resgatar o próprio do ser humano, a essência das coisas que antes não eram tão perceptíveis, como observar a natureza e valorizar a família.

Em um lugar onde os sentimentos mais genuinamente humanos se desumanizam, está se torna uma necessidade urgente.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

Ao ler o conto "O Cooper da Cida" de Conceição Costa, só me faz lembrar das reflexões que eu já havia feito nos primeiros meses de quarentena, quando aconteceu comigo e o que eu penso que também aconteceu com a Cida, a crise existencial.

Por termos a rotina tão monótona, acelerada e desenfreada que chega a ser assustadora, nos faz simplesmente seguir o fluxo das pessoas em nossa sociedade e acabamos entrando no ritmo delas, assim nos dando a ideia de que estamos fazendo o que fazemos, para garantir um futuro melhor ou uma idealização dele, e foi aí que me dei conta que estamos muito preocupados com o tempo, mas não o importante tempo.

Infelizmente o tempo que mais nos importa é o que ainda não chegou, queremos sempre planejar, construir, imaginar coisas que acabam somente idealizadas, e não damos o devido valor ao tempo do presente, que é a verdadeira dádiva que temos.

Por semanas da minha quarentena só conseguia pensar nos meus planos e ideias que acabaram sendo arruinados pela pandemia, mas não conseguia ver que o verdadeiro presente eu acabara de receber, eu estava tendo tempo de sobra pra passar e curtir com meus pais que em dias normais trabalham o tempo todo, poderia agora estar descobrindo novos gostos para atividades e hobbies que eu antigamente não tinha, e o principal de tudo, eu comecei a cada vez mais valorizar o tempo e momentos que passei com pessoas que gosto, porque percebi que enquanto menos esperarmos, aquele momento pode ter sido o último, fazendo-me perceber que todos os momentos são únicos, e são assim por não voltarem mais.

O conto sobre a vida de Cida também me fez lembrar de uma série que assisti recentemente chamada "The Good Place", onde se passa em um plano de vida após a morte, e diante de muitas temporadas e episódios, assim como os personagens me deparei com o pensamento de que o que torna cada momento especial e único na nossa vida, é a certeza de que um dia não o teremos mais, não somente os momentos, mas também a nossa vida.

E assim como a personagem do conto, espero que todos um dia tenham essa "virada de chave" para a valorização do momento, onde mostra que é importante como acontece com a Cida aprender o inglês, praticar seu exercício na praia, ler o jornal, buscar melhoras na sua vida, mas desfrutar do processo, porque quando chegar a concluir ele, só se sentirá completo se no caminho você realmente tiver aproveitado.

Deixo também um trecho de uma canção que gosto muito do Caetano Veloso "Oração ao tempo".

Compositor de destinos. Tambor de todos os ritmos. Tempo, Tempo, Tempo, Tempo. Por seres tão inventivo. E pareceres contínuo. És um dos deuses mais lindos. Tempo, Tempo, Tempo, Tempo.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

Anexo VII - Organização da primeira semana de docência na disciplina de Língua Portuguesa no Moodle

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Moodle UFSC Juliana Schütz Ferreira (16101968)

LLB22-221C (20201) - LÍNGUA PORT LIT BRAS

Panel > Cursos > LLB22-221C (20201)

NAVEGAÇÃO


Panel

- Página inicial do site
- Moodle UFSC
- Meus cursos
 - LLV5603-012358 (20201)
 - LSB7904-08216 (20201)
 - LLV7003-01428 (20161)
 - LLV7001-01428 (20161)
 - LLV7201-01428 (20161)
 - LLV7002-02428 (20161)
 - LLV7302-02428 (20162)
 - LLV7004-02428 (20162)
 - LLV7005-02428 (20162)
 - LLV7202-02428 (20162)
 - Mais...
- Cursos
 - LLB22-221C (20201)
 - Participantes
 - Emblemas
 - Competências

Avisos

Caminho rápido

Para voltar para a página "Atividades Pedagógicas não presenciais - 2o ano", basta clicar em:



Lembrete: a partir de 27 de outubro, tudo o que for relativo ao 2C (link para as aulas síncronas, slides, vídeos, tarefas e material complementar) estará disponível aqui.

ÚLTIMOS AVISOS

Acrescentar um novo tópico...

Semana do perdão

1 Dec. 12:00 Liandra Lisian Schug (14102538)

Produção da Radionovela

24 Nov. 22:20 Camila Gesser dos Santos (16104840)

Organização dos grupos para atividade

19 Nov. 22:12 Juliana Schütz Ferreira (16101968)

Tarefa da semana: roteiro de radionovela

19 Nov. 11:29 Juliana Schütz Ferreira (16101968)

NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA 2C

19 Oct. 10:41 Fernanda Müller

Tópicos antigos ...

ATIVIDADES


- Atividades Hot Potatoes
- BigBlueButtonBN
- Chats
- Conteúdos Interativos HSP
- Fóruns

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Moodle UFSC Juliana Schütz Ferreira (16101968)

Índice

- Geral
- Caminho rápido
- Boas vindas!
- Semana 1: Contextualização do Realismo a partir de...
- Semana 2: Realismo nas artes plásticas e na literatura...
- Semana 3: Naturalismo de Aluísio de Azevedo e Teor...
- Semana 4: Obras Realistas
- Semana 5: Estética Machadoiana
- Semana 6: Revisão Final e Encerramento
- SEMANA DO PERDÃO: DE 1/12 A 5/12

Boas vindas!



Queridos alunos e queridas alunas,

Iniciamos o nosso estágio de docência **agradecendo à professora Fernanda e a vocês** pela disponibilidade para que possamos praticar a docência. Entendemos o quanto este momento está sendo complicado para todos, então nos esforçamos para que este seja um período de trocas e aprendizagens significativas.

Selecionamos para as nossas aulas **obras literárias e pinturas do Realismo** a fim de apresentar a vocês escritores e artistas que fizeram parte deste movimento, respeitando o planejamento da professora Fernanda. Mas, para que o contato com este movimento seja efetivo, contamos com o compromisso e a colaboração de todos para participar das atividades que serão propostas.

Levamos em consideração as respostas dadas por vocês nos questionários e elaboramos atividades para avaliar o seu processo de ensino-aprendizagem, bem como o nosso fazer docente. As aulas foram pensadas de maneira **dinâmica e participativa**, utilizando ferramentas como as enquetes, além de diferentes recursos tecnológicos, como audiovisuais; slides, sites para a construção de murais virtuais; entre outros.

Ficaremos à sua disposição para solucionar dúvidas, explicar o conteúdo e para auxiliar no que mais for necessário, **por meio de chats que serão abertos todas as quartas-feiras das 14h às 15h**, na plataforma da disciplina.

Estamos felizes em poder participar desse momento! **Confiamos em vocês** e contamos com a cooperação de todos e todas para nos tornarmos professoras!

Gretas,

Camila, Juliana e Liandra.

Recursos

- Recursos
- Tarefas

PRÓXIMOS EVENTOS

Chat com as estagiárias

Wednesday, 9 December, 14:00 PM

Ir para o calendário...

PARTICIPANTES

Participantes



 Aula síncrona de Língua Portuguesa 2C

Queridos e queridas estudantes!

Aula de Língua Portuguesa toda **terça-feira, das 09h às 09h40min**, com as professoras em formação **Camila, Juliana e Liandra**, sob a supervisão das professoras Fernanda (CA) ou Maria Izabel Hentz (MEN).

Aguardamos a todos e a todas!

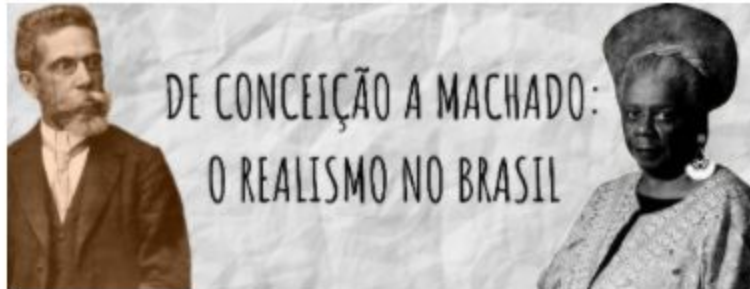


 Chat com as estagiárias

Aproveite este momento para tirar suas dúvidas sobre a atividade da semana!

Estaremos *on-line* toda **quarta-feira, das 14h às 15h**.

Semana 1: Contextualização do Realismo a partir de obras contemporâneas



Olá, queridos e queridas estudantes!

Tivemos nossa primeira aula e estamos felizes com a participação de vocês. Aqui estão os materiais utilizados durante a aula e atividade da semana. Dentro dos *slides*, há *links* inseridos nas imagens para vocês se aprofundarem nos conteúdos.



 PARA SABER MAIS

Anexo VIII - Disponibilização dos materiais de apoio na pasta “Para saber mais” da respectiva semana no Moodle.

The screenshot shows the Moodle interface for the course LLB22-221C (20201) - LÍNGUA PORT LIT BRAS. On the left, there is a navigation menu with sections for 'Página inicial de curso', 'Menu lateral', 'Menu', 'Conteúdo', and 'Administração'. The main content area is titled 'PARA SABER MAIS' and includes the text 'Clique nos ícones para acessar mais sobre filmes.' Below this, three movie posters are displayed: 'João de Deus' (2014), 'O Anjo da Guarda' (2017), and 'Ojos D'Agua' (2014). At the bottom of the page, there is a search bar with the text 'O que você procura?' and a 'Buscar' button.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
 Colégio de Aplicação
 Professora Regente da Turma: Fernanda Müller
 Estagiária-professora responsável pela aula: Liandra Lisian Schug
 Disciplina: Língua Portuguesa
 Ano: 2º - Turma: C

Plano de aula 2 – 6 h/a (03/11 terça-feira – 09h-09h40 – **aula síncrona**)
 (03 a 07/11 – **atividades assíncronas**)

Tema

Realismo na Literatura e nas Artes Plásticas.

1 Objetivos

1.1 Objetivos geral

Conhecer as características gerais do movimento Realista na literatura e nas artes plásticas, com base na análise de excerto d’*A falência* e de obras dos pintores Candido Portinari e Gustave Courbet.

1.2 Objetivos específicos

Compreender o período histórico da produção artística do Realismo.

Analisar produções plásticas de pintores representativos desse período.

Reconhecer a característica descritiva da narrativa realista e como ela continua útil contemporaneamente, com base na análise de excerto de obra representativa dessa estética literária.

Aprimorar o olhar crítico a obras de artes.

Descrever, detalhadamente, no estilo Realista, uma obra de arte desse período, a exemplo do que se verifica na *hashtag #pracegover*, para ser publicada em um mural *on-line*.

Empregar adequadamente as classes de palavras, particularmente substantivos e adjetivos, na descrição de uma obra de arte realista.

2 Conhecimentos abordados

Elementos da narrativa Realista.

Características do Realismo na literatura e nas Artes Plásticas.

A estética realista em obras de Candido Portinari e Gustave Courbet.
 Leitura crítica de obras de artes plásticas.
 O papel das classes de palavras na descrição da narrativa Realista.
 A narrativa descritiva.

3 Metodologia

A sala de conferência será aberta por volta das 8h15, a fim de preparar o ambiente com os recursos e apresentações para receber os alunos. Uma estagiária-professora conduzirá a aula enquanto as outras duas farão a mediação do *chat*, a chamada da aula e as anotações sobre ela. Às 9h, a aula será iniciada com a retomada da atividade da semana anterior. A estagiária-professora fará um comentário geral sobre as produções dos alunos e exibirá (nos *slides*) duas delas como exemplos, devidamente autorizadas pelos alunos, comentando-as com a turma, este momento levará aproximadamente 5 minutos.

Em seguida, será explicado o paralelo entre os movimentos literários e de artes plásticas do final do século XIX e começo do XX, esclarecendo que não há uma correlação exata entre eles, o que levará aproximadamente 5 minutos. Então, será introduzido o pintor Candido Portinari, a estagiária-professora fará uma enquete para saber se os alunos já o conheciam (30 seg.). Será feita uma contextualização breve de sua vida e se apresentará uma obra dele, *Os retirantes* (1944), a estagiária-professora falará sobre a obra e fará uma análise rápida com os alunos, demonstrando seus elementos caracteristicamente realistas, o que levará cerca de 5 minutos. Essa análise será guiada por algumas questões aos alunos (*Vocês percebem alguma diferença entre as obras Românticas que vocês pesquisaram com a professora Fernanda e esse quadro do Portinari?; Quem são os protagonistas desse quadro?; O que ele retrata?; Ele parece ser baseado na realidade ou na idealização da realidade?*), eles poderão respondê-las no chat, a mediação será feita com a ajuda das outras estagiárias. Em seguida, da mesma forma, será apresentado o pintor francês Courbet com uma enquete (30 seg.) para que os alunos apontem se já o conheciam. Será exibida uma de suas obras, *Mulheres peneirando trigo* (1854), e a estagiária-professora fará uma análise por cerca de 5 minutos, indicando as características artísticas do quadro e do pintor

A estagiária-professora comentará sobre a característica das descrições detalhadas que são empregadas pelos autores realistas, as quais serão exemplificadas com uma passagem d'A *falência* (Anexo I), nesse trecho serão indicadas as classes de palavras, retomando as últimas aulas ministradas pela professora regente, com enfoque nos substantivos e adjetivos. Esse momento levará cerca de 8 minutos.

Em seguida, será explicada a atividade assíncrona, que será a elaboração da descrição detalhada, no estilo realista, de uma obra de arte desse período, a escolha da obra será feita pelos próprios alunos, com indicações de artistas pelas professoras-estagiárias. Será realizada como uma prática de acessibilidade, como se a descrição fosse destinada a deficientes visuais. A estagiária-professora fará uma enquete para saber quantos alunos já conhecem a *hashtag* #pracegover, em seguida, explicará à turma qual a sua função nas redes sociais. Após, será apresentado um exemplo de audiodescrição da pintura *O mestiço*, de Portinari (2 min.) e um exemplo da *hashtag* #pracegover retirado do *Instagram*. Este momento levará cerca de 12 minutos. Após a realização da atividade pelos alunos, as produções serão postadas num mural online, o *Padlet*, pelas estagiárias. A atividade deverá ser postada até 7 de novembro (sábado) na ferramenta de *tarefas* do *Moodle*.

4 Recursos didáticos

Webconferência.

Slides.

Enquetes.

Mural do *Padlet*.

Excerto da obra *A falência*.

Obras de Portinari e Courbet.

Audiodescrição do quadro *O mestiço*, de Portinari.

Imagem retirada do *Instagram* com exemplo da *hashtag* #pracegover.

5 Avaliação

Instrumentos: Participação em aula. Descrição escrita, detalhada, no estilo Realista, de uma obra de arte desse período.

Critérios: Colaboração durante a aula síncrona, por meio da escuta e participação no *chat* e nas enquetes. Emprego adequado das características da estética da narrativa realista e das classes de palavras na descrição de uma obra de arte do período, assim como das normas da escrita formal da Língua Portuguesa.

6 Referências

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A falência*. São Paulo: Martin Claret, 2019.

AUDIODESCRIÇÃO Pintura O Mestiço. S.I: N.I, 2020. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AuDYLSamVWE>. Acesso em: 7 out. 2020.

FOLIO. *História da Arte: do neoclassicismo ao pós-impressionismo*. Barcelona: Ediciones Folio, 2008.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

7 Anexos

Anexo I - Trecho retirado da obra *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, utilizado em aula para exemplificar os usos dos recursos descritivos presentes na estética Realista.

O Rio de Janeiro ardia sob o sol de dezembro, que escaldava as pedras, bafejando um ar de fornalha na atmosfera. Toda a rua de S. Bento, atravancada por veículos pesados e estrepitosos, cheirava a café cru. Era hora de trabalho.

Entre o fragor das ferragens sacudidas, o giro ameaçador das rodas e os corcovos de animais contidos por mãos brutas, o povo negrejava suando, compacto e esbaforido.

À porta do armazém de Francisco Teodoro era nesse dia grande o movimento. Um carroceiro, em pé dentro do caminhão, onde ajeitava as sacas, gritava zangado, voltando-se para o fundo negro da casa:

- Andem com isso, que às onze horas tenho de estar nas Docas!

E os carregadores vinham, sucedendo-se com uma pressa fantástica, atirar as sacas para o fundo do caminhão, levantando no baque nuvens de pó que os envolvia. Uns eram brancos, de peitos cabeludos mal cobertos pela camisa de meia enrugada de algodão sujo: outros negros, nus da cintura para cima, reluzentes de suor, com olhos esbugalhados. Ao cheiro do café misturava-se o do suor daqueles corpos agitados, cujo sangue se via palpitar nas veias entumescidas do pescoço e dos braços.

No desespero da pressa, o carroceiro soltava imprecações, aos berros, furioso contra os outros carroceiros, que passavam raspando-lhe a caixa do caminhão, todo derreado para a anagem das sacas, respirando a poeira que se levantava delas. Os outros respondiam com iguais improperios, que os cocheiros dos tálburis, em esperas forçadas, ouviam rindo, mastigando o cigarro.

(ALMEIDA, cap. 1, p. 11).

Anexo II - Cópia dos *slides* utilizados na aula síncrona.

Aula 2
Liandra Schug

Retomada da atividade



atividade do dia 31/10

Comentário crítico sobre o conto: O cooper de Cida

02

"A leitura do conto *O cooper de Cida* é extremamente pertinente e introspectiva, abrangendo elementos que possibilitam uma profunda reflexão acerca do ritmo acelerado que norteia a sociedade nos [dos] dias atuais.
Enquanto me debruçava neste conto [trecho] extraído da obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, recordei-me da canção *Tempo Perdido* de autoria do compositor Renato Russo, pois *ela [a mesma]* engloba a efemeridade da vida e a monotonia da rotina (*Todos os dias quando acordo/Não tenho mais/O tempo que passou*), em como *a mesma* nos impossibilita de vislumbrar o verdadeiro significado das experiências que vivenciamos e dos vínculos que nos circundam, em razão das responsabilidades cotidianas e das repetitivas obrigações da vida prática.
O conto aborda a *temática* da angústia existencial, sendo *representada(o)* por Cida - uma mulher que está sempre correndo apressadamente contra o relógio - que, de certa forma, é a personificação desta própria geração contemporânea, tal qual existe sobre a inquietude de estar desperdiçando a vida e que, devido a este raciocínio, negligencia inúmeras sensações e descobertas, tanto individuais e interiores, quanto coletivas e exteriores (*Sempre em frente/Não temos tempo a perder*). [...]"

atividade do dia 31/10

Aula 2
Liandra Schug



Realismo nas artes

Realismo nas artes plásticas

02

- Objetividade;
- Retratação da realidade tal qual ela se apresenta;
- Preocupação com o presente;
- Olhar voltado para os problemas sociais;
- Retratação da periferia e dos trabalhadores: pessoas comuns ao invés de heróis idealizados.

03


Romantismo vs Realismo



A Liberdade guiando o povo, de Eugène Delacroix, 1830.



Em Greve de Hubert Von Herkomer, 1891.




Gustave Courbet

04

- 1819 - 1877.
- Pintor francês.
- Principal representante do movimento Realista.

Mulheres Peneirando Trigo, 1855.

As Respigadoras, 1857.



83,5 x 110 cm

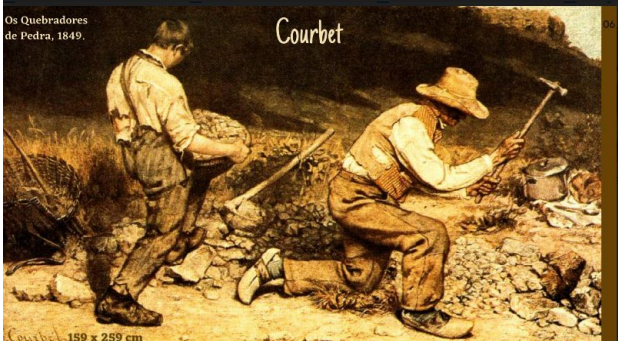
Transição para o Realismo

05

Como representar os trabalhadores?

Jean-François Millet

Os Quebradores de Pedra, 1849.



Courbet

159 x 259 cm

06

do calor devento e ouvir uma estufa
ou um detentador podem contar de
esses aspectos ser substituídos por co
ga de bem barata.

Narrativa Realista

DESCRIÇÕES DETALHADAS

Vocês conhecem a Júlia Lopes de Almeida?



Júlia Lopes de Almeida

1862-1934
Escritora e
Fundadora
(não eleita) da
Academia
Brasileira de
Letras



Júlia Lopes de Almeida

vestibular UFSC 2021



vestibular UNICAMP



11 A FALÊNCIA: Abertura do capítulo I

O Rio de Janeiro ardia sob o sol de dezembro, que escaldava as pedras, bafejando um ar de fornalha na atmosfera. Toda a rua de S. Bento, atravancada por veículos pesadões e estrepitosos, cheirava a café cru. Era hora de trabalho. Entre o fragor das ferragens sacudidas, o giro ameaçador das rodas e os corcovos de animais contidos por mãos brutas, o povo negrejava suando, compacto e esbaforido. À porta do armazém de Francisco Teodoro era nesse dia grande o movimento. Um carroceiro, em pé dentro do caminhão, onde ajeitava as sacas, gritava zangado, voltando-se para o fundo negro da casa: - Andem com isso, que às onze horas tenho de estar nas Docas!

E os carregadores vinham, sucedendo-se com uma pressa fantástica, atirar as sacas para o fundo do caminhão, levantando no baque nuvens de pó que os envolvia. Uns eram brancos, de peitos cabeludos mal cobertos pela camisa de meia enrugada de algodão sujo; outros negros, nus da cintura para cima, reluzentes de suor, com olhos esbugalhados. Ao cheiro do café misturava-se o do suor daqueles corpos agitados, cujo sangue se via palpar nas veias entumecidas do pescoço e dos braços.

12 Descrições n'A Falência

Os **substantivos** e **adjetivos** são empregados para especificar as cenas e fazer com que o leitor consiga imaginá-las em seus mínimos detalhes

- "O Rio de Janeiro ardia sob o sol de dezembro, que escaldava as pedras, bafejando um ar de fornalha na atmosfera. Toda a rua de S. Bento, atravancada por veículos pesadões e estrepitosos, cheirava a café cru."
- "Uns eram brancos, de peitos cabeludos mal cobertos pela camisa de meia enrugada de algodão sujo; outros negros, nus da cintura para cima, reluzentes de suor, com olhos esbugalhados."

13 Vocês conhecem a hashtag #pracegover?



14 Acessibilidade virtual para deficientes visuais



#PraCegoVer Retrato de Tebas, um homem negro e sério na imagem
Ver todos os 148 comentários
há 1 dia · Ver tradução

15 1934



exemplo de acessibilidade

Audiodescrição do quadro
O lavrador de café, de
Candido Portinari

16

ATIVIDADE DA SEMANA



- Escolher uma pintura Realista;
- Descrevê-la, o mais detalhadamente possível, como se ela fosse direcionada ao público com deficiência visual;
- Para realizar esta tarefa, lembre-se que descrever uma obra de arte não é apenas relatar os objetos que estão ali retratados, mas tentar transmitir a emoção e os sentimentos que o quadro causa;
- Atentar-se aos adjetivos que você irá utilizar;
- Criação, pelas estagiárias, de um mural on-line na plataforma Padlet.

17



Agradecemos pela
atenção!
Liandra, Camila e Juliana

Anexo III - Mostra de atividade realizada pelo aluno e encaminhada na ferramenta de *tarefa* do Moodle

Obra do gênero autorretrato do pintor Joseph Ducreux, realizada em 1783 na Europa, com 117,8 x 90,8-cm-. A tela consiste em uma **imagem ortodoxa** com um homem branco robusto, aparentemente extrovertido, ele se encontra bocejando, dando a entender, que está com sono, o braço direito situa-se acima do ombro, **como se estivesse apontando para algo em sua frente**, seu punho permanece rigidamente fechado, já o braço esquerdo está dobrado na horizontal do seu peito, com o punho fechado, ou seja, o movimento de quando nos espreguiçamos. Devido à pose exagerada, inclina sua coluna para frente empurrando sua barriga. Seu traje é composto por uma blusa social branca com uma espécie de lenço na frente, um colete de bolso marrom claro com botões e um paletô vermelho claro, já em sua cabeça possui um turbante branco no qual deixa aparente cabelos **grisalhos acima das orelhas**-, uma vestimenta um tanto quanto informal para um homem branco da época. Ao fundo é trazido tons de preto, dando a impressão de uma imagem ressaltada.

Ótima descrição, Natália! Bem detalhada e atenta aos pequenos detalhes. Porém, a atividade deveria ser de **uma pintura Realista**, o que não é o caso dessa que você selecionou. Atente-se também ao espaçamento e ao uso da pontuação na sua escrita.

Nota: 2,0/2.5

Autor desconhecido...
12:32 12 de nov.

✓
✕

Adicionar: ""

A partir do documento importado

Autor desconhecido...
12:32 12 de nov.

✓
✕

Adicionar: ""

A partir do documento importado

Autor desconhecido...
12:32 12 de nov.

✓
✕

Excluir espaço

A partir do documento importado

Autor desconhecido...
12:32 12 de nov.

✓
✕

Excluir espaço

A partir do documento importado

Anexo IV - Mural organizado no Padlet¹² a partir das produções encaminhadas pelos alunos.

padlet

Liandra Schug · 23d

Mural de Pinturas Realistas
Trabalho realizado pelos alunos do segundo ano C.

Na esplanada Lathuille, Édouard Manet, 1879.
Descrição:
A obra retrata um casal de jovens sentados no restaurante, que é belo, cheio de flores e paisagens verdes deslumbrantes, é um lugar claramente fino, tendo em vista as vestes dos dois, o homem com um terno amarelo e uma gravata borboleta, um pouco larga e desajeitada de um jeito charmoso, e a mulher muito elegante com um vestido marrom e um enfeite branco. Pelas vestes também se percebe que a época é mais antiga, na qual uma mulher tinha sempre que se portar sempre elegantes e com classe, os homens, apesar de ter que tratar as mulheres com respeito, eram mais liberais, o que nota-se na imagem, em que onde ele está mais largado e ela ainda se mantém estavel e se comporta como uma dama. As cores usadas pelo artista

Moça com livro, Almeida Júnior, sem data.
Descrição:
O quadro apresenta uma mulher de camisa branca, com as mangas dobradas até a metade, uma parte de sua blusa caída sobre os ombros e com um decote em "Y". Cabelos pretos com volume, aparentemente preso na metade e na altura dos ombros. Sua expressão parece estar de uma pessoa pensativa, olhos bem abertos, olhar com muita tensão, bochechas rosadas e com sua boca um pouco aberta. Pele bem clara, branca. Sua mão esquerda acompanha embaixo do queixo. Ela tem os braços apoiados em cima de seu livro e com sua mão direita segura com alguns dedos a ponta das páginas desse livro, o qual parece estar faltando pouco para terminar. O cenário no qual ela se encontra é um campo gramado, com cores suaves no todo e ficando mais

A amazona - Retrato de Marie Lefebvre, Édouard Manet, 1875.
Descrição:
Manet pintou uma mulher loira, branca, com bochechas rosadas e com um vestido e chapéu preto, provavelmente uma viúva, em cima de um cavalo marrom que está cavalgando para dentro de uma floresta com várias árvores. Atrás dela, com um efeito mais apagado, aparecem outras pessoas cavalgando em seus cavalos, conseguimos apenas ver o marrom do cavalo, mas não identificar seus rostos. O chão é terra pura. O quadro apresenta cores escuras e não vivas para criar um tom melancólico. Está presente nas árvores diversas variações do verde para criar um contexto de degradê e há uma variação nos troncos ao fundo, alguns são muito finos e alguns muito grossos.

Saudade, Almeida Junior, 1899.
Descrição:
Uma mulher branca, de aproximadamente um metro e setenta centímetros, se encontra no meio da tela, com sua mão direita ela tampa a boca com parte de sua vestimenta preta, sendo utilizada como um cachecol. Apesar de tampar a boca sua expressão com os olhos é de um olhar magoado e triste ao ler uma carta em sua mão esquerda, seu cabelo preto e cacheado que está preso dá a entender que a recém acordou, além de estar apoiada na janela totalmente aberta e com raios de luzes ofuscados, que indicam um dia nublado, apesar de uma luminosidade não tão alta, metade de sua sombra é projetada sobre um objeto de aproximadamente um metro, que tem uma entrada centralizada provavelmente utilizada para guardar outros objetos,

A menina das flores, William Baxter Collier Fyfe, 1869.
Descrição:
A pintura retrata uma menina de expressão neutra, que segura um boque de flores na sua mão direita e carrega um cesto de flores na sua mão esquerda, tem todo tipo de flor no buquê e na cesta, cores diferentes e tamanhos diferentes. Ela se encontra em um cenário com cores mais mortas e desbotadas, as construções parecem antigas, já que na parede há muitas rachaduras nas tintas, a parede também aparenta ter passado por diversos dias de chuva, o causou um desgaste em sua pintura, as escadas parecem ser um modelo antigo feito a madeira, o chão é feito de pedra. Seu vestido verde também possui uma cor desbotada, ou seja, a cor não é tão viva como antes quando o vestido era novo. Ela também possui um avental em frente ao vestido, tem uma

Arco-íris, Jules Breton, 1883.
Descrição:
A obra de arte pintada em tons mais escuros, com uma paisagem embaçada, como se estivesse suja pela poeira abundante no local. Se constitui pela presença de duas pessoas e um asno marrom, com bagagens em seus extremos. Uma mulher sentada inapropriadamente na montaria, com seu cabelo castanho amarrado, remete ter de 20 a 26 anos e um adolescente que aparenta ter de 12 a 16 anos. A relação dos dois parece ser próxima, aparentam ser irmãos. Suas vestimentas humildes são características de moradores de um vilarejo, a mulher usa um pano vermelho escuro sobre seu corpo e um casaco de lã marrom sobre os ombros, o outro se veste em tons escuros como marrom e preto, usa um casaco, uma bermuda e um chapéu, esfolado pelo tempo.

a mulher muito elegante com um vestido marrom e um enfeite branco. Pelas vestes também se percebe que a época é mais antiga, na qual uma mulher tinha sempre que se portar sempre elegantes e com classe, os homens, apesar de ter que tratar as mulheres com respeito, eram mais liberais, o que nota-se na imagem, em que onde ele está mais largado e ela ainda se mantém estavel e se comporta como uma dama. As cores usadas pelo artista são cores vividas e fortes, na sua maioria verde e amarelo, porém a mulher possui um ar de pressão ou um ar de mais seriedade, o que, no meu ponto de vista, mostra que ela está incomodada com possíveis atitudes anteriores do homem e ele está tentando se redimir, chegando mais perto e sendo galanteador, o famoso jeitinho masculino, provavelmente ele está falando coisas bonitas ou pedindo desculpas pelo seus atos.

bem abertos, olhar com muita tensão, bochechas rosadas e com sua boca um pouco aberta. Pele bem clara, branca. Sua mão esquerda acompanha embaixo do queixo. Ela tem os braços apoiados em cima de seu livro e com sua mão direita segura com alguns dedos a ponta das páginas desse livro, o qual parece estar faltando pouco para terminar. O cenário no qual ela se encontra é um campo gramado, com cores suaves no todo e ficando mais quentes na parte de cima, com a mistura de dois tons de verde juntos. Mesmo com isso, o foco é sempre tomado para a mulher em que ali está sendo representada.


cavalgando em seus cavalos, conseguimos apenas ver o marrom do cavalo, mas não identificar seus rostos. O chão é terra pura. O quadro apresenta cores escuras e não vivas para criar um tom melancólico. Está presente nas árvores diversas variações do verde para criar um contexto de degradê e há uma variação nos troncos ao fundo, alguns são muito finos e alguns muito grossos.

esquerda, seu cabelo preto e cacheado que está preso dá a entender que a recém acordou, além de estar apoiada na janela totalmente aberta e com raios de luzes ofuscados, que indicam um dia nublado, apesar de uma luminosidade não tão alta, metade de sua sombra é projetada sobre um objeto de aproximadamente um metro, que tem uma entrada centralizada provavelmente utilizada para guardar outros objetos, também sustenta um pano branco sobre uma parte dela.

construções parecem antigas, já que na parede há muitas rachaduras nas tintas, a parede também aparenta ter passado por diversos dias de chuva, o causou um desgaste em sua pintura, as escadas parecem ser um modelo antigo feito a madeira, o chão é feito de pedra. Seu vestido verde também possui uma cor desbotada, ou seja, a cor não é tão viva como antes quando o vestido era novo. Ela também possui um avental em frente ao vestido, tem uma tonalidade de encardido, não é mais totalmente branco, agora tem tons de amarela, adquiridos por causa da poeira e da falta de lavagem. A menina é caucasiana, parece ter menos de 14 anos, está vestindo um gorro na cabeça, um pouco inclinada para esquerda, possui alguns lenços amarrados pelo corpo, seu cabelo é castanho, olhos escuros. Na região de seu peito há um lenço vermelho amarrado que também passa por suas costas, em seu pescoço há outro pedaço de pano, um verde também desbotado, que parece musgo. Também vale citar que nas paredes tem alguns cartazes, que são anúncios de serviços, hoje não mais existentes,

a 26 anos e um adolescente que aparenta ter de 12 a 16 anos. A relação dos dois parece ser próxima, aparentam ser irmãos. Suas vestimentas humildes são características de moradores de um vilarejo, a mulher usa um pano vermelho escuro sobre seu corpo e um casaco de lã marrom sobre os ombros, o outro se veste em tons escuros como marrom e preto, usa um casaco, uma bermuda e um chapéu, esfolado pelo tempo. Ambos estão descalços. A mulher tem um semblante cansado, sua atenção é chamada pelo adolescente, com a finalidade de olhar o horizonte. Onde, logo atrás deles, se forma uma maravilhosa e conturbada paisagem. Uma tempestade ao fundo se aproxima, se emponderando sobre as montanhas cobertas de neve. O clima é pesado como um fim de tarde chuvoso, mas mesmo assim toda negatividade se mistura com as cores de um lindo arco iris, que ilumina as nuvens carregadas e escuras. A obra passa um sentimento de solidão e abandono, com o caos da tempestade e o vazio dos personagens. Todos esses

Autorretrato bocejando, Joseph Ducreux, 1783.
Descrição:
Obra do gênero autorretrato do pintor Joseph Ducreux realizada em 1783 na Europa com 117,8 x 90,8 cm



¹² Para visualizá-lo na íntegra, acesse: <https://padlet.com/liaschug/pinturasrealistas2C>

Anexo V - Organização da segunda semana de docência na disciplina de Língua Portuguesa no Moodle

Semana 2: Realismo nas artes plásticas e na literatura



Olá, queridos e queridas estudantes!

Tivemos nossa segunda aula e seguimos felizes com a participação de vocês. Aqui estão os **materials** utilizados durante a aula e **atividade da semana**. Não deixem de conferir nossas indicações extras para se aprofundarem no tema do Realismo, elas estarão presentes todas as semanas nas pastas "Para saber mais".



Mural no Padlet: acesse o mural para conferir as descrições das obras feitas por você e seus colegas!

Clique neste link para acessar: <https://padlet.com/laschug/pinturasrealistas2C>. Se você criar um perfil no Padlet (que pode ser associado com sua conta do Facebook ou Google), é possível curtir as suas descrições favoritas e comentá-las. ❤️

 PARA SABER MAIS

Anexo VI - Disponibilização dos materiais de apoio na pasta “Para saber mais” da respectiva semana no Moodle.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Moodle UFSC

LLB22-221C (20201) - LÍNGUA PORT LIT BRAS

Página > Cursos > LLB22-221C (20201) > Semana 2: Realismo nas artes plásticas e na literatura... > PARA SABER MAIS

NAVEGAÇÃO

- Panela
- Página inicial do site
- Moodle UFSC
- Meus cursos
 - LLB2223-01-221C (20201)
 - LLB27904-08216 (20201)
 - LLV7003-01-028 (20161)
 - LLV7009-01-028 (20161)
 - LLV7209-01-028 (20161)
 - LLV7002-01-028 (20161)
 - LLV7003-02-028 (20162)
 - LLV7004-02-028 (20162)
 - LLV7005-02-028 (20162)
 - LLV7006-02-028 (20162)
 - Outros...
- Cursos
 - LLB22-221C (20201)
 - Participantes
 - Enquetes
 - Comparações
 - Notas
 - Grupos
 - Conteúdo rápido
 - Boas vindas
 - Semana 1: contextualização do Realismo a partir de...
 - Semana 2: Realismo nas artes plásticas e na literatura...
 - PARA SABER MAIS**
 - Semana 3: Naturalismo de Aluísio de Azevedo e Teó...
 - Semana 4: Osmar Realista
 - Semana 5: Dinácia Machado
 - Semana 6: Revolução Final e Encerramento
 - SEMANA DO PERÍODO DE 1112 A 5112


ADMINISTRAÇÃO

- Administração de pastas
 - Editar configurações
 - Deletar arquivos localmente
 - Permissões
 - Verificar permissões
 - Fluxos
 - Logs
 - Backup
 - Restaurar
- Administração do curso

PARA SABER MAIS


Clique nas imagens para acessar aos livros dos livros.

Em relação à narrativa Realista, comentamos sobre as obras de Júlia Lopes de Almeida. Romance *A falência*, 1901.



A FALÊNCIA
Júlia Lopes de Almeida

Cantor Ánita Berra, 1903



Cantor Ánita Berra
Ánita Berra

[Editar](#)

← PARA SABER MAIS

Seguir para...

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Professora Regente da Turma: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Liandra Lisian Schug
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 2º - Turma: C

Plano de aula 3 – 6 h/a (10/11 terça-feira – 09h-09h40 – **aula síncrona**)
(10/11 a 15/11 – **atividades assíncronas**)

Tema

O Naturalismo na Literatura e as vertentes científicas no século XIX.

1 Objetivos

1.1 Objetivo geral

Conhecer as características gerais do Naturalismo pela análise de obras representativas do período e da relação dessa estética com o contexto histórico, filosófico e científico da época.

1.2 Objetivos específicos

Reconhecer as características do Naturalismo por meio da análise de excertos da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo;

Identificar as diferentes vertentes filosóficas e científicas desse período e as características que constituem cada uma delas, assim como a sua influência na contemporaneidade;

Compreender o evento histórico da Revolta da Vacina e como ele se manifesta na obra *O Cortiço*.

Conhecer a vida e a obra de Júlia Lopes de Almeida.

2 Conhecimentos abordados

Características do movimento Naturalista: objetividade, cientificismo e o determinismo.

Características Naturalistas na obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Vertentes científicas do século XIX: o Determinismo social, o Darwinismo social, o Positivismo.

O evento histórico da Revolta da Vacina na literatura Realista.

Vida e obra de Júlia Lopes de Almeida.

3 Metodologia

A sala de conferência será aberta por volta das 8h15, a fim de preparar o ambiente com os recursos e apresentações para receber os alunos. Uma estagiária-professora conduzirá a aula enquanto as outras duas farão a mediação do *chat*, a chamada da aula e as anotações sobre ela. Às 9h, a aula será iniciada com a retomada da atividade da semana anterior. A estagiária-professora fará um comentário geral sobre as produções dos alunos e exibirá (nos *slides*) duas delas como exemplos, desde que autorizadas pelos alunos, comentando-as com a turma, este momento levará aproximadamente 5 minutos.

Em seguida, será apresentado o movimento Naturalista e o autor Aluísio de Azevedo, por meio de uma contextualização histórica. Dessa maneira, será introduzida a obra *O cortiço* perguntando se os alunos sabem o que é um cortiço, por meio de uma enquete (20 seg.), em seguida, será apresentada uma foto de um cortiço no Rio de Janeiro do século XIX e uma foto de um cortiço contemporâneo. Então, a estagiária-professora falará sobre a obra em si, seu enredo e os personagens principais. Estas apresentações durarão cerca de 10 minutos. Após, a estagiária-professora relacionará a trama do romance com o evento histórico da Revolta da Vacina. Com isso, serão apresentados alguns conceitos filosóficos e cientificistas que pautaram os acontecimentos históricos citados anteriormente, como o Determinismo social, o Darwinismo social (com exemplificação da frenologia), o Positivismo, o Racismo e o Machismo. Será demonstrado como, ainda contemporaneamente, certos preconceitos são baseados nesses conceitos. Em seguida, será exibido um trecho do filme *Django Livre* (3 min. e 30 seg.) para exemplificar a frenologia. Este momento durará cerca de 15 minutos.

Como último conteúdo da aula, será apresentada a autora Júlia Lopes de Almeida e será feita uma contextualização de sua produção literária, demonstrando sua participação no ciclo literário do Rio de Janeiro nesse período, o que levará cerca de 6 minutos.

Para finalizar, cerca de 4 minutos serão dedicados para que a estagiária-professora apresente a atividade assíncrona, que será relacionar passagens das obras *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, com as características do movimento Naturalista e com as vertentes cientificistas apresentadas durante a aula (Anexo I), a qual será feita por meio da ferramenta *Hot Potatoes* no *Moodle*. A atividade deverá ser feita até dia 15 de novembro (sábado).

4 Recursos didáticos

Webconferência.

Slides.

Enquetes.

Ferramenta *Hot Potatoes*.

Trecho do filme *Django Livre*.

Fotos de cortiços.

Trechos das obras *O cortiço* e *A falência*.

5 Avaliação

Instrumentos: Participação em aula por meio de enquetes. Atividade de relacionar colunas pelo *Moodle*.

Critérios: Colaboração durante a aula síncrona, por meio da participação no *chat* e enquetes. Adequação da relação entre o texto literário e o conceito que é representado.

6 Referências

- AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- ALMEIDA, Júlia Lopes de. **A falência**. São Paulo: Martin Claret, 2019.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.
- MEDIA, Cine. **Django Livre - Cena do jantar (Dublado)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iacHLLl1bw0>. Acesso em: 07 out. 2020.
- VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

7 Anexos

Anexo I - Encaminhamento da atividade no *Moodle*. As passagens e os conceitos abaixo estarão dispostos em colunas diferentes para que os alunos os relacionem.

Como foi apresentado em aula, o Realismo-Naturalismo pretendia desenvolver uma narrativa objetiva, baseada nas teorias científicas desse período. Analise os trechos abaixo, retirados das obras *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, e os relacione com os conceitos correspondentes ao que eles representam. Conforme o exemplo abaixo.

Racismo	<p>“Ele propôs-lhe morarem juntos, e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.” <i>O cortiço</i>, p. 18, cap. 1, grifos nossos.</p>
----------------	---

Como podemos perceber no trecho acima, o autor concebe que existem raças superiores a outras, o que indica uma **concepção racista de divisão social**. Agora, com base neste exemplo, leia atentamente as passagens abaixo e faça as relações com os demais conceitos e trechos.

Anexo II - Excertos utilizados na atividade por meio do *Hot Potatoes*.

Determinismo Social

“E maldizia soluçando a hora em que saíra da sua terra; essa boa terra cansada, velha como que enferma; essa boa terra tranquila, sem sobressaltos nem desvarios de juventude. Sim, lá os campos eram frios e melancólicos, de um verde alourado e quieto, e não ardentes e esmeraldinos e afogados em tanto sol e em tanto perfume como o deste inferno, onde em cada folha que se pisa há debaixo um réptil venenoso, como em cada flor que desabotoa e em cada moscardo que adeja há um vírus de lascívia. Lá, nos saudosos campos da sua terra, não se ouvia em noites de lua clara roncar a onça e o maracajá, nem pela manhã, ao romper do dia, rilhava o bando truculento das queixadas; lá não varava pelas florestas a anta feia e terrível, quebrando árvores; lá a surucujú não chocalhava a sua campainha fúnebre, anunciando a morte, nem a coral esperava traidora o viajante descuidado para lhe dar o bote certo e decisivo; lá o seu homem não seria anavilhado pelo ciúme de um capoeira; lá Jerônimo seria ainda o mesmo esposo casto, silencioso e meigo; seria o mesmo lavrador triste e contemplativo, como o gado que à tarde levanta para o céu de opala o seu olhar humilde, compungido e bíblico.” *O cortiço*, p. 171, cap. 16.

Racismo

“Rita, essa noite, recolhera-se aflita e assustada. Deixara de ir ter com o amante e mais tarde admirava-se como fizera semelhante imprudência; como tivera coragem de pôr em prática, justamente no momento mais perigoso, uma coisa que ela, até aí, não se sentira com ânimo de praticar. No íntimo respeitava o capoeira; tinha-lhe medo. Amara-o a princípio por afinidade de temperamento, pela irresistível conexão do instinto luxurioso e canalha que predominava em ambos, depois continuou a estar com ele por hábito, por uma espécie de vício que amaldiçoamos sem poder largá-lo; mas desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênere, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, era a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívias de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes. Amavam-se brutalmente, e ambos sabiam disso.” *O cortiço*, p. 163 cap. 15.

Machismo

“Catarina, fazendo estalar uma côdea de pão entre os dedos magros, perguntou sorrindo, com ar de curiosidade maldosa:

- O senhor é contra a emancipação da mulher, está claro.

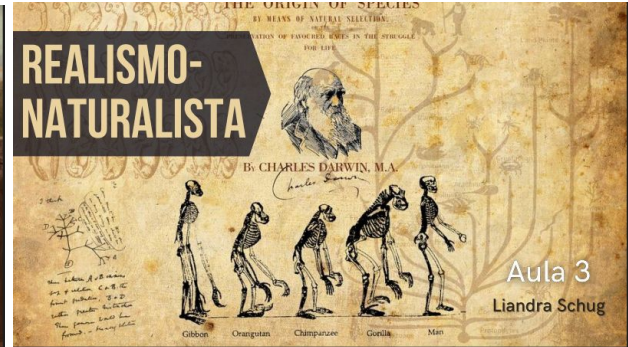
- Minha senhora, eu sou da opinião de que a mulher nasceu para mãe de família. Crie os seus filhos, seja fiel ao seu marido, dirija bem a sua casa, e terá cumprido a sua missão. Este foi sempre o meu juízo, e não me dei mal com ele, não quis casar com mulher sabichona. É nas mediocres que se encontram as esposas.

O dr. Gervásio e o capitão Rino trocaram um olhar, de relance.

- E que são as outras? Mulheres que um homem honrado não deve consentir perto das suas filhas. Camila fez um sinal afirmativo. Ela era da mesma opinião.” *A falência*, p. 95, cap. 6.

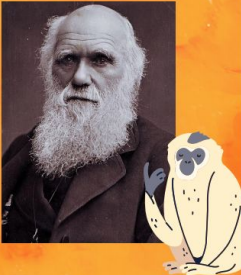
Darwinismo Social

"Às onze horas da manhã seguinte, Camila [personagem branca] sentou-se a um canto da sala de trabalho. O sol entrava pela janela, estendendo no chão uma toalha de ouro. Debruçada sobre a mesa, Ruth [filha de Camila] escrevia em papel de pautas, preparando lições para duas discípulas novas. Toda a sua indolência antiga se transformara em atividade. Nina [personagem agregada] cosia à máquina e, no meio da casa, Noca [personagem mulata] borrifava a roupa para o engomado. Ela olhou para todos. Ruth estava feiosa, muito magrinha; mas a sua coragem iluminava-lhe a fronte, uma fronte de homem, vasta e pensadora; as outras pareciam até mais bonitas naquele afã. Estavam na sua atmosfera." *A falência*, p. 264, cap. 24

Anexo III - Cópia dos *slides* utilizados na aula síncrona.

DARWINISMO

- Darwin (1809 - 1882), naturalista inglês.
- Teoria da Evolução das Espécies: mudança biológica por meio de adaptações, o que logo foi interpretado como a "lei do mais forte".
- Contraposição ao Criacionismo.



DARWINISMO SOCIAL

- Lewis Henry Morgan (1818 - 1881), antropólogo norte-americano.
- Evolução das "raças humanas": as "raças" evoluem diferentemente e algumas (as caucasianas) são melhores que as outras.
- Divisão das raças: *Caucasianos* (brancos), *Negróides* (negros) e *Mongolóides* (amarelos).
- Justificativa "científica" para o racismo e, principalmente, para a escravidão e a colonização.

DARWINISMO SOCIAL

- Estágios de desenvolvimento das raças na sociedade (que dividiria a História da Humanidade): *Selvagens, Bárbaros e os Civilizados*.



FRENOLOGIA

- Pseudociência;
- O tamanho e a forma do crânio de uma pessoa determinariam as faculdades e as aptidões mentais dela;
- Buscava-se justificar, por meio da ciência, o racismo e a escravidão dos negros.

Django Livre, 2012.



Quentin Tarantino

DETERMINISMO SOCIAL



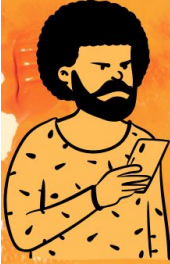
- Os sujeitos são determinados pelo ambiente social em que vivem.
- Tanto a moral, o caráter e os costumes dependem de onde e com quem os sujeitos se relacionam.
- Justifica a desigualdade social.

MACHISMO



- As mulheres seriam inferiores aos homens.
- Deveriam ser submissas e seriam necessárias apenas para procriação da espécie.
- Busca-se justificativas culturais, biológicas e religiosas.

RACISMO



- É a base de todas essas teorias científicas.
- Os não-brancos, independente de qual teoria seja, seriam sempre inferiores e, portanto, as violências e explorações cometidas contra eles estariam justificadas.



NARRATIVA NATURALISTA

estudo dos tipos sociais

Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX



- Período histórico marcado por diversas mudanças sociais e revoltas.
- Fim da escravidão, fim da monarquia, crescente desenvolvimento urbano.


Estudo de panorama do RJ (1855), Victor Meirelles

Aluísio de Azevedo

1857-1913
Escritor e Fundador da Academia Brasileira de Letras



Vocês sabem o que é um cortiço?



CORTIÇOS




Estalagem. Foto de Augusto Malta, ACGRJ.




Barracão de madeira componente da estalagem existente nos fundos dos prédios n. 12 a 44 da Rua do Senado, ano de 1906. Foto de Augusto Malta, ACGRJ.

imagens do acervo da Unicamp.

Vocês acham que ainda existem cortiços e pessoas que ainda têm de viver nessas condições?



- Metade dos brasileiros vivem com 413 reais por mês. (Censo 2018)
- Há quase 8 milhões de famílias sem moradia.
- Há cerca de 6 milhões de imóveis desocupados.



Vista do pátio interno da Ocupação Mauá, uma das mais conhecidas de SP | Foto: Daniel Arrojo/Ponte Jornalismo 2019



- Romance Naturalista.
- Publicado em 1890 (dois anos após a abolição legal da escravidão e um ano após a proclamação da República).
- Características: descrição detalhada para estudo dos *tipos sociais*.
- Defesa da tese do *Determinismo Social*.

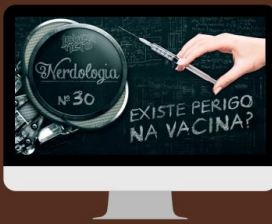
PERSONAGENS PRINCIPAIS



O **cortiço** é o protagonista do romance: composto por trabalhadores diversos (lavadeiras, engomadeiras, pedreiros, etc).

- **João Romão**: avarento e sovina, dono do cortiço, através de seus feitos o leitor é carregado nos desdobramentos do romance.
- **Bertoleza**: negra escravizada, *quase* liberta.
- **Jerônimo**: português trabalhador corrompido pelo ambiente social do cortiço.

REVOLTA DA VACINA 1904



- Pandemia de Febre Espanhola/Amarela - vírus influenza.
- Diversas pestes no Rio de Janeiro: Variola, Febres, Peste Bubônica...
- Desenvolve-se uma vacina e obriga-se, sem se explicar nada, que toda a população seja vacinada.

RELACIONAR OS CONCEITOS

- Analisar os trechos retirados das obras *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, e os relacionar com os conceitos correspondentes ao que eles representam.
- Os conceitos que deverão ser relacionados são: *Determinismo Social*, *Darwinismo Social*, *Machismo* e *Racismo*.

ATIVIDADE DA SEMANA

EXEMPLO

"[João Romão] propôs-lhe morarem juntos, e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua."
O cortiço, p. 18, cap. 1.

- A) RACISMO
- B) MACHISMO
- C) DETERMINISMO SOCIAL
- D) DARWINISMO

ATIVIDADE DA SEMANA

Anexo IV - Atividade na plataforma *Hot Potatoes* no Moodle

Relacione: o Naturalismo e os conceitos científicos

Quiz

[Show all questions](#)

1 / 4 =>

"E maldizia soluçando a hora em que saíra da sua terra; essa boa terra cansada, velha como que enferma; essa boa terra tranquila, sem sobressaltos nem desvarios de juventude. Sim, lá os campos eram frios e melancólicos, de um verde alourado e quieto, e não ardentes e esmeraldinos e afogados em tanto sol e em tanto perfume como o deste inferno, onde em cada folha que se pisa há debaixo um réptil venenoso, como em cada flor que desabotoa e em cada moscardo que adeja há um vírus de lascívia. Lá, nos saudosos campos da sua terra, não se ouvia em noites de lua clara roncãr a onça e o maracá, nem pela manhã, ao romper do dia, rilhava o bando truculento das queixadas; lá não varava pelas florestas a anta feia e terrível, quebrando árvores; lá a surucujú não chocalhava a sua campainha fúnebre, anunciando a morte, nem a coral esperava traidora o viajante descuidado para lhe dar o bote certo e decisivo; lá o seu homem não seria anavalhado pelo clúme de um capoeira; lá Jerônimo seria ainda o mesmo esposo casto, silencioso e meigo; seria o mesmo lavrador triste e contemplativo, como o gado que à tarde levanta para o céu de opala o seu olhar humilde, compungido e bíblico." O cortiço, p. 171, cap. 16.

A. Determinismo Social

B. Racismo

C. Machismo

D. Darwinismo Social

[◀ Descrição de obra Realista](#)

Seguir para...

[▶ Postagem do roteiro para a radionovela ▶](#)

Relacione: o Naturalismo e os conceitos científicos

Quiz

Your score is 100%.
Questions completed so far: 1/4.

[Show all questions](#)

<= 2 / 4 =>

"Rita, essa noite, recolhera-se aflita e assustada. Deixara de ir ter com o amante e mais tarde admirava-se como fizera semelhante imprudência; como tivera coragem de pôr em prática, justamente no momento mais perigoso, uma coisa que ela, até aí, não se sentira com ânimo de praticar. No íntimo respeitava o capoeira; tinha-lhe medo. Amara-o a princípio por afinidade de temperamento, pela irresistível conexão do instinto luxurioso e canalha que predominava em ambos, depois continuou a estar com ele por hábito, por uma espécie de vício que amaldiçoamos sem poder largá-lo; mas desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênera, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, era a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes. Amavam-se brutalmente, e ambos sabiam disso." O cortiço, p. 163 cap. 15.

A. Darwinismo Social

B. Machismo

C. Determinismo Social

D. Racismo

[◀ Descrição de obra Realista](#)

Seguir para...

[▶ Postagem do roteiro para a radionovela ▶](#)

Relacione: o Naturalismo e os conceitos cientificistas ⚙

Quiz

Your score is 100%.
Questions completed so far: 2/4.

Show all questions

<= 3 / 4 =>

"Catarina, fazendo estalar uma còdea de pão entre os dedos magros, perguntou sorrindo, com ar de curiosidade maldosa:
- O senhor é contra a emancipação da mulher, está claro.
- Minha senhora, eu sou da opinião de que a mulher nasceu para mãe de família. Crie os seus filhos, seja fiel ao seu marido, dirija bem a sua casa, e terá cumprido a sua missão. Este foi sempre o meu juízo, e não me dei mal com ele, não quis casar com mulher sabichona. É nas medíocres que se encontram as esposas.
O dr. Gervásio e o capitão Rino trocaram um olhar, de relance.
- E que são as outras? Mulheres que um homem honrado não deve consentir perto das suas filhas.
Camila fez um sinal afirmativo. Ela era da mesma opinião." A falência, p. 95, cap. 6

- A. Racismo
- B. Machismo
- C. Darwinismo Social
- D. Determinismo Social

◀ Descrição de obra Realista

Seguir para...

Postagem do roteiro para a radionovela ▶

Relacione: o Naturalismo e os conceitos cientificistas ⚙

Quiz

Your score is 100%.
Questions completed so far: 3/4.

Show all questions

<= 4 / 4 =>

"Às onze horas da manhã seguinte, Camila [personagem branca] sentou-se a um canto da sala de trabalho. O sol entrava pela janela, estendendo no chão uma toalha de ouro. Debruçada sobre a mesa, Ruth [filha de Camila] escrevia em papel de pautas, preparando lições para duas discípulas novas. Toda a sua indolência antiga se transformara em atividade. Nina [personagem agregada] cosia à máquina e, no meio da casa, Noca [personagem mulata] borrifava a roupa para o engomado. Ela olhou para todos. Ruth estava feiosa, muito magrinha; mas a sua coragem iluminava-lhe a fronte, uma fronte de homem, vasta e pensadora; as outras pareciam até mais bonitas naquele afã. Estavam na sua atmosfera." A falência, p. 264, cap. 24

- A. Darwinismo Social
- B. Machismo
- C. Racismo
- D. Todas as opções estão corretas

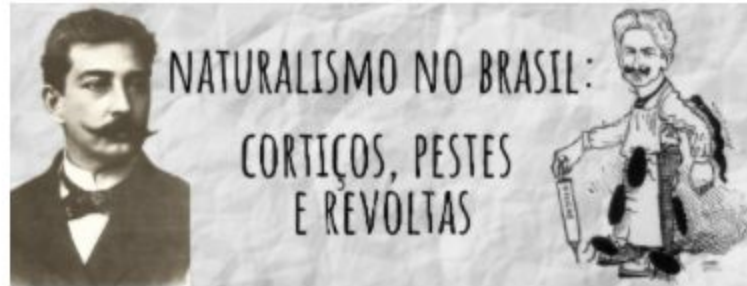
◀ Descrição de obra Realista

Seguir para...

Postagem do roteiro para a radionovela ▶

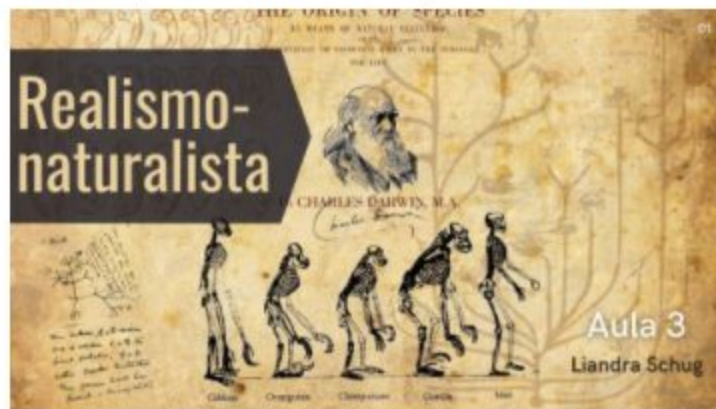
Anexo V - Organização da terceira semana de docência na disciplina de Língua Portuguesa no Moodle

Semana 3: Naturalismo de Aluísio de Azevedo e Teorias do Século XIX



Olá, queridos e queridas estudantes!

Hoje tivemos nossa terceira aula e seguimos felizes com a presença de vocês. Aqui estão os materiais utilizados durante a aula e atividade da semana. Não deixem de conferir nossas indicações extras para se aprofundarem no tema do Realismo, elas estarão presentes todas as semanas nas pastas "Para saber mais".



 PARA SABER MAIS

Anexo VI - Disponibilização dos materiais de apoio na pasta “Para saber mais” da respectiva semana no Moodle.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Moodle UFSC

LLB22-221C (20201) - LÍNGUA PORT LIT BRAS

Home > Cursos > LLB22-221C (20201) > Semana 2: Neorrealismo de Aluísio de Azevedo e Teor... > PARA SABER MAIS

PARA SABER MAIS

Clique nas imagens para acessar aos links dos livros e vídeos.

Vídeo o Danilomeno Social, de Ocas e Spinema.

Trocar do filme Django Lame, de Quentin Tarantino.

Livro O cortiço, de Aluísio Azevedo.

Vídeo sobre a Revolta da Vacina, do Herbiologia.

Editar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Professora Regente da Turma: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Juliana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 2º - Turma: C

Plano de aula 4 – 6 h/a (17/11 – terça-feira – 09h-09h40 – **aula síncrona**)

(17/11 a 21/11 – **atividades assíncronas**)

Tema

Movimento Realista a partir das obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis, e *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida.

1 Objetivos

1.1 Objetivo geral

Conhecer a estética realista através da apresentação e leitura de excertos das obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis, e *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida.

1.2 Objetivos específicos

Identificar as características do movimento Realista, como a crítica à hipocrisia vivida pela burguesia, recorrência de adultérios, crítica à grandes instituições, entre outras, através da apresentação de obras e leitura de excertos de contos Realistas.

Compreender os movimentos cientificistas a partir dos apontamentos sobre as atividades entregues na semana anterior.

Reconhecer a função social e a estrutura do gênero radionovela, pela escuta de uma adaptação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e da análise do roteiro da adaptação.

Elaborar um roteiro de radionovela de um dos contos *Uns Braços, A Cartomante*, de Machado de Assis, ou *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, preservando as características do Realismo.

2 Conhecimentos abordados

Características do Realismo em obras literárias, como: crítica às hipocrisias da burguesia e à religiosidade, objetivismo, preocupação em descrever detalhadamente aspectos da realidade.

Leitura-estudo de trecho de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em comparação com radionovela sobre o romance.

Função social e estrutura do gênero radionovela.

Leitura-estudo de um dos contos *Uns Braços*, *A Cartomante*, de Machado de Assis, ou *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida para adaptação ao roteiro de radionovela.

Elaboração de um roteiro de radionovela.

3 Metodologia

A sala de conferência será aberta às 8:15 com o intuito de preparar os recursos utilizados e receber os alunos, uma das estagiárias ficará responsável por supervisionar o *chat*, enquanto a outra ficará atenta à chamada. Às 9h, a aula será iniciada com a retomada da atividade anterior, em que a estagiária-professora responsável pela aula indicará como foi o desempenho geral da turma e apresentará as alternativas que se complementam corretamente. Este movimento durará cerca de 7 minutos.

Em seguida, a partir das obras utilizadas na atividade assíncrona da semana anterior, a estagiária-professora iniciará a apresentação dos *slides* sobre o Realismo. Nele estarão as duas obras principais do Realismo: *Madame Bovary* (1856), de Gustave Flaubert, e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis. Serão retomados alguns dados biográficos da autora Júlia Lopes de Almeida, com algumas das características Realistas retiradas do conto *O Caso de Ruth*, como o excesso de descrições, a visão sobre a vida da burguesia, entre outros. Essa abordagem acontecerá em 13 minutos.

Após a exposição das obras e dos autores, será perguntado aos alunos se eles sabem o que é uma radionovela e, no próximo *slide*, se eles já ouviram uma radionovela, ambas as respostas serão dadas por meio de duas enquetes de ‘sim’ ou ‘não’ (20 seg. cada). Com base nessas respostas, será exibido um trecho de uma radionovela da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* disponível no *Youtube*. Após, esse mesmo trecho será lido na obra original (Anexo I) para que eles percebam as adaptações que os autores da radionovela fizeram no romance e, dessa maneira, compreendam como acontece a criação de um roteiro para este gênero. Esse movimento levará em torno de 15 minutos.

Os 5 minutos finais serão destinados aos encaminhamentos para a atividade assíncrona, os resumos dos contos selecionados (*A Cartomante* e *Uns Braços*, do Machado de Assis, e *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, como indicado nos anexos II, III e IV respectivamente) serão apresentados brevemente para que eles se instiguem a ler e, com isso, possam adaptá-los para um roteiro de radionovela, conforme anexo V. Por se tratar de um ensino *online*, os alunos deverão optar por um desses três contos, uma vez que eles foram pensados para se adequarem à cada situação, tendo um número de personagens maior ou menor para os que desejam fazer sozinhos ou em grupos de até quatro alunos. Os estudantes deverão postar no *fórum* de discussão qual foi o conto escolhido e quantos participantes terão na equipe. A atividade de criação do roteiro deverá ser postada até 21 de novembro (sábado) na ferramenta de *tarefas* do *Moodle*.

4 Recursos didáticos

Slides.

Trecho das obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *O caso de Ruth*.
 Trecho de uma radionovela da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.
 Exemplo de roteiro de radionovela.
 Webconferência.
 Tarefa do Moodle em *word* para correções.
 Arquivo em PDF das obras e dos contos para a tarefa.

5 Avaliação

Instrumentos: Participação em aula por meio de enquetes. Elaboração de um roteiro de radionovela a partir da adaptação de um dos contos selecionados a ser postado na ferramenta *tarefas* do Moodle.

Critérios: Colaboração durante a aula síncrona, por meio da participação no *chat* e nas enquetes. Leitura atenta dos contos *A Cartomante* e *Uns Braços*, ambos de Machado de Assis e de *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida. Adequação da adaptação de um dos contos *A Cartomante* e *Uns Braços*, ambos de Machado de Assis e de *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida para um roteiro de radionovela.

6 Referências

ALMEIDA, Júlia Lopes de. O caso de Ruth. In: *Ânsia eterna*. Ed. Mulheres, Florianópolis: 2013. ASSIS, Machado de. A cartomante. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1992. ASSIS, Machado de. Uns braços. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Tradução: Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 2003, p. 414. GERALDI, João Wanderley. A leitura e suas múltiplas faces. In: **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. GERALDI, João Wanderley. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. **RADIONOVELA Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: N.I, 2017. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fcHlgI9m0yw>. Acesso em: 7 out. 2020. RUIZ, Eliana. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001

7 Anexos

Anexo I - Trecho retirado da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, utilizado em aula para comparar a escrita literária com o roteiro de radionovela.

CAPÍTULO PRIMEIRO / ÓBITO DO AUTOR

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco. Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. (ASSIS, 1992, p. 2-3)

Anexo II - Cópia do conto *A cartomante*, de Machado de Assis, retirado da obra *Várias Histórias* e disponibilizado no *Moodle* da disciplina em PDF.

A Cartomante

Machado de Assis

HAMLET observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou! interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, compreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

— Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.

— Onde é a casa?

— Aqui perto, na Rua da Guarda Velha; não passava ninguém nessa ocasião. Descansa; eu não sou maluca.

Camilo riu outra vez:

— Tu crês de veras nessas cousas¹³? perguntou-lhe.

Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranquila e satisfeita.

Cuido que ele ia falar, mas reprimiu-se. Não queria arrancar-lhe as ilusões. Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, que a mãe lhe incutiu¹⁴ e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos,

¹³ Coisas.

¹⁴ Introduziu.

envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total. Camilo não acreditava em nada. Por quê? Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento: limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda afirmar, e ele não formulava a incredulidade; diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros, e foi andando.

Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras, na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante.

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranhou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranhou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

— É o senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo, falava sempre do senhor.

Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram amigos deveras. Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.

Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela, era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita. Odor di femmina: eis o que ele aspirava nela, e em volta dela, para incorporá-lo em si próprio. Liam os mesmos livros, iam juntos a teatros e passeios. Camilo ensinou-lhe as damas e o xadrez e jogavam às noites; — ela mal, — ele, para lhe ser agradável, pouco menos mal. Até aí as cousas. Agora a ação da pessoa, os olhos teimosos de Rita, que procuravam muita vez os dele, que os consultavam antes de o fazer ao marido, as mãos frias, as atitudes insólitas¹⁵. Um dia, fazendo ele anos, recebeu de Vilela uma rica bengala de presente e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lápis, e foi então que ele pôde ler no próprio coração, não conseguia arrancar os olhos do bilhetinho. Palavras vulgares; mas há vulgaridades sublimes, ou, pelo menos, deleitosas. A velha caleça de praça, em que pela primeira vez passeaste com a

¹⁵ **Insólito:** Que não é comum ou frequente.

mulher amada, fechadinhos ambos, vale o carro de Apolo¹⁶. Assim é o homem, assim são as cousas que o cercam.

Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado. Vexame, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura, mas a batalha foi curta e a vitória delirante. Adeus, escrúpulos! Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé, e aí foram ambos, estrada fora, braços dados, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos, sem padecer nada mais que algumas saudades, quando estavam ausentes um do outro. A confiança e estima de Vilela continuavam a ser as mesmas.

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anônima, que lhe chamava imoral e pérfido, e dizia que a aventura era sabida de todos. Camilo teve medo, e, para desviar as suspeitas, começou a rarear as visitas à casa de Vilela. Este notou-lhe as ausências. Camilo respondeu que o motivo era uma paixão frívola de rapaz. Candura gerou astúcia. As ausências prolongaram-se, e as visitas cessaram inteiramente. Pode ser que entrasse também nisso um pouco de amor-próprio, uma intenção de diminuir os obséquios do marido, para tornar menos dura a aleivosia¹⁷ do ato.

Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu à cartomante para consultá-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo. Vimos que a cartomante restituiu-lhe a confiança, e que o rapaz repreendeu-a por ter feito o que fez. Correram ainda algumas semanas. Camilo recebeu mais duas ou três cartas anônimas, tão apaixonadas, que não podiam ser advertência da virtude, mas despeito de algum pretendente; tal foi a opinião de Rita, que, por outras palavras mal compostas, formulou este pensamento:

— a virtude é preguiçosa e avara¹⁸, não gasta tempo nem papel; só o interesse é ativo e pródigo.

Nem por isso Camilo ficou mais sossegado; temia que o anônimo fosse ter com Vilela, e a catástrofe viria então sem remédio. Rita concordou que era possível.

— Bem, disse ela; eu levo os sobrescritos para comparar a letra com as das cartas que lá aparecerem; se alguma for igual, guardo-a e rasgo-a...

Nenhuma apareceu; mas daí a algum tempo Vilela começou a mostrar-se sombrio, falando pouco, como desconfiado. Rita deu-se pressa em dizê-lo ao outro, e sobre isso deliberaram. A opinião dela é que Camilo devia tornar à casa deles, tatear o marido, e pode ser até que lhe ouvisse a confidência de algum negócio particular. Camilo divergia; aparecer depois de tantos meses era confirmar a suspeita ou denúncia. Mais valia acautelarem-se, sacrificando-se por algumas semanas. Combinaram os meios de se corresponderem, em caso de necessidade, e separaram-se com lágrimas.

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora." Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; por que em casa? Tudo indicava matéria especial, e a letra, fosse realidade ou ilusão, afigurou-se-lhe trêmula. Ele combinou todas

¹⁶ Veículo de tração animal, como uma carroça guiada por cavalos.

¹⁷ **Aleivosia:** deslealdade; demonstrar falsa amizade.

¹⁸ **Avara:** mesquinha.

essas cousas com a notícia da véspera. — Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora, — repetia ele com os olhos no papel.

Imaginariamente, viu a ponta da orelha de um drama, Rita subjugada e lacrimosa, Vilela indignado, pegando da pena e escrevendo o bilhete, certo de que ele acudiria, e esperando-o para matá-lo. Camilo estremeceu, tinha medo: depois sorriu amarelo, e em todo caso repugnava-lhe a ideia de recuar, e foi andando. De caminho, lembrou-se de ir a casa; podia achar algum recado de Rita, que lhe explicasse tudo. Não achou nada, nem ninguém. Voltou à rua, e a ideia de estarem descobertos parecia-lhe cada vez mais verossímil; era natural uma denúncia anônima, até da própria pessoa que o ameaçara antes; podia ser que Vilela conhecesse agora tudo. A mesma suspensão das suas visitas, sem motivo aparente, apenas com um pretexto fútil, viria confirmar o resto.

Camilo ia andando inquieto e nervoso. Não relia o bilhete, mas as palavras estavam decoradas, diante dos olhos, fixas, ou então, — o que era ainda pior, — eram-lhe murmuradas ao ouvido, com a própria voz de Vilela. "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora." Ditas assim, pela voz do outro, tinham um tom de mistério e ameaça. Vem, já, já, para quê? Era perto de uma hora da tarde. A comoção crescia de minuto a minuto. Tanto imaginou o que se iria passar, que chegou a crê-lo e vê-lo. Positivamente, tinha medo. Entrou a cogitar em ir armado, considerando que, se nada houvesse, nada perdia, e a precaução era útil. Logo depois rejeitava a ideia, vexado de si mesmo, e seguia, picando o passo, na direção do Largo da Carioca, para entrar num tálburi¹⁹. Chegou, entrou e mandou seguir a trote largo.

"Quanto antes, melhor, pensou ele; não posso estar assim..."

Mas o mesmo trote do cavalo veio agravar-lhe a comoção. O tempo voava, e ele não tardaria a entestar²⁰ com o perigo. Quase no fim da Rua da Guarda Velha, o tálburi teve de parar, a rua estava atravancada com uma carroça, que caíra. Camilo, em si mesmo, estimou o obstáculo, e esperou. No fim de cinco minutos, reparou que ao lado, à esquerda, ao pé do tálburi, ficava a casa da cartomante, a quem Rita consultara uma vez, e nunca ele desejou tanto crer na lição das cartas. Olhou, viu as janelas fechadas, quando todas as outras estavam abertas e pejudas²¹ de curiosos do incidente da rua. Dir-se-ia a morada do indiferente Destino.

Camilo reclinou-se no tálburi, para não ver nada. A agitação dele era grande, extraordinária, e do fundo das camadas morais emergiam alguns fantasmas de outro tempo, as velhas crenças, as superstições antigas. O cocheiro propôs-lhe voltar à primeira travessa, e ir por outro caminho: ele respondeu que não, que esperasse. E inclinava-se para fitar a casa... Depois fez um gesto incrédulo: era a ideia de ouvir a cartomante, que lhe passava ao longe, muito longe, com vastas asas cinzentas; desapareceu, reapareceu, e tornou a esvair-se no cérebro; mas daí a pouco moveu outra vez as asas, mais perto, fazendo uns giros concêntricos... Na rua, gritavam os homens, safando a carroça:

— Anda! agora! empurra! vá! vá!

Daí a pouco estaria removido o obstáculo. Camilo fechava os olhos, pensava em outras coisas: mas a voz do marido sussurrava-lhe a orelhas as palavras da carta: "Vem, já, já..." E ele

¹⁹ **Tálburi:** carruagem pequena de duas rodas puxada por apenas um animal.

²⁰ **Entestar:** ficar de frente.

²¹ **Pejudas:** cheias.

via as contorções do drama e tremia. A casa olhava para ele. As pernas queriam descer e entrar. Camilo achou-se diante de um longo véu opaco... pensou rapidamente no inexplicável de tantas cousas. A voz da mãe repetia-lhe uma porção de casos extraordinários: e a mesma frase do príncipe de Dinamarca reboava-lhe dentro: "Há mais cousas no céu e na terra do que sonha a filosofia..." Que perdia ele, se...?

Deu por si na calçada, ao pé da porta: disse ao cocheiro que esperasse, e rápido enfiou pelo corredor, e subiu a escada. A luz era pouca, os degraus comidos dos pés, o corrimão pegajoso; mas ele não viu nem sentiu nada. Trepou e bateu. Não aparecendo ninguém, teve ideia de descer; mas era tarde, a curiosidade fustigava-lhe o sangue, as fontes latejavam-lhe; ele tornou a bater uma, duas, três pancadas. Veio uma mulher; era a cartomante. Camilo disse que ia consultá-la, ela fê-lo entrar. Dali subiram ao sótão, por uma escada ainda pior que a primeira e mais escura. Em cima, havia uma salinha, mal alumiada²² por uma janela, que dava para o telhado dos fundos. Velhos trastes, paredes sombrias, um ar de pobreza, que antes aumentava do que destruía o prestígio.

A cartomante fê-lo sentar diante da mesa, e sentou-se do lado oposto, com as costas para a janela, de maneira que a pouca luz de fora batia em cheio no rosto de Camilo. Abriu uma gaveta e tirou um baralho de cartas compridas e enxovalhadas²³. Enquanto as baralhava, rapidamente, olhava para ele, não de rosto, mas por baixo dos olhos. Era uma mulher de quarenta anos, italiana, morena e magra, com grandes olhos sonsos e agudos. Voltou três cartas sobre a mesa, e disse-lhe:

— Vejamos primeiro o que é que o traz aqui. O senhor tem um grande susto...

Camilo, maravilhado, fez um gesto afirmativo.

— E quer saber, continuou ela, se lhe acontecerá alguma coisa ou não...

— A mim e a ela, explicou vivamente ele.

A cartomante não sorriu: disse-lhe só que esperasse. Rápido pegou outra vez das cartas e baralhou-as, com os longos dedos finos, de unhas descuidadas; baralhou-as bem, transpôs os maços, uma, duas, três vezes; depois começou a estendê-las. Camilo tinha os olhos nela curioso e ansioso.

— As cartas dizem-me...

Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras. Então ela declarou-lhe que não tivesse medo de nada. Nada aconteceria nem a um nem a outro; ele, o terceiro, ignorava tudo. Não obstante, era indispensável muita cautela: ferviam invejas e despeitos. Falou-lhe do amor que os ligava, da beleza de Rita. . . Camilo estava deslumbrado²⁴. A cartomante acabou, recolheu as cartas e fechou-as na gaveta.

— A senhora restituiu-me a paz ao espírito, disse ele estendendo a mão por cima da mesa e apertando a da cartomante.

Esta levantou-se, rindo.

²² Iluminada.

²³ **Enxovalhadas**: amarrotadas; sujas.

²⁴ Encantado.

— Vá, disse ela; vá, ragazzo innamorato²⁵...

E de pé, com o dedo indicador, tocou-lhe na testa. Camilo estremeceu, como se fosse a mão da própria sibila²⁶, e levantou-se também. A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que desmentiam as unhas. Nessa mesma ação comum, a mulher tinha um ar particular. Camilo, ansioso por sair, não sabia como pagasse; ignorava o preço.

— Passas custam dinheiro, disse ele afinal, tirando a carteira. Quantas quer mandar buscar?

— Pergunte ao seu coração, respondeu ela.

Camilo tirou uma nota de dez mil-réis, e deu-lha. Os olhos da cartomante fuzilaram. O preço usual era dois mil-réis.

— Vejo bem que o senhor gosta muito dela... E faz bem; ela gosta muito do senhor. Vá, vá, tranquilo. Olhe a escada, é escura; ponha o chapéu...

A cartomante tinha já guardado a nota na algibeira²⁷, e descia com ele, falando, com um leve sotaque. Camilo despediu-se dela embaixo, e desceu a escada que levava à rua, enquanto a cartomante, alegre com a paga, tornava acima, cantarolando uma barcarola²⁸. Camilo achou o tîlburi esperando; a rua estava livre. Entrou e seguiu a trote largo.

Tudo lhe parecia agora melhor, as outras cousas traziam outro aspecto, o céu estava límpido e as caras joviais. Chegou a rir dos seus receios, que chamou pueris; recordou os termos da carta de Vilela e reconheceu que eram íntimos e familiares. Onde é que ele lhe descobrira a ameaça? Advertiu também que eram urgentes, e que fizera mal em demorar-se tanto; podia ser algum negócio grave e gravíssimo.

— Vamos, vamos depressa, repetia ele ao cocheiro.

E consigo, para explicar a demora ao amigo, engenhou qualquer cousa; parece que formou também o plano de aproveitar o incidente para tornar à antiga assiduidade... De volta com os planos, reboavam²⁹-lhe na alma as palavras da cartomante. Em verdade, ela adivinhara o objeto da consulta, o estado dele, a existência de um terceiro; por que não adivinharia o resto? O presente que se ignora vale o futuro. Era assim, lentas e contínuas, que as velhas crenças do rapaz iam tornando ao de cima, e o mistério empolgava-o com as unhas de ferro. Às vezes queria rir, e ria de si mesmo, algo vexado³⁰; mas a mulher, as cartas, as palavras secas e afirmativas, a exortação: — Vá, vá, ragazzo innamorato; e no fim, ao longe, a barcarola da despedida, lenta e graciosa, tais eram os elementos recentes, que formavam, com os antigos, uma fé nova e vivaz.

A verdade é que o coração ia alegre e impaciente, pensando nas horas felizes de outrora e nas que haviam de vir. Ao passar pela Glória, Camilo olhou para o mar, estendeu os olhos para fora, até onde a água e o céu dão um abraço infinito, e teve assim uma sensação do futuro, longo,

²⁵ **Ragazzo innamorato:** do italiano, menino apaixonado.

²⁶ **Sibila:** profetisa; bruxa.

²⁷ **Algibeira:** bolso separado da roupa usado por mulheres na cintura por fora ou dentro dos vestidos

²⁸ **Barcarola:** música típica de Veneza

²⁹ **Reboalhar:** ecoar.

³⁰ **Vexado:** humilhado.

longo, interminável. Daí a pouco chegou à casa de Vilela. Apelou³¹-se, empurrou a porta de ferro do jardim e entrou. A casa estava silenciosa. Subiu os seis degraus de pedra, e mal teve tempo de bater, a porta abriu-se, e apareceu-lhe Vilela.

— Desculpa, não pude vir mais cedo; que há? Vilela não lhe respondeu; tinha as feições decompostas; fez-lhe sinal, e foram para uma saleta interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror: — ao fundo sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada. Vilela pegou-o pela gola, e, com dois tiros de revólver, estirou-o morto no chão.

FIM

³¹ **Apelar**: apressar.

Anexo III - Cópia do conto *Uns braços*, de Machado de Assis, retirado da obra *Várias Histórias* e disponibilizado no *Moodle* da disciplina em PDF.

Uns Braços

Machado de Assis

INÁCIO ESTREMECEU, ouvindo os gritos do solicitador, recebeu o prato que este lhe apresentava e tratou de comer, debaixo de uma trovoada de nomes, malandro, cabeça de vento, estúpido, maluco.

— Onde anda que nunca ouve o que lhe digo? Hei de contar tudo a seu pai, para que lhe sacuda a preguiça do corpo com uma boa vara de marmelo, ou um pau; sim, ainda pode apanhar, não pense que não. Estúpido! maluco!

— Olhe que lá fora é isto mesmo que você vê aqui, continuou, voltando-se para D. Severina, senhora que vivia com ele maritalmente, há anos. Confunde-me os papéis todos, erra as casas, vai a um escrivão em vez de ir a outro, troca os advogados: é o diabo! É o tal sono pesado e contínuo. De manhã é o que se vê; primeiro que acorde é preciso quebrar-lhe os ossos... Deixe; amanhã hei de acordá-lo a pau de vassoura!

D. Severina tocou-lhe no pé, como pedindo que acabasse. Borges espeitorou³² ainda alguns impropérios³³, e ficou em paz com Deus e os homens. Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era propriamente menino. Tinha quinze anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz que sonha, que adivinha, que indaga, que quer saber e não acaba de saber nada. Tudo isso posto sobre um corpo não destituído de graça, ainda que mal vestido. O pai é barbeiro na Cidade Nova, e pô-lo de agente, escrevente, ou que quer que era, do solicitador Borges, com esperança de vê-lo no foro, porque lhe parecia que os procuradores de causas ganhavam muito. Passava-se isto na Rua da Lapa, em 1870.

Durante alguns minutos não se ouviu mais que o tinir dos talheres e o ruído da mastigação. Borges abarrotava-se de alface e vaca; interrompia-se para virgular³⁴ a oração com um golpe de vinho e continuava logo calado. Inácio ia comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para colocá-los onde eles estavam no momento em que o terrível Borges o descompôs. Verdade é que seria agora muito arriscado. Nunca ele pôs os olhos nos braços de D. Severina que se não esquecesse de si e de tudo.

Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhe os braços à mostra. Na verdade, eram belos e cheios, em harmonia com a dona, que era antes grossa que fina, e não perdiam a cor nem a maciez por viverem ao ar; mas é justo explicar que ela os não trazia assim por faceira, senão porque já gastara todos os vestidos de mangas compridas. De pé, era muito vistosa; andando, tinha meneios engraçados; ele, entretanto,

³² **Espeitorou:** gritou como se tirasse do fundo do peito

³³ **Impropérios:** insultos.

³⁴ **Virgular:** falar pausadamente.

quase que só a via à mesa, onde, além dos braços, mal poderia mirar-lhe o busto. Não se pode dizer que era bonita; mas também não era feia. Nenhum adorno; o próprio penteado consta de mui³⁵ pouco; alisou os cabelos, apanhou-os, atou-os e fixou-os no alto da cabeça com o pente de tartaruga que a mãe lhe deixou. Ao pescoço, um lenço escuro, nas orelhas, nada. Tudo isso com vinte e sete anos floridos e sólidos.

Acabaram de jantar. Borges, vindo o café, tirou quatro charutos da algibeira, comparou-os, apertou-os entre os dedos, escolheu um e guardou os restantes. Aceso o charuto, fíncou os cotovelos na mesa e falou a D. Severina de trinta mil cousas³⁶ que não interessavam nada ao nosso Inácio; mas enquanto falava, não o descompunha e ele podia devanear³⁷ à larga. Inácio demorou o café o mais que pôde. Entre um e outro gole alisava a toalha, arrancava dos dedos pedacinhos de pele imaginários ou passava os olhos pelos quadros da sala de jantar, que eram dous³⁸, um S. Pedro e um S. João, registros trazidos de festas encaixilhados em casa. Vá que disfarçasse com S. João, cuja cabeça moça alegra as imaginações católicas, mas com o austero S. Pedro era demais. A única defesa do moço Inácio é que ele não via nem um nem outro; passava os olhos por ali como por nada. Via só os braços de D. Severina, — ou porque sorratamente olhasse para eles, ou porque andasse com eles impressos na memória.

— Homem, você não acaba mais? bradou de repente o solicitador.

Não havia remédio; Inácio bebeu a última gota, já fria, e retirou-se, como de costume, para o seu quarto, nos fundos da casa. Entrando, fez um gesto de zanga e desespero e foi depois encostar-se a uma das duas janelas que davam para o mar. Cinco minutos depois, a vista das águas próximas e das montanhas ao longe restituía-lhe o sentimento confuso, vago, inquieto, que lhe doía e fazia bem, alguma coisa que deve sentir a planta, quando abotoa³⁹ a primeira flor. Tinha vontade de ir embora e de ficar. Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. Voltava à tarde jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir. Borges não lhe dava intimidade na família, que se compunha apenas de D. Severina, nem Inácio a via mais de três vezes por dia, durante as refeições. Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

"Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais."

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitia encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Aguentava toda a trabalhadeira de fora toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

³⁵ muito.

³⁶ Coisas.

³⁷ **Devanear:** Deixar-se levar pelos pensamentos e/ou lembranças.

³⁸ Dois.

³⁹ Cria o primeiro botão.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

— Que é que você tem? disse-lhe o solicitador, estirado no canapé, ao cabo de alguns minutos de pausa.

— Não tenho nada.

— Nada? Parece que cá em casa anda tudo dormindo! Deixem estar, que eu sei de um bom remédio para tirar o sono aos dorminhocos...

E foi por ali, no mesmo tom zangado, fuzilando ameaças, mas realmente incapaz de as cumprir, pois era antes grosseiro que mau. D. Severina interrompia-o que não, que era engano, não estava dormindo, estava pensando na comadre Fortunata. Não a visitavam desde o Natal; por que não iriam lá uma daquelas noites? Borges redarguia⁴⁰ que andava cansado, trabalhava como um negro, não estava para visitas de parola⁴¹, e descompôs a comadre, descompôs o compadre, descompôs o afilhado, que não ia ao colégio, com dez anos! Ele, Borges, com dez anos, já sabia ler, escrever e contar, não muito bem, é certo, mas sabia. Dez anos! Havia de ter um bonito fim: — vadio, e o covado e meio nas costas. A tarimba é que viria ensiná-lo.

D. Severina apaziguava-o com desculpas, a pobreza da comadre, o caiporismo do compadre, e fazia-lhe carinhos, a medo, que eles podiam irritá-lo mais. A noite caíra de todo; ela ouviu o tlic do lampião⁴² do gás da rua, que acabavam de acender, e viu o clarão dele nas janelas da casa fronteira. Borges, cansado do dia, pois era realmente um trabalhador de primeira ordem, foi fechando os olhos e pegando no sono, e deixou-a só na sala, às escuras, consigo e com a descoberta que acaba de fazer. Tudo parecia dizer à dama que era verdade; mas essa verdade, desfeita a impressão do assombro, trouxe-lhe uma complicação moral que ela só conheceu pelos efeitos, não achando meio de discernir⁴³ o que era. Não podia entender-se nem equilibrar-se, chegou a pensar em dizer tudo ao solicitador, e ele que mandasse embora o fedelho. Mas que era tudo? Aqui estacou: realmente, não havia mais que suposição, coincidência e possivelmente ilusão. Não, não, ilusão não era. E logo recolhia os indícios vagos, as atitudes do mocinho, o acanhamento, as distrações, para rejeitar a ideia de estar enganada. Daí a pouco, (capciosa⁴⁴ natureza!) refletindo que seria mau acusá-lo sem fundamento, admitiu que se iludisse, para o único fim de observá-lo melhor e averiguar bem a realidade das cousas.

Já nessa noite, D. Severina mirava por baixo dos olhos os gestos de Inácio; não chegou a achar nada, porque o tempo do chá era curto e o rapazinho não tirou os olhos da xícara. No dia seguinte pôde observar melhor, e nos outros otimamente. Percebeu que sim, que era amada e

⁴⁰ **Redargar**: responder.

⁴¹ **Parola**: conversa sem relevância ou conteúdo.

⁴² **Lampião**: luminária de gás de cozinha, pois não havia iluminação elétrica.

⁴³ **Discernir**: distinguir; diferenciar.

⁴⁴ Enganosa.

temida, amor adolescente e virgem, retido pelos liames⁴⁵ sociais e por um sentimento de inferioridade que o impedia de reconhecer-se a si mesmo. D. Severina compreendeu que não havia recear nenhum desacato, e concluiu que o melhor era não dizer nada ao solicitador; poupava-lhe um desgosto, e outro à pobre criança. Já se persuadia bem que ele era criança, e assentou⁴⁶ de o tratar tão secamente como até ali, ou ainda mais. E assim fez; Inácio começou a sentir que ela fugia com os olhos, ou falava áspero, quase tanto como o próprio Borges. De outras vezes, é verdade que o tom da voz saía brando e até meigo, muito meigo; assim como o olhar geralmente esquivo, tanto errava por outras partes, que, para descansar, vinha pousar na cabeça dele; mas tudo isso era curto.

— Vou-me embora, repetia ele na rua como nos primeiros dias.

Chegava a casa e não se ia embora. Os braços de D. Severina fechavam-lhe um parêntesis no meio do longo e fastidioso⁴⁷ período da vida que levava, e essa oração intercalada trazia uma ideia original e profunda, inventada pelo céu unicamente para ele. Deixava-se estar e ia andando. Afinal, porém, teve de sair, e para nunca mais; eis aqui como e porquê.

D. Severina tratava-o desde alguns dias com benignidade⁴⁸. A rudeza da voz parecia acabada, e havia mais do que brandura, havia desvelo e carinho. Um dia recomendava-lhe que não apanhasse ar, outro que não bebesse água fria depois do café quente, conselhos, lembranças, cuidados de amiga e mãe, que lhe lançaram na alma ainda maior inquietação e confusão. Inácio chegou ao extremo de confiança de rir um dia à mesa, coisa que jamais fizera; e o solicitador não o tratou mal dessa vez, porque era ele que contava um caso engraçado, e ninguém pune a outro pelo aplauso que recebe. Foi então que D. Severina viu que a boca do mocinho, graciosa estando calada, não o era menos quando ria.

A agitação de Inácio ia crescendo, sem que ele pudesse acalmar-se nem entender-se. Não estava bem em parte nenhuma. Acordava de noite, pensando em D. Severina. Na rua, trocava de esquinas, errava as portas, muito mais que dantes, e não via mulher, ao longe ou ao perto, que lhe não trouxesse à memória. Ao entrar no corredor da casa, voltando do trabalho, sentia sempre algum alvoroço, às vezes grande, quando dava com ela no topo da escada, olhando através das grades de pau da cancela, como tendo acudido a ver quem era.

Um domingo, — nunca ele esqueceu esse domingo, — estava só no quarto, à janela, virado para o mar, que lhe falava a mesma linguagem obscura e nova de D. Severina. Divertia-se em olhar para as gaivotas, que faziam grandes giros no ar, ou pairavam em cima d'água, ou avoaçavam⁴⁹ somente. O dia estava lindíssimo. Não era só um domingo cristão; era um imenso domingo universal.

Inácio passava-os todos ali no quarto ou à janela, ou relendo um dos três folhetos que trouxera consigo, contos de outros tempos, comprados a tostão, debaixo do passadiço do Largo do Paço. Eram duas horas da tarde. Estava cansado, dormira mal a noite, depois de haver andado muito na véspera; estirou-se na rede, pegou em um dos folhetos, a Princesa Magalona, e começou a ler. Nunca pôde entender por que é que todas as heroínas dessas velhas histórias tinham a

⁴⁵ Prisão.

⁴⁶ Decidiu.

⁴⁷ **Fastidioso:** maçante; cansativo.

⁴⁸ Bondade.

⁴⁹ Voavam.

mesma cara e talhe⁵⁰ de D. Severina, mas a verdade é que os tinham. Ao cabo de meia hora, deixou cair o folheto e pôs os olhos na parede, donde, cinco minutos depois, viu sair a dama dos seus cuidados. O natural era que se espantasse; mas não se espantou. Embora com as pálpebras cerradas viu-a desprender-se de todo, parar, sorrir e andar para a rede. Era ela mesma, eram os seus mesmos braços.

É certo, porém, que D. Severina, tanto não podia sair da parede, dado que houvesse ali porta ou rasgão, que estava justamente na sala da frente ouvindo os passos do solicitador que descia as escadas. Ouviu-o descer; foi à janela vê-lo sair e só se recolheu quando ele se perdeu ao longe, no caminho da Rua das Mangueiras. Então entrou e foi sentar-se no canapé. Parecia fora do natural, inquieta, quase maluca; levantando-se, foi pegar na jarra que estava em cima do aparador e deixou-a no mesmo lugar; depois caminhou até à porta, deteve-se e voltou, ao que parece, sem plano. Sentou-se outra vez cinco ou dez minutos. De repente, lembrou-se que Inácio comera pouco ao almoço e tinha o ar abatido, e advertiu que podia estar doente; podia ser até que estivesse muito mal.

Saiu da sala, atravessou rasgadamente o corredor e foi até o quarto do mocinho, cuja porta achou escancarada. D. Severina parou, espiou, deu com ele na rede, dormindo, com o braço para fora e o folheto caído no chão. A cabeça inclinava-se um pouco do lado da porta, deixando ver os olhos fechados, os cabelos revoltos e um grande ar de riso e de beatitude⁵¹.

D. Severina sentiu bater-lhe o coração com veemência e recuou. Sonhara de noite com ele; pode ser que ele estivesse sonhando com ela. Desde madrugada que a figura do mocinho andava-lhe diante dos olhos como uma tentação diabólica. Recuou ainda, depois voltou, olhou dois, três, cinco minutos, ou mais. Parece que o sono dava à adolescência de Inácio uma expressão mais acentuada, quase feminina, quase pueril. "Uma criança!" disse ela a si mesma, naquela língua sem palavras que todos trazemos conosco. E esta ideia abateu-lhe o alvoroço do sangue e dissipou-lhe em parte a turvação dos sentidos.

"Uma criança!"

E mirou-o lentamente, fartou-se de vê-lo, com a cabeça inclinada, o braço caído; mas, ao mesmo tempo que o achava criança, achava-o bonito, muito mais bonito que acordado, e uma dessas ideias corrigia ou corrompia a outra. De repente estremeceu e recuou assustada: ouvira um ruído ao pé, na saleta do engomado; foi ver, era um gato que deitara uma tigela ao chão. Voltando devagarinho a espiá-lo, viu que dormia profundamente. Tinha o sono duro a criança! O rumor que a abalara tanto, não o fez sequer mudar de posição. E ela continuou a vê-lo dormir, — dormir e talvez sonhar.

Que não possamos ver os sonhos uns dos outros! D. Severina ter-se-ia visto a si mesma na imaginação do rapaz; ter-se-ia visto diante da rede, risonha e parada; depois inclinar-se, pegar-lhe nas mãos, levá-las ao peito, cruzando ali os braços, os famosos braços. Inácio, namorado deles, ainda assim ouvia as palavras dela, que eram lindas cálidas, principalmente novas, — ou, pelo menos, pertenciam a algum idioma que ele não conhecia, posto que o entendesse. Duas, três e quatro vezes a figura esvaía⁵²-se, para tornar logo, vindo do mar ou de outra parte, entre gaivotas, ou atravessando o corredor com toda a graça robusta de que era capaz. E tornando, inclinava-se,

⁵⁰ **Talhe:** traços físicos.

⁵¹ **Beatitude:** semblante de anjo; beato.

⁵² **Esvair:** evaporar.

pegava-lhe outra vez das mãos e cruzava ao peito os braços, até que inclinando-se, ainda mais, muito mais, abrochou os lábios e deixou-lhe um beijo na boca.

Aqui o sonho coincidiu com a realidade, e as mesmas bocas uniram-se na imaginação e fora dela. A diferença é que a visão não recuou, e a pessoa real tão depressa cumprira o gesto, como fugiu até à porta, vexada⁵³ e medrosa. Dali passou à sala da frente, aturdida⁵⁴ do que fizera, sem olhar fixamente para nada. Afiava o ouvido, ia até o fim do corredor, a ver se escutava algum rumor que lhe dissesse que ele acordara, e só depois de muito tempo é que o medo foi passando. Na verdade, a criança tinha o sono duro; nada lhe abria os olhos, nem os fracassos contíguos, nem os beijos de verdade. Mas, se o medo foi passando, o vexame ficou e cresceu. D. Severina não acabava de crer que fizesse aquilo; parece que embrulhara os seus desejos na ideia de que era uma criança namorada que ali estava sem consciência nem imputação⁵⁵; e, meia mãe, meia amiga, inclinara-se e beijara-o. Fosse como fosse, estava confusa, irritada, aborrecida mal consigo e mal com ele. O medo de que ele podia estar fingindo que dormia apontou-lhe na alma e deu-lhe um calefrio⁵⁶.

Mas a verdade é que dormiu ainda muito, e só acordou para jantar. Sentou-se à mesa lépido⁵⁷. Conquanto⁵⁸ achasse D. Severina calada e severa e o solicitador tão ríspido como nos outros dias, nem a rispidez de um, nem a severidade da outra podiam dissipar-lhe a visão graciosa que ainda trazia consigo, ou amortecer-lhe a sensação do beijo. Não reparou que D. Severina tinha um xale que lhe cobria os braços; reparou depois, na segunda-feira, e na terça-feira, também, e até sábado, que foi o dia em que Borges mandou dizer ao pai que não podia ficar com ele; e não o fez zangado, porque o tratou relativamente bem e ainda lhe disse à saída:

— Quando precisar de mim para alguma coisa, procure-me.

— Sim, senhor. A Sra. D. Severina. . .

— Está lá para o quarto, com muita dor de cabeça. Venha amanhã ou depois despedir-se dela.

Inácio saiu sem entender nada. Não entendia a despedida, nem a completa mudança de D. Severina, em relação a ele, nem o xale, nem nada. Estava tão bem! falava-lhe com tanta amizade! Como é que, de repente. . . Tanto pensou que acabou supondo de sua parte algum olhar indiscreto, alguma distração que a ofendera, não era outra cousa; e daqui a cara fechada e o xale que cobria os braços tão bonitos... Não importa; levava consigo o sabor do sonho. E através dos anos, por meio de outros amores, mais efetivos e longos, nenhuma sensação achou nunca igual à daquele domingo, na Rua da Lapa, quando ele tinha quinze anos.

Ele mesmo exclama às vezes, sem saber que se engana:

E foi um sonho! um simples sonho!

FIM

⁵³ **Vexada**: oprimida.

⁵⁴ Atordoada.

⁵⁵ **Imputar**: acusar alguém sem provas.

⁵⁶ Calafrio.

⁵⁷ Radiante.

⁵⁸ Embora; ainda que.

Anexo IV - Cópia do conto *O caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, disponibilizado no Moodle da disciplina em PDF.

O caso de Ruth

Júlia Lopes de Almeida

A Valentin Magalhães

Pode abraçar sua noiva! Disse com bamboleaduras⁵⁹ na papeira flácida a palavrosa baronesa Montenegro ao Eduardo Jordão, apontando a neta, que se destacava na penumbra da sala como lírio alvíssimo irrompido entre os florões grosseiros da alcatifa⁶⁰.

Ele não se atreveu, e a moça conservou-se impassível⁶¹.

— Não se admire daquela frieza. Olhe: eu sei que Ruth o ama, não porque ela o dissesse — esta menina é de um recato e de um melindre de envergonhar a própria sensitiva — mas porque toda ela se altera quando ouve o seu nome. O corpo treme-lhe, a voz muda de timbre e os olhos brilham-se como se tivesse fogo lá por dentro. Outro dia, porque uma prima mais velha, senhora de muito respeito, ousasse pôr em dúvida seu bom caráter, a minha Ruth fez-se de mil cores e tais coisas lhe disse que nem sei como a outra a aturou!

Toda a gente percebe que ela o ama; mas é uma obstinada e lá guarda consigo o seu segredo... Agora, que o senhor vem pedi-la, é que eu lhe declaro que estava morta por que chegasse esse momento. Apreciei-o sempre como um coração e um espírito de bom quilate.

— Oh! Minha senhora...

— Não lhe faça favor. Além disso, Ruth está com vinte e três anos: parece-me ser já tempo de se casar. Há de ser uma excelente esposa: é bondosa, regularmente instruída, nada tempos poupado com a sua educação: e se não aparece e brilha muito na sociedade é pelo seu excesso de pudor. Eu às vezes cismo que esta minha neta é pura demais para viver na terra. Todas as pessoas de casa têm medo de lhe ferir os ouvidos e escolhem as palavras quando falam com ela. Não admira: a mãe teve só esta filha e foi rigorosíssima na escolha das mestras e das amigas; o padraço tratava-a também com muita severidade, embora fosse carinhoso. Um santo homem! Desde que ele morreu que nos falta a alegria em casa... A mulher, coitada, como sabe, ficou parálitica; e esta pequena mesmo tornou-se melancólica e sombria. Às vezes penso que ela fez voto de castidade, tal é o seu recato; desengano-me lembrando-me de quanto é morada na religião e de que seu bom senso se revela em tudo! O que tenho a dizer-lhe, portanto, é isto: afirmo-lhe que Ruth o adora e que não há alma mais cândida, nem espírito mais virginal que o seu. Aí a deixo por alguns minutos; se é o respeito por mim que lhe tolhe⁶² as palavras, concedo-lhe plena liberdade.

Eduardo fixou na noiva um olhar apaixonado. Na sua brancura de pétala de camélia não tocada, Ruth continuava em pé, no mesmo santo sombrio da casa. Os seus grandes olhos negros

⁵⁹ Balanços.

⁶⁰ **Alcatifa**: tapete grande que cobria todo o cômodo.

⁶¹ **Impassível**: que ou aquele que não aparenta emoções.

⁶² Colocar obstáculos.

chispavam febre e ela amarrotava com as mãos, lentamente, em movimentos apertados, o laço branco do vestido.

A baronesa acrescentou ainda, carregando nas qualidades da neta e fazendo ranger a cadeira de onde se erguia:

— Ruth nunca foi de lastimeiras⁶³, e, apesar de mimosa e de aparentemente frágil, tem boa saúde. Um bom corpo ao serviço de uma excelente alma. Dirão: “Estas palavras ficam mal na boca” ... Pouco importa: não são a verdade. Tenho outras netas, filhas de outras filhas: tenho criado muitas meninas, minhas e alheias, mas em nenhuma encontrei nunca tanta doçura, tanta altivez⁶⁴ digna e tanta pudicícia⁶⁵. Aí lha deixo: confesse-a!

A velha saiu.

Todos os rumores da rua rolaram confusamente pela sala. A porta que se abriu e fechou, trouxe, numa raja de luz, os repiques dos signos, o rodar dos veículos, o sussurro abominável da cidade atarefada: mas deixavam entrar a claridade, coada por espessas cortinas corridas, e os noivos ficaram sós, silenciosos, contemplando-os de face.

O finado barão fora um colecionador afincado de móveis e de outros objetos dos tempos coloniais. Súdito de D. João VI. de que a sua adorável memória acusava ainda todos os traços já aos noventa anos, era sempre o seu assunto predileto a narração dos sucessos históricos presenciados por ele. À proporção que se ia afastando dos seus dias de moço, mais aferrado se fazia aos gostos e às modas do seu tempo.

Só se servia em baixela⁶⁶ assinada com os emblemas da casa bragantina e a propósito de qualquer coisa dizia, fincando o queixo agudo entre o indicador em curva e o polegar: — “Lembro-me de uma vez em que D. Carlota Joaquina” ... Ou então: — “Em que D. João VI. ou D. Pedro I” etc. em seguida lá vinha uma descrição de um *Te-Deum*⁶⁷, ou de uma procissão, que a sua imaginação facultosa emprestada as mais brilhantes pompas. A família tinha um sorriso condescendente para aquele apego, já sem curiosidade, à força de ouvir repetir os mesmos fatos. Os amigos evitavam tocar, de leve que tosse, em assuntos políticos, receosos da lonjura do capítulo que o barão a propósito lhes despejasse em cima: mas só ele, o bom, o fiel, nada percebida, e, com os olhos no passado, toca a citar ditos e atitudes dos imperadores e a curvar-se numa idolatria pelo espírito boníssimo da última imperatriz.

Alguma coisa disso se refletira em casa: tudo ali era sóbrio, monótono e saudoso.

Cadeiras pesadas, de moldes coloniais, largas de assento, pregueadas no couro lavrado de coroas e brasões fidalgos, uniam as costas às paredes, de onde um ou outro quadro sacro pendia desguarnecido⁶⁸ e tristonho.

⁶³ Lamentações.

⁶⁴ **Altivez:** nobreza.

⁶⁵ **Pudicícia:** pureza.

⁶⁶ **Baixela:** Conjunto de utensílios domésticos de prata, como bandejas e talheres.

⁶⁷ **Te-Deum:** hino em Latim que exalta Deus como um salmo.

⁶⁸ **Desguarnecido:** sem guarnições.

Assim o quisera ele, que até mesmo na hora suprema rejeitara um belo crucifixo que lhe oferecia o padre, voltando os olhos suplicemente para um outro crucifixo mais tosco, erguido sobre cômoda, e que pertencera a D. Pedro I.

Para ele, naquela cruz não estava só Cristo: estava, de envolta com o respeito pelos monarcas extintos, as lembranças de seus folguedos de moço. Talvez mesmo, num volteio súbito de memória, se lembrasse das festas religiosas em que namorara, à sombra dos conventos, a sua primeira mulher, e beliscara com fretrias⁶⁹ amorosas os braços gordos de Janoca, a mulatinha mais faceira de então... Quem sabe? Talvez que na hora da morte não se possa só a gente lembrar das coisas sérias.

Qualquer hora vivida pode ser recordada rapidamente, sem tempo de escolher.

Como a Janoca não pertencia à história, a família ignorou-a; e pelo ar gélido daquela galeria de espectros palacianos não apareceu nem um requebro quente da mulatinha risonha, que lhes desmanchasse a compostura.

Depois de viúva, a segunda baronesa reformara algumas coisas e confundira os estilos, pondo no mesmo canto um contador Luiz XV, um móvel da Renascença e uns tapetes modernos, entre largos reposteiros de seda cor de marfim.

Aquela extravagância não conseguira quebrar a severidade do todo. Tinha uma fisionomia casta e grave aquela sala.

As virgens dos quadros, de longo pescoço arqueado e rosto pequenino, gozavam ali o doce sossego de uma meia tinta religiosa.

Mas lá dentro, os dias passavam entre o tropel⁷⁰ da criançada, os sons do piano de Ruth e a confusão dos criados.

E era por isso, que todos fugiam lá para dentro e que só Ruth, nas suas horas de inexplicável tristeza, se encerrava ali, em companhia da Madona da Caldeira e da Virgem de S. Sisto.

Era nessa mesma sala que ela estava ainda, muda e pálida, em frente do seu amado.

— Ruth... balbuciou Eduardo.

Mas a moça interrompeu-o com um gesto e disse-lhe logo, com voz segura e firme:

— Minha avó mentiu-lhe.

O noivo recuou, num movimento de surpresa; foi ela que aproximou-se dele, com esforço arrogante e doloroso, deslumbrando-o com o fulgor de seus olhos belíssimos, bafejando-lhe as faces com o seu hálito ardente.

— Eu não sou pura! Amo-o muito para o enganar. Eu não sou pura!

Eduardo, lívido, com latejos nas fontes e palpitações desordenadas no coração, amparou-se a uma antiga poltrona, velha relíquia de D. Pedro I, e olhou espantado para a noiva,

⁶⁹ Rugidos.

⁷⁰ **Tropel**: movimentos desordenados.

como se olhasse para uma louca. Ela, firme na sua resolução, muito chegada a ele, e a meia voz, para que a não ouvisse lá dentro, ia dizendo tudo:

— Foi há oito anos, aqui, nesta mesma sala... Meu padrasto era um homem bonito, forte: eu uma criança inocente... Dominava-me: a sua vontade era logo a minha. Ninguém sabe! Oh! Não fale! Não fale, pelo amor de Deus! Escute só; é segredo para toda a gente... No fim de quatro meses de uma vida de luxúria infernal, ele morreu, e foi ainda aqui, nesta sala, entre as duas janelas, que eu o vi morto, estendido na essa. Que libertação, que alegria que foi aquela morte para a minha alma de menina ultrajada! Ele estava no mesmo lugar em que dera os seus primeiros beijos e os seus infames abraços; ali! ali! ih, danado! mais do que nunca o quero mal agora! Não fale, Eduardo! Minha avó morreria, sofre do coração: e minha mãe ficou parálitica com o desgosto da viuvez... Desgosto por aquele cão! e ela ainda me manda rezar por sua alma, a mim, que a quero no inferno! Às vezes tenho ímpetos⁷¹ de lhe dizer: “Limpa essas lágrimas teu marido desonrou tua filha, foi eu amante durante quatro meses...” Calo-me piedosamente; e acodem todos: que não chorei a morte daquele segundo pai e bom amigo!

.....

— É isto a minha vida. Cedi sem amor, pela violência, mas cedi. Dou-lhe a minha liberdade de restituir a sua palavra à minha família.

Ruth falara baixo, precipitando as palavras, toda curvada para Eduardo, que lhe sentia o aroma dos cabelos e a calor da febre.

Em um último esforço, a moça fez-lhe sinal que saísse e ele obedeceu, curvando-se diante dela, sem lhe tocar na mão.

O outro está morto há oito anos... ninguém sabe, só ela e eu... Está morto, mas vejo-o diante de mim: sinto-o no meu peito, sobre os meus ombros, debaixo de meus pés, nele tropeço, com ele me abraço em uma luta que não venço nunca! Ninguém sabe... mas por ser ignorada será menor a culpa? Dizem todos que Ruth é puríssima! Assim o creem. Deverei contentar-me com essa credibilidade? Bastará mais tarde, para a minha ventura, saber que toda a gente me imagina feliz? O meu amigo Daniel é felicíssimo, exatamente por ignorar o que os outros sabem. Se a mulher dele tivesse tido a coragem de Ruth, amá-la-ia da mesma maneira? Se a minha noiva não tivesse me dito nada, não seria o morto quem se levantasse da sepultura e me viesse relatar barbaramente as suas horas de volúpia⁷², que me fazem tremer de horror! E eu ignorante, seria venturoso, amaria a minha esposa, à sombra do maior respeito e com a mais doce proteção... E assim?! Poderei sempre conter o meu ciúme e não aludir jamais ao outro?

Ele morreu há oito anos... ela só tinha quinze... ninguém sabe! Só ela e eu! ... e ela ama-me, ama-me, ama-me! Se não me amasse e fosse em todo caso minha dir-me-ia do mesmo modo tudo? Não... parece-me que não... não sei... se não me diria! Daí, quem sabe? Amo-o muito para o enganar parece-me que lhe ouvi isto! Se eu pudesse esquecê-la! Não devo adorá-la assim! É uma mulher desonrada. A pudica⁷³ açucena⁷⁴ de envergonhar sensitivas é uma mulher

⁷¹ Impulsos.

⁷² **Volúpia:** sensações de prazer; emoções.

⁷³ **Pudica:** de muito pudor.

⁷⁴ **Açucena:** flor que simboliza a nobreza.

desonrada... E eu amo-a! Que hei de fazer agora? Abandoná-la... não seria digno nem generoso... Aquela confissão custou-lhe uma agonia! Se ela não fosse honesta não afrontaria assim a minha cólera⁷⁵, nem se confessaria àquele que amasse só para não sentir a humilhação de o enganar. E o que é pior é por aí a vida conjugal senão a mentira, a mentira, e mais ainda, a mentira?

O outro está morto... ninguém sabe, só ela e eu! Ela e eu! O que nos importam os outros, tendo toda a mágoa em nós dois só?! Antes todos os outros soubessem... Não! Que será preferível — ser desgraçado guardando uma aparência digna, ou...? Não! em certos casos ainda há alguma felicidade em ser desgraçado... Ela ama-me... eu amo-a... ele morreu há oito anos... já não lhe falam sequer o nome... Ninguém sabe! ninguém sabe... só ela e eu!

Eduardo Jordão passava agora os dias em uma agitação medonha. Atraía e repelia a imagem de Ruth, até que um dia, vencido, escreveu-lhe longamente, disfarçando, sob um manto estrelado de palavras de amor, a irremediável amargura da sua vida. “Que esquecesse o passado... ele amava-a... o tempo apagaria essa ideia, e eles seriam felizes, completamente felizes.”

O casamento de Ruth alvoroçava a casa. Albanesa ocupava toda a gente, sempre abundante em palavras e detalhes. Só Ruth, ainda mais arredia e séria, se encerrava no seu quarto, sem intervir em coisa alguma.

Relia devagar a carta do noivo, em que o perdão que ela não solicitara vinha envolvido em promessas de esquecimento. Esquecimento! Como se fosse coisa que se pudesse prometer!

A moça, de braços na cama, com o queixo fincado nas mãos, os olhos parados e brilhantes, bem compreendia isso.

Entraria no lar uma ovelha batida. O perdão que o noivo lhe mandava revoltava-a. Pedira-lhe ela que lhe narrasse a sua vida dele, as suas faltas, os seus amores extintos? Não teria ele compreendido a enormidade do seu sacrifício? Seria cego? Seria surdo? ... dono de um coração impenetrável e de uma consciência muda? As suas mãos estariam só afeitas a carícias que não procurassem estrangulá-las no terrível instante em que ela lhe dissera — eu não sou pura? Ou então por que não ouvira de joelhos, compenetrado⁷⁶ daquele amor, tão grande que assim se desvendava tudo outro? Talvez que, então, Eduardo a repelisse, a deixasse isolada no seu leito de núpcias, e fugindo para a noite livre tosse chorar lá fora o sonho da sua mocidade... Sim, a sua noite de núpcias seria uma noite de inferno! Se ele fosse generoso ela adivinharia através da doçura do seu beijo os ressaibos⁷⁷ da lembrança do primeiro amante: e quanto maior fosse a paixão, maior seria a raiva e o ciúme.

Esquecimento! ... Sim, talvez, lá para a velhice, quando ambos, frios e calmos, fossem apenas amigos.

Ruth pensou em matar-se. Viver na obsessão de uma ideia humilhante era demais para a sua altivez. Desejou então uma morte suave, que a levasse ao túmulo com a mesma aparência de recém-cândida, de envergonhar a própria sensitiva.

⁷⁵ **Cólera**: sentimento de oposição.

⁷⁶ **Compenetrado**: bastante decidido.

⁷⁷ Sabor amargo.

Queria um veneno que o fizesse adormecer sonhando; e quanto dera para que nesse sonho fosse um beijo de Eduardo que lhe pousasse nos lábios!

De luto a casa. Ramos e coroas virginais entravam a todo o instante. Quem saberia explicar a morte de Ruth? Foram achá-la estendida na cama, já toda fria.

Agora estava entre as duas janelas, na grande sala sombria, espelhando sobre o fumo da essa as suas rendas brancas e o seu fino véu de noiva. Parecia sonhar com o desejado esposo, que ali estava a seu lado, pálido e mudo.

Entravam já para o enterro e foi só então que uma voz disse alto, saindo da penumbra daquela sala antiga:

— Vai ficar com o padrasto, no mesmo jazigo...

Eduardo fitou a morta com doloroso espanto. Estava linda! Na pele alvíssima nem uma sombra. Os cabelos negros, mal atados na nuca, desprendiam-se em uma madeixa abundante, de largas ondas.

— Quê! Seria ainda para o outro aquele corpo angélico, tão castamente emoldurado nas roupas do noivado? Seria ainda para o outro aquela mocidade, aquela criatura divina, que deveria ser sua?!

E a mesma voz repetiu:

— Vai ficar com o padrasto...

Com o padrasto, noites e dias... fechados... unidos... sós! Fora para isso que ela se matara, para ir ter com o outro! Aquele outro de quem via o esqueleto torcendo-se na cova, de braços estendidos para a reconquista da sua amante!

Alucinado, ciumento, Eduardo arrancou então num delírio o véu e as flores de Ruth, e inclinando um tocheiro pegou fogo ao pano da essa.

E a todos que acudiram nesse instante pareceu que viam sorrir a morta em um êxtase⁷⁸, como se fosse aquilo que ela desejasse...

⁷⁸ Êxtase: estado de muita alegria.

Anexo V - Encaminhamento para a tarefa no fórum do *Moodle*.

Como visto em aula, a radionovela pode ser gravada a partir da adaptação de outras obras. Sendo assim, selecionamos três contos Realistas para que vocês se inspirem e os adaptem em um roteiro para a sua radionovela. Lembrem-se de manter os acontecimentos mais relevantes experienciados no conto.

Conto 1: Você acredita que é possível prever o futuro? Será que algumas pessoas realmente possuem o dom de adivinhar o que a outra está passando em sua vida? Você já foi a uma cartomante para resolver algum problema?

No conto *A Cartomante*, de Machado de Assis, os personagens enfrentam essas questões, pois Rita é casada com Vilela, mas vive um amor proibido com o melhor amigo do marido, Camilo. Preocupada em não ser descoberta pelo marido, Rita decide procurar uma cartomante. Mas o relacionamento começa a se tornar perigoso quando Camilo recebe cartas anônimas ameaçando expor o romance.

Quem será que está chantageando Camilo? Será a cartomante uma delatora do casal? Ou ela conseguirá ajudá-los a serem mais discretos em seu relacionamento? Será que Rita conseguirá se divorciar de Vilela e viverá seu romance pacificamente com Camilo?

Conto 2: Será possível um jovem se apaixonar apenas por ver os braços de uma mulher?

Devido aos hábitos do século XIX, como aparece no conto *Uns Braços*, de Machado de Assis, era comum que as mulheres cobrissem seus braços com mangas longas. Por este motivo, Inácio, aos 15 anos, fica encantado pelos braços de Dona Severina, esposa de Borges, um amigo que lhe oferece abrigo em troca de um emprego como ajudante. Dona Severina percebe as investidas do rapaz e fica dividida entre a vida de casada e o romance proibido.

Como você acha que esta história terminará? Borges descobrirá o romance? Dona Severina sucumbirá às investidas de Inácio?

Conto 3: Se você estivesse noivo de uma moça e ela lhe contasse um terrível segredo, você conseguiria esquecer e manter o compromisso?

No conto *O caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, Ruth é uma jovem de 23 anos que está noiva de Eduardo Jordão, por quem é apaixonada. Mas, durante uma visita, Eduardo nota que ela está distante, a ponto de recusar o seu abraço. Ela então aproveita o momento em que estão a sós e conta o seu terrível segredo.

Qual será o segredo que Ruth esconde? Será que se trata de um caso amoroso? Ela está traindo o seu noivo ou fez algo ainda pior? Como Eduardo reagirá após saber de tanta crueldade?

Indicações sobre a organização da atividade:

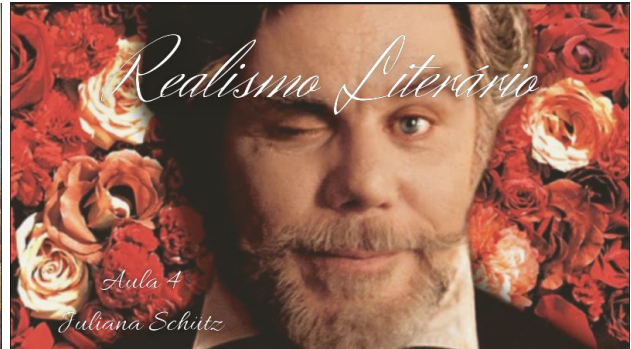
Após a leitura e escolha do conto, pense como você fará o roteiro, você se reunirá com os colegas da turma por videoconferência? Ou fará sozinho com a ajuda de sua família? Lembre-se de se atentar para a quantidade de personagens presentes no conto, além de um narrador.

Não se esqueça de responder no *fórum* as seguintes informações sobre o roteiro:

- O conto escolhido.
- O(s) nome(s) do(s) participante(s) do grupo.

Anexo VI - Atividade assíncrona postada na ferramenta de *tarefa* no *Moodle*.

Com base nos exemplos trabalhados em aula e na estrutura de roteiro para radionovela postada em arquivo PDF no *Moodle* da disciplina, selecione um dos contos, cujo resumo foi apresentado acima, para fazer a leitura e elaborar um roteiro para a sua radionovela. A atividade poderá ser individual ou em grupo com até 4 participantes e deverá ser postada na ferramenta de *tarefas* até às 18h do dia 21 de novembro (sábado).

Anexo VII - Cópia dos *slides* utilizados na aula síncrona.

Realismo no mundo

- Início em 1857 em Paris, com a obra *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert.
- Em Portugal os escritores principais são Eça de Queiroz e o Antero de Quental

Madame Bovary

GUSTAVE FLAUBERT

Emma é uma jovem romântica que se casa com o Charles Bovary, que é médico, e logo perde os ideais românticos representados nos livros de literatura em uma vida monótona e solitária.

Emma Bovary começa, então, a se relacionar com outros homens: Rodolph, um homem sedutor que logo a abandona; e Léon, escrevente de advogado por quem ela adquire várias dívidas. Sem conseguir sanar suas dívidas, ela toma decisão que mudará a sua vida e de sua família.

MADAME BOVARY

Realismo no Brasil

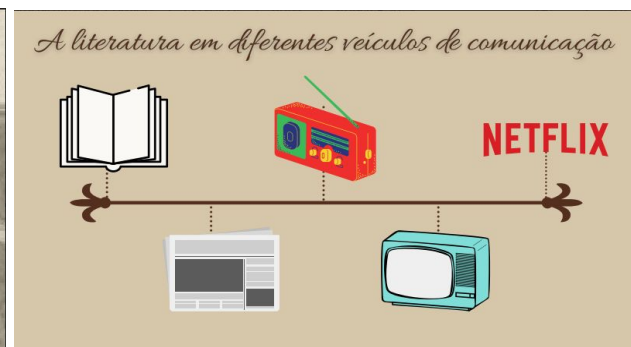
- Início em 1881, com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.
- Características principais: Ironia, busca por veracidade, exposição de problemas sociais, críticas à grandes instituições, triângulos amorosos e influência de teorias científicas e cientificistas.

Machado de Assis
Memórias postumas de Brás Cubas
Introdução de José Louzeiro

Memórias Póstumas de Brás Cubas

O romance começa com Brás Cubas, já morto pela pneumonia, contando sobre o seu enterro. A partir desse momento, Brás narra a sua vida desde a sua infância, seus romances até o momento de seu falecimento.

Mesmo sendo advogado e com uma boa herança, Brás se torna um homem frustrado, uma vez que todas as suas tentativas de se tornar um herói ou uma pessoa de destaque na sociedade não dão certo.





- Surgiram no século XIX, na França.
- Publicados em jornais e revistas literárias.
- Muito famosos entre a sociedade, principalmente entre o público feminino.
- Lidos em salões.
- Semelhantes às novelas e séries atuais.

Radionovelas



- Primeira transmissão de rádio foi em 1893.
- No Brasil, chegou em 7 de setembro de 1922, mas a primeira estação só começou em 1923.
- As radionovelas começaram a ser transmitidas em 5 de junho de 1941, com a trama de *Em Busca da Felicidade*.
- A radionovela mais famosa foi *O Direito de Nascer*, em 1951.

Telenovelas

- Primeira transmissão de televisão no mundo foi em 1925.
- No Brasil, foi em 18 de setembro de 1950 pela extinta TV Tupi.
- A primeira telenovela foi em 21 de dezembro de 1951, com *Sua Vida Pertence a Mim*.
- Serviços de "streaming".



Roteiro de radionovela

Escolha um dos contos de estética Realista selecionados e o adapte em forma de radionovela.

Você poderá realizar esta atividade em trios, duplas ou individual, só não se esqueça de informar qual foi o conto escolhido e o nome do(s) aluno(s) que farão a tarefa.



1

A cartomante

Machado de Assis

Rita é casada com Vilela, mas vive um amor proibido com o melhor amigo do marido, Camilo. Preocupada em não ser descoberta pelo marido, Rita decide procurar uma cartomante.

Mas o relacionamento começa a se tornar perigoso quando Camilo recebe cartas anônimas ameaçando expor o romance.



2

Uns braços

Machado de Assis

Inácio, aos 15 anos, fica encantado pelos braços de Dona Severina, esposa de Borges, um amigo que lhe oferece abrigo em troca de um emprego como ajudante. Dona Severina percebe as investidas do rapaz e fica dividida entre a vida de casada e o romance proibido.



3

O caso de Ruth

Julia Lopes de Almeida

Ruth é uma jovem de 23 anos que está noiva de Eduardo Jordão, por quem é apaixonada. Mas, durante uma visita, Eduardo nota que ela está distante, a ponto de recusar o seu abraço. Ela então aproveita o momento em que estão a sós e conta o um terrível segredo.





PERSONAGEM MISTERIOSO: Coloquem fogo em tudo. Não podemos deixar rastros. (Som de garrafa sendo aberta, líquido derramado e explosão)

[...]

NARRADOR: Coincidentemente, naquele momento, a bela e intrépida advogada Cristina Monteiro passava pelo local. (Som de passos com salto alto)

CRISTINA: O carro do doutor Daniel explodiu! Oh destino! Quase fui nora daquele homem em chamas e seu Irineu, avisar o filho dele Adriano sobre o acidente do pai!
Espere... o doutor Daniel ainda se mexe! (Música de suspense)

NARRADOR: Conseguirá o doutor Daniel escapar da morte? Não perca o próximo capítulo desta intrigante radionovela... Herança de Ódio.

Exemplo de roteiro

NARRADOR: Apresentação: Caros ouvintes, o sabonete Amor Paulista apresenta: "Herança de Ódio, inspirada na obra de Odovaldo Vianna e escrita por Otávio Martins, com a supervisão de Walcyr Carrasco.

O drama de um homem que defende sua família em nome da honra.

(Pássaros cantando)

A pequena Trindade já não é mais uma pacata cidade. Transformada pelo progresso, as verdes colinas deram lugar às chaminés e a fumaça tóxica da ambição. (Música de suspense).

[...]

Obrigada!



Anexo VIII - Mostra de atividades realizadas pelos alunos.

NARRADOR: Prezados ouvintes, a rádio LP disciplina de Língua Portuguesa apresenta: “O caso de Ruth”, inspirada na obra de Júlia Lopes de Almeida e escrita por Laura Ribeiro Maria. A história de uma jovem que está prometida em matrimônio, mas que carrega consigo um hediondo segredo capaz de desestabilizar suas relações. *(Música dramática)*

BARONESA MONTENEGRO: Pode abraçar sua noiva!

NARRADOR: Exclamou a prolixa baronesa Montenegro a Eduardo Jordão, enquanto sinalizava para a neta que destacava-se na penumbra da sala. O homem não ousou fazê-lo e a jovem permaneceu indiferente.

BARONESA MONTENEGRO: Não se admire daquela frieza. Olhe: eu sei que Ruth o ama, não porque ela o dissesse - esta menina é de um recato e de um melindre de envergonhar a própria sensitiva - mas porque toda ela se transforma ao escutar seu nome. O corpo treme-lhe, a voz altera o timbre e os olhos brilham-se como se tivesse fogo ardendo lá por dentro. Toda a gente percebe que ela o ama; mas é uma obstinada e lá guarda consigo o seu segredo... *(Efeito sonoro de suspense)*

NARRADOR: Será que esse excesso de pudor e suscetibilidade estariam relacionados com sua confidência? Ruth era uma jovem de vinte e três anos e aos olhos da família já encontrava-se suscetível ao casamento.

BARONESA MONTENEGRO: Há de ser uma excelente esposa: é bondosa, regularmente instruída, nada temos poupado com a sua educação: e se não aparece e brilha muito na sociedade é pelo seu cúmulo de acanhamento. Eu às vezes cismo que esta minha neta é pura demais para viver na terra.

NARRADOR: Filha única, a criação da garota foi rigorosa, havendo austeridade por parte da mãe na escolha das mestras e até mesmo das amigas. O padrasto era igualmente severo, embora carinhoso. Após seu óbito, a esposa ficou parálitica e Ruth tornou-se sombria e melancólica.

BARONESA MONTENEGRO: Às vezes penso que ela fez voto de castidade, tal é o seu recato; desengano-me lembrando-me de quanto é morada na religião e de que seu bom senso se revela em tudo! O que tenho a dizer-lhe, portanto, é isto: afirmo-lhe que Ruth o adora e que não há alma mais cândida, nem espírito mais virginal que o seu.

NARRADOR: Ao final da elucidação das características da neta, com ênfase em sua castidade, Eduardo firmou na noiva um olhar enamorado, esta que permanecia em pé na mesma

extremidade opaca da residência, enquanto amarfanhava com as mãos, vagarosamente, em movimentos apertados, o laço branco do vestido. *(Som de tecido sendo amassado)* Antes de se retirar-se do cômodo, a baronesa Montenegro levantou-se da cadeira e acrescentou. *(Som de cadeira rangendo)*

BARONESA MONTENEGRO: Ruth nunca foi de lamúrias e, apesar de mimosa e de aparentemente frágil, tem boa saúde. Um bom corpo ao serviço de uma excelente alma.

NARRADOR: Depois de descrever a jovem, asseverando as qualidades de uma mulher ideal para a época, a senhora se recolheu do local. Neste momento, todos os ruídos da rua fluíram incompreensivelmente pela sala. *(Som de cidade em movimento)* A porta que se abriu e fechou *(Som de porta abrindo)* trouxe, numa raja de luz, os repiques dos sinos *(Som de sinos)*, o rodar dos veículos, o sussurro abominável da cidade atarefada *(Som de burburinho)*: mas deixavam entrar a claridade, coada por espessas cortinas corridas, e os noivos ficaram sós, silenciosos, contemplando-os de face. Ruth romperia a quietude entre ambos e explicitaria seu segredo a Eduardo? Não perca o próximo capítulo desta dramática trama: “O caso de Ruth”, proporcionada pelas aulas de Língua Portuguesa.

NARRADOR: Prezados ouvintes, a disciplina de Língua Portuguesa apresenta: “O caso de Ruth”, inspirada na obra de Júlia Lopes de Almeida e escrita por Laura Ribeiro Maria. A história de uma jovem que está prometida em matrimônio, mas que carrega consigo um hediondo segredo capaz de desestabilizar suas relações. *(Música dramática)*. No último episódio, baronesa Montenegro apresentou sua neta para o noivo Eduardo Jordão, enfatizando suas virtudes a fim de certificar-se da efetivação do casamento com este homem de coração e espírito de bom quilate.

NARRADOR: O ambiente era sóbrio, monótono e saudoso, haviam cadeiras pesadas, de moldes coloniais, largas de assento, pregueadas no couro lavrado de coroas e brasões nobres, uniam as costas às paredes, de onde um ou outro quadro sacro pendia sem guarnições e tristonho. No dia a dia, o espaço era cenário do tumulto desordenado da criançada *(Som de gargalhadas infantis)*, dos sons do piano de Ruth *(Som de notas musicais)* e a confusão dos criados. E era nessa mesma sala que ela estava ainda, muda e pálida, em frente do seu amado.

EDUARDO: Ruth...

NARRADOR: A moça interrompeu-o com um gesto e continuou firmemente, com tom destemido.

RUTH: Minha avó mentiu-lhe. *(Pausa dramática e música de suspense)*

NARRADOR: Espantosamente, Eduardo recuou, porém Ruth aproximou-se dele, com esforço imponente doloroso, deslumbrando-o com o resplendor de seus olhos encantadores, bafejando-lhe as frentes com o seu hálito abrasado.

RUTH: Eu não sou pura! Amo-o muito para o enganar. Eu não sou pura!

NARRADOR: Eduardo, pálido, com latejos nas faces e palpitações desordenadas no coração, equilibrou-se a uma antiga poltrona, velha relíquia de D. Pedro I, e olhou pasmo para a noiva, como se contemplasse uma insana.

RUTH: Foi há oito anos, aqui, nesta mesma sala... Meu padrasto era um homem bonito, forte: eu uma criança inocente... Dominava-me: a sua vontade era logo a minha. Ninguém sabe! Oh! Não fale! Não fale, pelo amor de Deus! Escute só; é segredo para toda a gente... No fim de quatro meses de uma vida de luxúria infernal, ele morreu, e foi ainda aqui, nesta sala, entre as duas janelas, que eu o vi morto, estendido na essa. Que libertação, que alegria que foi aquela morte para a minha alma de menina ultrajada! Ele estava no mesmo lugar em que dera os seus primeiros beijos e os seus infames abraços; ali! ali! ih, danado! Mais do que nunca o quero mal agora! Não fale, Eduardo! Minha avó morreria, sofre do coração: e minha mãe ficou parálitica com o desgosto da viuvez... Desgosto por aquele cão! e ela ainda me manda rezar por sua alma, a mim, que a quero no inferno! Às vezes tenho impulsos de lhe dizer: *“Limpa essas lágrimas teu marido desonrou tua filha, foi seu amante durante quatro meses...”* Calo-me piedosamente; e acodem todos: que não chorei a morte daquele segundo pai e bom amigo! *(Música angustiante)*

NARRADOR: Ruth proferia com a voz baixa, precipitando as palavras.

RUTH: É isto a minha vida. Cedi sem amor, pela violência, mas cedi. Dou-lhe a minha liberdade de restituir a sua palavra à minha família.

NARRADOR: Com dificuldade, a moça fez-lhe sinal que saísse e Eduardo acatou, curvando-se diante dela, sem lhe tocar na mão, demonstrando seu estado ressabiado. Qual será a reação do noivo? Repúdio? Compreensão? Ciúme? O matrimônio irá sofrer perturbações? E a família de Ruth irá ter consciência deste acontecimento de quinze anos atrás? Não perca o próximo capítulo desta dramática trama: “O caso de Ruth”, proporcionada pelas aulas de Língua Portuguesa.

Comentário das estagiárias-professoras: Parabéns pelo roteiro, Laura! Está incrível!!! Estamos muito ansiosas para a gravação dele. Sua escrita está impecável, não temos considerações quanto

a ela. As divisões do conto ficaram ótimas, você pretende gravar essas duas partes? Só lamentamos que não tenha feito a última parte do conto, pois ficaria incrível! Nota: 5,0/5,0

Roteiro - Uns braços

Inácio: Venha se sentar e comer com a gente, menino!

Narrador: Inácio, o rapaz de 15 anos que havia recebido a oportunidade de trabalhar na casa de seu solicitador Borges, entra e senta-se para comer. Logo, bate os olhos em Dona Severina, mulher de muita personalidade e que deixava seu corpo a mostra usando vestidos sem mangas.

Narrador: E naquela noite fresca para dormir, o menino que não tinha cama para se deitar, somente uma rede, pensava em Severina e se dava conta de que eram apenas sentimentos de besteira. Enquanto refletia, Borges passou por perto e o questionou.

Borges: Você está com algum problema, menino?

Narrador: Inácio se espantou, pois achava que iria perguntar sobre sua mulher.

Inácio: Não, estou bem. Por quê?

Borges: Você está com cara de quem precisa dormir.

Narrador: Inácio estava cansado de todas as suas noites mal dormidas. Até em seus sonhos a mulher Severina estava presente. Mas, dessa vez, não era apenas um sonho. Dona Severina entrou no quarto, se aproximou do rapaz e ficou observando-o enquanto dormia, quando acabou beijando ele.

Aqui o sonho coincidiu com a realidade, e as mesmas bocas uniram-se na imaginação e fora dela. Dona Severina saiu depressa pela porta, dali passou à sala da frente, atordoada do que fizera, sem olhar fixamente para nada. A mulher não acreditava no que acabara de fazer. Na verdade, Inácio tinha o sono pesado; nada lhe abria os olhos, nem os fracassos contíguos, nem os beijos. Mas a verdade é que dormiu ainda muito, e só acordou para jantar. Sentou-se à mesa alegre.

Inácio: Onde está Dona Severina seu Borges? Ela sempre está junto de nós.

Borges: Hoje ela preferiu ficar no quarto, está quieta. Venha amanhã para se despedir dela.

Narrador: O menino saiu sem entender nada. Não entendia a despedida, nem a completa mudança de Dona Severina em relação a ele, nem o xale cobrindo seus braços, nem nada. Não importa, levava consigo o sabor do sonho. E com o passar dos anos, depois de outros amores mais efetivos e longos, nenhuma sensação se comparava com a daquele domingo, na Rua da Lapa, quando ele tinha quinze anos.

Inácio: E foi um sonho! um simples sonho!

Comentário das estagiárias-professoras: Parabéns, meninas! Vocês resumiram muito bem o conto e elaboraram um bom roteiro para uma radionovela, porém seria interessante que o narrador apresentasse a radionovela no início, contando quem são as autoras e o título da obra. Faltou, ainda, destacar os efeitos sonoros que vocês usaram ao longo da gravação, como os sons dos talheres durante o jantar, uma cadeira arrastando para indicar que um personagem irá se sentar. Além da trilha sonora para guiar o clima de suspense e romance.

No mais, fizeram um ótimo trabalho! Nota: 3,5 / 4,0

Anexo IX - Organização da quarta semana de docência na disciplina de Língua Portuguesa no Moodle

Semana 4: Obras Realistas



Olá, queridos e queridas estudantes!

Hoje tivemos nossa quarta aula e seguimos felizes com a presença de vocês. Aqui estão os **materiais utilizados** durante a aula e **atividade da semana**. Não deixem de conferir nossas indicações extras para se aprofundarem no tema do Realismo, elas estarão presentes todas as semanas nas pastas "Para saber mais".



Atividade da semana: Roteiro!

Para esta semana vocês devem elaborar um **roteiro** para uma radionovela a partir de um dos contos disponíveis abaixo. Lembramos que a gravação da radionovela será apenas na próxima semana. Lembrem-se de nos informar no fórum abaixo o nome do conto escolhido, a equipe e suas respectivas funções.

O **roteiro** deverá ser enviado na ferramenta de tarefas como **docx** ou **doc**. (Favor não enviar em PDF ou JPEG.)

Não esqueçam que estaremos disponíveis quarta-feira no **chat** das **14h até 15h** para tirarmos as suas dúvidas. Se não puderem nesse horário, nos contatem por mensagem no moodle ou por e-mail.

Aguardamos as suas tarefas. ❤️

 Conto 1 - A Cartomante 126,7kb Documento PDF

 Conto 2 - Uns Braços 131,1kb Documento PDF

 Conto 3 - O Caso de Ruth 134,8kb Documento PDF

 PARA SABER MAIS

Anexo X - Disponibilização dos materiais de apoio na pasta “Para saber mais” da respectiva semana no Moodle.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Moodle UFSC

NAVIGACÃO

Home

Página inicial do site

Moodle UFSC

Novos cursos

- UV7003-01-2019 (2020)
- UV7004-02-2019 (2021)
- UV7003-01-428 (2019)
- UV7001-01-428 (2019)
- UV7003-01-428 (2019)
- UV7003-01-428 (2019)
- UV7003-02-428 (2019)
- UV7004-02-428 (2019)
- UV7003-02-428 (2019)
- UV7003-02-428 (2019)
- Mais...

Cursos


- UV7003-02-428 (2019)
 - Participantes
 - Conteúdos
 - Competências
 - Notas
 - Grupos
 - Curso no Moodle
 - Boas vindas
 - Semana 1: contextualização do Realismo e parâtr...
 - Semana 2: Realismo nos aspectos plásticos e na te...
 - Semana 3: Naturalismo de Alípio de Azevedo e Teor...
 - Semana 4: Obras Realistas
 - Curso 1 - A Cartomante
 - Curso 2 - Um Sogro
 - Curso 3 - O Caso de Ruth
 - PARA SABER MAIS**
 - Semana 5: Dinâmica Mediadora
 - Semana 6: Realismo Total e Documentário
 - SEMANA DO PÓS-GRÁO DE 1/12 A 5/12

ADMINISTRAÇÃO


- Administração de peças
 - Editar configurações
 - Replicar arquivos localmente
 - Restrições
 - Verificar permissões
 - Tipos
 - Logs
 - S Backup
 - Restaurar
- Administração do curso

PARA SABER MAIS

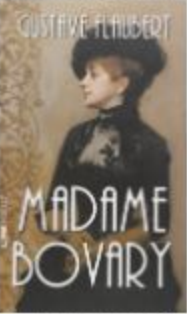
Rodionovs Zireto de Nassar (1976)



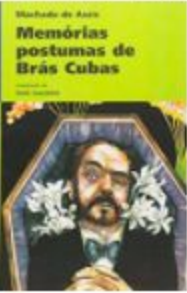
Rodionova Ercice Aranga de Jão (2016)



Romance Madame Bovary, de Gustave Flaubert (1856)



Romance Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis (1881)



Citar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Professora Regente da Turma: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Camila Gesser dos Santos
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 2º - Turma: C

Plano de aula 5 – 6 h/a (24/11– terça-feira – 09h-09h40 – **aula síncrona**)

(24/11 – 28/11 – **atividades assíncronas**)

Tema

Conhecimento da estética machadiana no Movimento Realista.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Conhecer a vida e obra de Machado de Assis e sua importância para a Literatura Brasileira, enfatizando os contos *A Cartomante* e *Uns Braços*.

1.2 Objetivos específicos

Abordar as características da estética machadiana dentro do Realismo.

Ressaltar os contos *A Cartomante* e *Uns Braços*, de Machado de Assis.

Estabelecer a relação entre as características da estética machadiana e as características da estética Realista.

Analisar a 1ª versão de roteiros da radionovela avaliando criticamente o processo criativo.

Reconhecer as características do gênero radionovela na análise do roteiro elaborado para adaptação de um dos contos *A Cartomante* e *Uns Braços*, ambos de Machado de Assis, e *O Caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida.

Expressar-se com clareza, fluência e entonação na gravação de uma radionovela a partir do roteiro elaborado na atividade anterior.

2 Conhecimentos abordados

Vida e obra do escritor Machado de Assis.

Características da estética machadiana.

Leitura-estudo dos contos *A Cartomante* e *Uns Braços*, de Machado de Assis.

Análise linguística e crítica dos roteiros de radionovela.

Função social e forma de composição dos gêneros roteiro e radionovela.

Fluência, expressividade, entonação e ritmo na gravação de uma radionovela, a partir dos roteiros criados pelos alunos.

3 Metodologia

A sala de conferência será aberta às 8h15, a fim de preparar os recursos e receber os alunos. A aula iniciará com o acolhimento da turma e apresentação da estagiária-professora responsável pela aula. Ao longo da aula, uma das estagiárias ficará responsável por supervisionar o *chat*, enquanto a outra ficará atenta à chamada. A primeira parte da aula será a retomada da atividade proposta na semana anterior, serão apresentados três roteiros⁷⁹ de radionovela criados pelos estudantes, um de cada conto solicitado, devidamente autorizados. Será feita a leitura pela estagiária-professora que fará considerações a partir do que foi apresentado, a fim de que fique ainda mais evidente para a turma como deve ser pensada a radionovela, além de reforçar o entendimento do gênero roteiro. Essa parte da aula terá em torno de 15 minutos. Será também um momento para tirar possíveis dúvidas dos estudantes acerca do roteiro solicitado.

No segundo momento de aula será tratado sobre o escritor Machado de Assis. Para começar, será feita uma enquete com o questionamento sobre o Machado de Assis ser um autor negro ou branco, o fato de ele ser negro e seu processo histórico de embranquecimento será discutido com os estudantes. A partir disso, será apresentado um resumo de sua biografia, sua importância para a Literatura Brasileira e suas principais obras. Como a aula será direcionada ao escritor, o conto da escritora Júlia Lopes de Almeida será citado, mas a ênfase se dará aos contos *A Cartomante* e *Uns Braços*, de Machado de Assis. Será abordado sobre os personagens dos contos, o enredo e temas que aparecem no Realismo. Esse momento terá 15 minutos. Ao tratar dos dois contos, será feita a articulação com a solicitação da radionovela.

Os últimos 10 minutos de aula serão destinados para explicar sobre a produção dos estudantes e resolver possíveis dúvidas sobre a criação artística, assim como será discutida a forma como eles farão o envio da atividade. A estagiária-professora indicará alguns recursos tecnológicos para facilitar a produção. Para ajudar, será apresentada uma radionovela do conto *A Cartomante*. Além disso, a estagiária-professora apontará a importância da oralidade para a realização dessa atividade.

4 Recursos

Slides.

Radionovela d'*A Cartomante*.

⁷⁹ Caso os roteiros sejam muito extensos, a leitura será de alguns trechos selecionados.

Enquete.
Exemplo de roteiro de radionovela elaborado pelos alunos.
Webconferência.
Tarefa do *Moodle*.

5 Avaliação

Instrumentos: Participação em aula por meio de enquete. Postagem da radionovela na ferramenta de *Tarefas* do *Moodle*.

Crerios: Colaboraça3o durante a aula s3ncrona e participaça3o em enquete. Express3o e desenvoltura na gravaça3o da radionovela a partir dos roteiros j3 elaborados e corrigidos.

6 Refer3ncias

ASSIS, Machado de. A cartomante. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. ASSIS, Machado de. Uns bra3os. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato respons3vel**. S3o Carlos: Pedro & Jo3o, 2017 [1920]. VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. S3o Paulo: Editora 34, 2017[1929].

RADIONOVELA A Cartomante. S.I: N.I, 2018. P&B. Dispon3vel em: <https://www.youtube.com/watch?v=mWXJnm9vWNI&t=69s>. Acesso em: 7 out. 2020. RUIZ, Eliana. **Como se corrige redaça3o na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001

7 Anexos

Anexo I - Encaminhamento para a atividade assíncrona da Radionovela postada como ‘Tarefa’ no *Moodle*.

Agora que você já leu e adaptou os contos para um roteiro de radionovela, está na hora de começar a produção. Seja criativo e abuse dos recursos tecnológicos apresentados em aula, como: aplicativos de som; vídeo chamadas; gravador de voz; editor de áudio ou vídeo; para criar uma radionovela instigante.

Na ferramenta de *Tarefas* do *Moodle* compartilhe o seu vídeo conosco. Caso o arquivo esteja muito grande, compartilhe aqui o *link* do vídeo no *Youtube*. Lembre-se que o vídeo não precisará ser público e o foco está no áudio e não em imagens. Não esqueça de incluir o título do conto escolhido e o nome de todos os participantes da radionovela junto de suas funções na produção (nome de quem foi o narrador, nome dos personagens do conto e quem os interpretou, nome do editor, etc.).

Anexo II - Cópia dos *slides* utilizados na aula síncrona.

Retomada da Atividade

Roteiro 1 - "O Caso de Ruth"

Narrador: Prezados ouvintes, a rádio LP apresenta: "O caso de Ruth", inspirada na obra de Júlia Lopes de Almeida e escrita por (autor). A história de uma jovem que está prometida em matrimônio, mas que carrega consigo um hediondo segredo capaz de desestabilizar suas relações. (Música dramática)

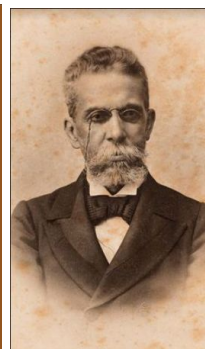
Roteiro 2 - "Uns Braços"

Inácio, um jovem de 15 anos que morava com sua família, viu uma oportunidade de abrigo e trabalho com seu amigo Borges, mas acabou se apaixonando pela esposa do seu empregador. Fique por dentro desse desenrolar.

Roteiro 3 - "A Cartomante"

Vilela: Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora.

Narrador: A voz do outro tinha um tom de mistério e ameaça. Vem, já, já, para quê? Tinha medo, tanto que cogitou em ir armado, considerando que, se nada houvesse, nada perdia, e a precaução era útil. Logo depois rejeitava a ideia, vexado de si mesmo, e seguia, picando o passo, na direção do Largo da Carioca, para entrar num tilburi. Chegou, entrou e mandou seguir a trote largo. (Som de cavalos trotando e a carroça se afastando)

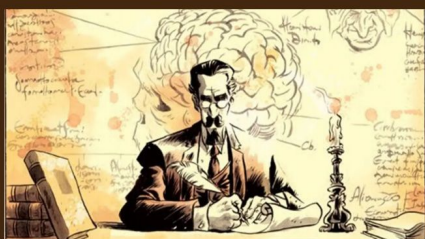


Machado de Assis

Vida e Obra

Aula 5
Camila Gesser

Você já leu alguma obra do Machado?



Joaquim Maria Machado de Assis

Nascimento: 21/06/1839.
Falecimento: 29/09/1908.

Filho de uma lavadeira açoriana e o pai pintor

Poeta, romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário.

Foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras.

À direita: foto descoberta em 2018 por Felipe Rissato

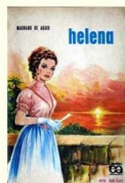


Obras literárias

PERÍODO DO ROMANTISMO



Resurreição
1872



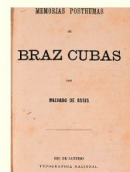
Helena
1876



Iaiá Garcia
1878

Obras literárias

PERÍODO DO REALISMO



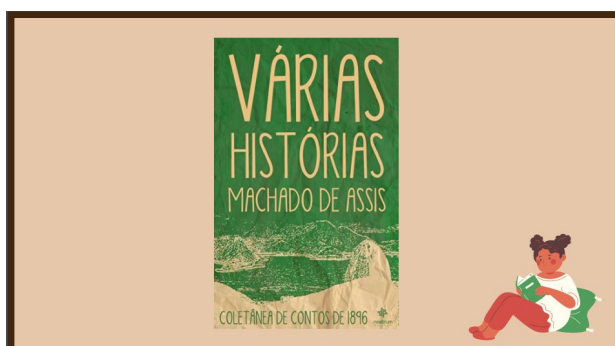
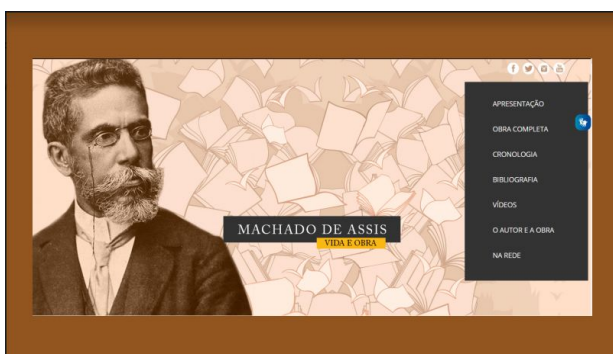
Memórias Póstumas de Brás Cubas
1881



Quincas Borba
1891



Dom Casmurro
1899



A Cartomante

Rita é casada com Vilela, mas vive um amor proibido com o melhor amigo do marido, Camilo. Preocupada em não ser descoberta pelo marido, Rita decide procurar uma cartomante. Mas o relacionamento começa a se tornar perigoso quando Camilo recebe cartas anônimas ameaçando expor o romance.

Uns Braços

Inácio, aos 15 anos, fica encantado pelos braços de Dona Severina, esposa de Borges, um amigo que lhe oferece abrigo em troca de um emprego como ajudante. Dona Severina percebe as investidas do rapaz e fica dividida entre a vida de casada e o romance proibido.

Atividade da Semana

Produção da Radionovela!

- Seja criativo e utilize os recursos tecnológicos
- Postagem pelo envio do link do Youtube ou email.



Obrigada!



Anexo III - Mostra de atividades realizadas pelos alunos.



Uns Braços (machado de Assis) /2020

↳ Não listado

9 visualizações · 28 de nov. de 2020

👍 0 🗨️ 0 ➦ COMPARTILHAR ➦ SALVAR ...



Radionovela: Uns braços

↳ Não listado

4 visualizações · 28 de nov. de 2020

👍 0 🗨️ 0 ➦ COMPARTILHAR ➦ SALVAR ...

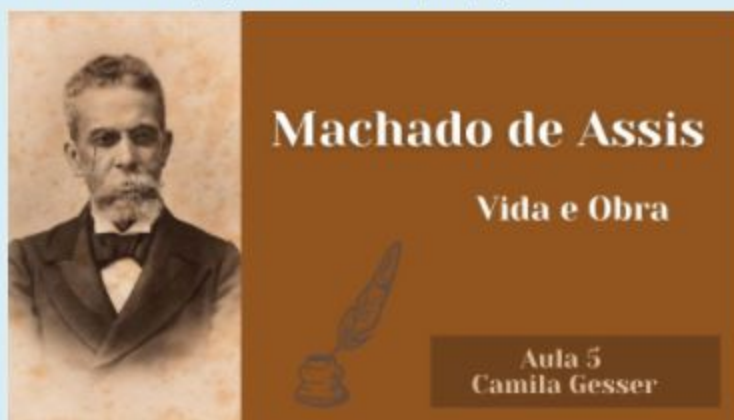
Anexo IV - Organização da quinta semana de docência na disciplina de Língua Portuguesa no Moodle

Semana 5: Estética Machadiana



Olá, queridos e queridas estudantes!

Hoje tivemos nossa quinta aula e estamos muito felizes com a participação de vocês em aula! Aqui estão os materiais utilizados durante a aula e atividade da semana. Não deixem de conferir o site sobre o Machado de Assis. Agora estamos na reta final do projeto, contamos com a participação de vocês!



 [Site Vida e Obra do Machado de Assis](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Professora Regente da Turma: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Camila Gesser dos Santos
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 2º - Turma: C

Plano de aula 6 – 6 h/a (01/12 – terça-feira – 09h-9h40 – **aula síncrona**)
(01/12 a 05/12 – **atividades assíncronas**)

Tema

Revisão das características do Movimento Realista e Naturalista no Brasil.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Relembrar as características do Realismo e Naturalismo no Brasil estudadas ao longo das aulas, com base em enquetes com afirmações sobre as características que constituem ambas as estéticas.

1.2 Objetivos específicos

Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta das radionovelas produzidas pelos estudantes.

Expressar-se com clareza, fluência, expressividade na gravação da radionovela.

Retomar as características principais do Movimento Realista e Naturalista no Brasil por meio de afirmações e enquetes.

Apropriar-se do conteúdo apresentado pelas estagiárias-professoras sobre o Realismo e Naturalismo.

2 Conhecimentos abordados

Conceitos e características principais do Realismo e Naturalismo. Função social e forma de composição do gênero radionovela.

Escuta atenta das radionovelas gravadas pelos alunos.

Fluência, expressividade, entonação, ritmo na gravação de uma radionovela a partir das radionovelas criadas pelos alunos.

Avaliação sobre o período de estágio e as aulas ministradas pelas estagiárias-professoras.

3 Metodologia

A sala de conferência será aberta às 8h15, a fim de preparar os recursos e receber os alunos. A aula iniciará com o acolhimento da estagiária-professora aos estudantes. Ao longo da aula, uma das estagiárias ficará responsável por supervisionar o *chat*, enquanto a outra ficará atenta à chamada. Nos primeiros 10 minutos de aula, será feita a apresentação de três radionovelas gravadas pelos estudantes, desde que estes a autorizem. Em seguida, serão passados *slides* com afirmações a respeito do Realismo e Naturalismo, de modo que serão feitas enquetes de ‘verdadeiro’ ou ‘falso’ (com o tempo de 30 segundos para resposta) a fim de retomar os conceitos e características principais e avaliar a compreensão dos alunos a partir de suas respostas. Após cada resposta, será apresentado um *slide* explicativo para a questão anterior, a qual será apresentada e debatida brevemente pela estagiária-professora. Esse momento terá cerca de 20 minutos.

Após a revisão, será apresentada, em 5 minutos, a atividade assíncrona para a semana, que consiste em um caça-palavras formado por conceitos presentes no Realismo e Naturalismo, elaborado na plataforma *Hot Potatoes*. Junto desta atividade, os alunos receberão um pequeno formulário para que eles dêem uma avaliação a respeito das aulas. Por fim, nos últimos 5 minutos, será feita uma fala das estagiárias sobre como foi o período de docência e a abertura para possíveis considerações dos estudantes.

4 Recursos

Slides.

Enquetes.

Radionovelas elaboradas pelos alunos.

Webconferência.

Tarefa do *Moodle* pelo *Hot Potatoes*.

5 Avaliação

Instrumento: Participação em aula por meio das enquetes.

Critérios: Colaboração durante a aula síncrona, por meio da participação no *chat* e pelas respostas à enquete.

6 Referências

ALMEIDA, Júlia Lopes de. O caso de Ruth. In: **Ânsia eterna**. Ed. Mulheres, Florianópolis: 2013. ASSIS, Machado de. A cartomante. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. ASSIS, Machado de. Uns braços. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191. COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2017 [1920]. VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

7 Anexos

slides ut

Anexo I - Cópia dos *slides* utilizados na aula síncrona.

 <h2>RETOMADA DA ATIVIDADE</h2> <p>Aula 6 - Camila Gesser</p>	 <h2>REVISÃO</h2> <h1>REALISMO E NATURALISMO</h1> <p>Aula 6 - Camila Gesser</p> 
<h2>Realismo</h2> <p>O QUE É MESMO?</p> <p>Movimento literário e artístico que se opôs ao Romantismo. Surgiu na França na segunda metade do século XIX.</p>  <p>MOÇAS PENEIRANDO TRIGO (1854), GUSTAVO COURBET</p>	<h3>ENQUETE</h3> <p>Qual foi a obra literária que marcou o início do Realismo no Brasil?</p> <p>A) <i>Dom Casmurro</i>, de Machado de Assis B) <i>A Falência</i>, de Júlia Lopes de Almeida C) <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>, de Machado de Assis D) <i>O Cortiço</i>, de Aluísio de Azevedo</p>
 <p>AO VERME QUE PRIMEIRO ROEU AS FRIAS CARNES DO MEU CADÁVER DEDICO COM SAUDOSA LEMBRANÇA ESTAS MEMÓRIAS PÓSTUMAS</p> <h2>Memórias Póstumas de Brás Cubas</h2> <p>1881</p> <p>O romance começa com Brás Cubas, já morto pela pneumonia, contando sobre o seu enterro. A partir desse momento, Brás narra a sua vida desde a sua infância, seus romances até o momento de seu falecimento.</p>	<h3>Características do Realismo</h3> <ul style="list-style-type: none"> • ESCRITA DIRETA E OBJETIVA. • CRÍTICAS À VIDA DA BURGUESIA. • ABORDAGEM ENFÁTICA SOBRE QUESTÕES DO PRESENTE. • RETRATO DE PESSOAS "COMUNS".
<h3>ENQUETE</h3> <p>De que forma a literatura realista chegava à sociedade?</p> <p>A) Por meio das telenovelas. B) Por meio das radionovelas. C) Folhetins que eram publicados em jornais. D) Livros publicados pelos autores.</p>	<h2>Folhetins</h2> <p>ERAM PUBLICADOS DE FORMA PARCIAL E SEQUENCIADA EM PERIÓDICOS COMO NOS JORNAIS E REVISTAS. GANCHOS INTENCIONALMENTE VOLTADOS PARA PRENDER A ATENÇÃO DO LEITOR.</p> 

Júlia Lopes de Almeida

1862 - 1934

Escreveu romances, contos, crônicas, ensaios e peças de teatro.

A *Falência* (1901)

Foi uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras



ENQUETE

Por que a escritora Júlia L. de Almeida não foi aceita na Academia Brasileira de Letras?

- A) Não tinha a idade mínima exigida.
- B) Por ser estrangeira.
- C) Ainda não possuía o mínimo de obras exigidas.
- D) Por ser uma mulher.

Machismo

As mulheres seriam inferiores aos homens. Deveriam ser submissas e seriam necessárias apenas para a procriação da espécie. Busca-se justificativas culturais, biológicas e religiosas.

Racismo

É a base de as teorias científicas. Os não-brancos, independente de qual teoria seja, seriam sempre inferiores e, portanto, as violências e explorações cometidas contra eles estariam justificadas.

ENQUETE

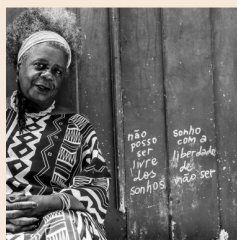
Quais são as características do Darwinismo Social?

- A) Afirma que as "raças" evoluem diferentemente umas das outras.
- B) A "raça" caucasiana (brancos) é melhor que as outras.
- C) É uma justificativa "científica" para o racismo.
- D) Todas as afirmações anteriores.

Escrevivência

"COM MUITO ORGULHO MESMO, O MEU TEXTO, TANTO O TEXTO LITERÁRIO, COMO TEXTO ENSAÍSTICO, A POESIA, A PROSA, NASCE PROFUNDAMENTE MARCADO PELA MINHA EXPERIÊNCIA DE MULHER NEGRA NA SOCIEDADE BRASILEIRA. É UMA ESCRIVÊNCIA QUE SE DÁ, REALMENTE, ATRAVÉS DESSA VIDA, QUE É A VIDA DO POVO NEGRO - HOMENS, MULHERES, CRIANÇAS."

CONCEIÇÃO EVARISTO (2020)



Orientações para a Semana



Semana do Perdão



Atividade da Semana



Avaliação e Auto Avaliação

Semana do Perdão

Abertura de todas as atividades solicitadas no período de estágio de docência

Prazo: sábado (05/12), até as 23h59

As atividades serão avaliadas com no máximo 80% da nota total.



Atividade da Semana

Caça-palavras disponível no Moodle.

Retomada de conceitos estudados em aula.

Opcional, porém quem fizer será recompensado com uma nota extra.



Avaliação e Autoavaliação

Questões disponíveis no Moodle.

Reflexões a respeito desse período de estágio de docência.

Opcional, porém quem fizer será recompensado com uma nota extra.



MUITO OBRIGADA!



Camila, Juliana e Liandra

Anexo II - Atividade de caça-palavras na plataforma do *Hot Potatoes* no Moodle.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Moodle UFSC Juliana Schütz Ferreira (16101968)

NAVEGAÇÃO

Painel

- Página inicial do site
- Moodle UFSC
- Meus cursos
 - LLV5603-012358 (20201)
 - LSB7904-08216 (20201)
 - LLV7063-01428 (20161)
 - LLV7061-01428 (20161)
 - LLV7201-01428 (20161)
 - LLV7062-01428 (20161)
 - LLV7302-02428 (20162)
 - LLV7004-02428 (20162)
 - LLV7005-02428 (20162)
 - LLV7202-02428 (20162)
 - Mais...
- Cursos
 - LLB22-221C (20201)
 - Participantes
 - Emblemas
 - Competências
 - Notas
 - Geral
 - Caminho rápido
 - Boas vindas!
 - Semana 1: Contextualização do Realismo a partir de...
 - Semana 2: Realismo nas artes plásticas e na litera...
 - Semana 3: Naturalismo de Aluisio de Azevedo e Teor...
 - Semana 4: Obras Realistas
 - Semana 5: Estética Machadoiana
 - Semana 6: Revisão Final e Encerramento
 - Caça-palavras sobre o Realismo/Naturalismo**
 - SEMANA DO PERDÃO: DE 1/12 A 5/12

ADMINISTRAÇÃO

- HSP
 - Editar configurações
 - Papéis atribuídos localmente
 - Permissões
 - Verificar permissões
 - Filtros
 - Logs
 - Backup
 - Restaurar

Caça-palavras sobre o Realismo/Naturalismo

Encontre neste caça-palavras as principais características do movimento Realista/Naturalista.
Divirta-se!

Encontre as seguintes palavras

C I E N T I F I C I S M O

S T J H K E U B R F Y R T

S E P P Z B X S A R A U D

K E D A D I C A R E V J V

I R O N I A P T K C Y R D

C E A A O E M B U U B O M

V P Z C Y J S T K L S Z V

T C M L K J H Q M J H L F

D S E Ö Ç I R C S E D S U

C C Y S H N O S T J Q Z H

O B J E T I V I D A D E W

Q R J U E H G D H W J A O

F J X M N Y N Z J H G O X

Find the words

- ✓ Cientificismo
- ✓ Ironia
- ✓ objetividade
- ✓ veracidade
- ✓ descrições

Time Spent : 0:53 5 of 5 found

You got 5 of 5 points

5/5

Anexo IV - Mostra das respostas elaboradas pelos alunos no Questionário para Avaliação e Autoavaliação no Moodle.

Questão 1
Correto
Atingiu 1 de 1
Editar questão

Como você avalia o período de estágio de docência neste momento de atividades não-presenciais? Você considera que ele foi proveitoso ou que atrapalhou seu envolvimento com a escola?

Resposta: ✓

*
A resposta correta é: .

Faça um comentário ou modifique a avaliação

Histórico de respostas

Passo	Hora	Ação	Estado	Pontos
1	1/12/2020 21:16	Iniciada	Ainda não respondida	
2	1/12/2020 21:23	Salvou: Gostei das aulas, foi algo proveitoso.	Resposta salva	
3	1/12/2020 21:23	Tentativa finalizada	Correto	1

Questão 2
Correto
Atingiu 1 de 1
Editar questão

O que você achou das aulas das estagiárias? Comente sobre aspectos como: didática, domínio dos conteúdos, diversidade de recursos, clareza nas explicações, etc.

Resposta: ✓

*
A resposta correta é: .

Faça um comentário ou modifique a avaliação

Histórico de respostas

Passo	Hora	Ação	Estado	Pontos
1	1/12/2020 21:16	Iniciada	Ainda não respondida	
2	1/12/2020 21:23	Salvou: Estava tudo ótimo, explicações claras. Acho que poderiam fazer coisas mais diferentes, passar mais vídeos, jogos educativos, de vez em quando,.	Resposta salva	
3	1/12/2020 21:23	Tentativa finalizada	Correto	1

Questão 3
Correto
Atingiu 2 de 2
✎
✎ Editar questão

Como você avalia sua participação nas aulas síncronas durante o período do estágio de docência? Reflita sobre a sua pontualidade, participação nas aulas e nas enquetes, se teve dificuldades para prestar atenção nas aulas, etc.

Resposta: **Eu não participei com microfone ligado e nem no chat, mas estava atenta e sempre respondia** ✓

*
A resposta correta é: .

[Faça um comentário ou modifique a avaliação](#)

Histórico de respostas

Passo	Hora	Ação	Estado	Pontos
1	1/12/2020 21:16	Iniciada	Ainda não respondida	
2	1/12/2020 21:23	Salvou: Eu não participei com microfone ligado e nem no chat, mas estava atenta e sempre respondia às enquetes	Resposta salva	
3	1/12/2020 21:23	Tentativa finalizada	Correto	2

Questão 4
Correto
Atingiu 2 de 2
✎
✎ Editar questão

Como você avalia o seu desempenho em relação às atividades solicitadas durante o período de estágio de docência? Para elaborar sua resposta, reflita sobre os seguintes aspectos:

Você procurou realizar todas as atividades?

Esforçou-se para realizar as atividades pontualmente, não as deixando acumular?

Consultou os materiais extras indicados pelas estagiárias?

Consultou às estagiárias para sanar dúvidas sobre as atividades? Caso não, por quê? Houve algum impedimento?

Resposta: **Realizei as atividades. Em alguns momentos não tinha como não deixar atividades acumularem** ✓

*
A resposta correta é: .

[Faça um comentário ou modifique a avaliação](#)

Histórico de respostas

Passo	Hora	Ação	Estado	Pontos
1	1/12/2020 21:16	Iniciada	Ainda não respondida	
2	1/12/2020 21:23	Salvou: Realizei as atividades. Em alguns momentos não tinha como não deixar atividades acumularem, neste final do ano estão tendo muitas atividades e avaliações. Consultei alguns. Não tive muitas dúvidas.	Resposta salva	
3	1/12/2020 21:23	Tentativa finalizada	Correto	2

Questão 5
Correto
Atingiu 2 de 2
✎
✎ Editar questão

Considerando todas as dificuldades que enfrentamos neste período de pandemia e os desafios das atividades pedagógicas não-presenciais, reflita sobre a sua própria condição e como foi possível para você continuar a frequentar a escola, de modo virtual.

a) Autoavalia-se e dê uma nota de 0 a 10 que você considere refletir sua realidade e seu empenho nas aulas de Língua Portuguesa durante esse período de estágio. Você também pode deixar um comentário sobre como se sente enquanto aluno de atividades exclusivamente virtuais.

b) Agora, você pode ficar a vontade, ser sincero e nos contar, em um breve comentário, o que você acha que seria necessário para aprimorar ou otimizar as aulas de Língua Portuguesa nessa condição de ensino remoto.

Resposta: **Foi bem complicado, não tem muita motivação, querendo ou não é uma aula um pouco sem gr** ✓

*
A resposta correta é: .

Questão 6

Correto

Atingiu 1 de 1



Editar questão

Conte-nos o que você achou do ambiente virtual no Moodle?

Escolha uma opção:

- a. Ótimo, consegui encontrar e acessar tudo o que eu precisava.
- b. Bom, mas não tive tempo de explorar muito o ambiente.
- c. Regular, não entrei nele mais que o necessário.
- d. Ruim, não conseguia encontrar as atividades ou os slides da semana. ✓ Que penal! Iremos nos esforçar para que isso não aconteça mais. 😞

Sua resposta está correta.

As respostas corretas são: Ótimo, consegui encontrar e acessar tudo o que eu precisava., Bom, mas não tive tempo de explorar muito o ambiente., Regular, não entrei nele mais que o necessário., Ruim, não conseguia encontrar as atividades ou os slides da semana.

[Faça um comentário ou modifique a avaliação](#)

Questão 7

Correto

Atingiu 1 de 1



Editar questão

Qual das 5 atividades assíncronas que solicitamos você mais gostou de realizar?

Escolha uma opção:

- a. 1. Comentário crítico sobre o conto *O cooper de Cida*.
- b. 2. Descrição de obra realista.
- c. 3. Relacionar conceitos e os trechos dos romances. ✓ Que legal! Nós gostamos muito de elaborar essa atividade. 😊
- d. 4. Roteiro da radionovela.
- e. 5. Gravação da radionovela.

Sua resposta está correta.

As respostas corretas são: 1. Comentário crítico sobre o conto *O cooper de Cida*., 2. Descrição de obra realista., 3. Relacionar conceitos e os trechos dos romances., 4. Roteiro da radionovela., 5. Gravação da radionovela.

[Faça um comentário ou modifique a avaliação](#)

LLB22-221C (20201) - LÍNGUA PORT LIT BRAS

Painel > Cursos > LLB22-221C (20201) > SEMANA DO PERDÃO: DE 1/12 A 5/12 > AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PERÍODO DE ESTÁGIO

NAVEGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO



Ylan Felipp dos Santos (ca110111)



Terminar revisão

NAVEGAÇÃO

Painel

🏠 Página inicial do site

▶ Moodle UFSC

▼ Meus cursos

Iniciado em	Saturday, 5 Dec 2020, 20:22
Estado	Finalizada
Concluída em	Saturday, 5 Dec 2020, 20:32
Tempo empregado	9 minutos 35 segundos
Avaliar	10 de um máximo de 10(100%)

Questão 1

Correto

Atingiu 1 de 1



✎ Editar questão

Como você avalia o período de estágio de docência neste momento de atividades não-presenciais? Você considera que ele foi proveitoso ou que atrapalhou seu envolvimento com a escola?

Resposta: Foi muito proveitoso ✓

Questão 2

Correto

Atingiu 1 de 1



✎ Editar questão

O que você achou das aulas das estagiárias? Comente sobre aspectos como: didática, domínio dos conteúdos, diversidade de recursos, clareza nas explicações, etc.

Resposta: a didática foi muito boa, eu consegui compreender com muita facilidade o conteúdo, também v ✓

*

A resposta correta é: .

Faça um comentário ou modifique a avaliação

Histórico de respostas

Passo	Hora	Ação	Estado	Pontos
1	5/12/2020 20:22	Iniciada	Ainda não respondida	
2	5/12/2020 20:32	Salvou: a didática foi muito boa, eu consegui compreender com muita facilidade o conteúdo, também vale destacar a forma como abordaram pautas importantes enquanto passavam o conteúdo.	Resposta salva	
3	5/12/2020 20:32	Tentativa finalizada	Correto	1

Questão 3

Correto

Atingiu 2 de 2

[Editar questão](#)

Como você avalia sua participação nas aulas síncronas durante o período do estágio de docência? Reflita sobre a sua pontualidade, participação nas aulas e nas enquetes, se teve dificuldades para prestar atenção nas aulas, etc.

Resposta: Não tive dificuldade para prestar a atenção, em relação a enquete eu contribuía com o que podia ✓

*

A resposta correta é: .

[Faça um comentário ou modifique a avaliação](#)

Histórico de respostas

Passo	Hora	Ação	Estado	Pontos
1	5/12/2020 20:22	Iniciada	Ainda não respondida	
2	5/12/2020 20:32	Salvou: Não tive dificuldade para prestar a atenção, em relação a enquete eu contribuía com o que podia, agora sobre falar em aula eu admito ser um pouco tímido, tirando as aulas que me ausentei, sempre fui pontual.	Resposta salva	
3	5/12/2020 20:32	Tentativa finalizada	Correto	2

Questão 4

Correto

Atingiu 2 de 2

[Editar questão](#)

Como você avalia o seu desempenho em relação às atividades solicitadas durante o período de estágio de docência? Para elaborar sua resposta, reflita sobre os seguintes aspectos:

Você procurou realizar todas as atividades?

Esforçou-se para realizar as atividades pontualmente, não as deixando acumulem?

Consultou os materiais extras indicados pelas estagiárias?

Consultou às estagiárias para sanar dúvidas sobre as atividades? Caso não, por quê? Houve algum impedimento?

Resposta: Aqui eu pequei, por causa das outras matérias foi um pouco difícil consultar tudo o que recomendei ✓

*

A resposta correta é: .

[Faça um comentário ou modifique a avaliação](#)

Histórico de respostas

Passo	Hora	Ação	Estado	Pontos
1	5/12/2020 20:22	Iniciada	Ainda não respondida	
2	5/12/2020 20:32	Salvou: Aqui eu pequei, por causa das outras matérias foi um pouco difícil consultar tudo o que recomendavam, também foi complicado fazer algumas atividades que exerciam de mais criatividade, já que o desgaste mental com as outras matérias estava muito acumulado.	Resposta salva	
3	5/12/2020 20:32	Tentativa finalizada	Correto	2

Questão 5

Correto

Atingiu 2 de 2



Editar questão

Considerando todas as dificuldades que enfrentamos neste período de pandemia e os desafios das atividades pedagógicas não-presenciais, reflita sobre a sua própria condição e como foi possível para você continuar a frequentar a escola, de modo virtual.

a) Autoavaliar-se e dê uma nota de 0 a 10 que você considere refletir sua realidade e seu empenho nas aulas de Língua Portuguesa durante esse período de estágio. Você também pode deixar um comentário sobre como se sente enquanto aluno de atividades exclusivamente virtuais.

b) Agora, você pode ficar a vontade, ser sincero e nos contar, em um breve comentário, o que você acha que seria necessário para aprimorar ou otimizar as aulas de Língua Portuguesa nessa condição de ensino remoto.

Resposta: ✓

*

A resposta correta é: .

Faça um comentário ou modifique a avaliação

Histórico de respostas

Passo	Hora	Ação	Estado	Pontos
1	5/12/2020 20:22	Iniciada	Ainda não respondida	
2	5/12/2020 20:32	Salvou: Acredito que nesse período de pandemia serviu bastante para amadurecer, já que agora seria necessário ter um cuidado maior em relação ao tempo, precisaria ser organizar mais e também não se descuidar ao relaxar demais só porque as aulas estão sendo remotas. Em relação as aulas de português busquei prestar atenção em todas, mesmo com as distrações que tenho em casa. Eu particularmente me senti mais confortável em aprender em casa, já que um ambiente mais confortável e mais acolhedor que a escola, em relação aprimoração das aulas de língua portuguesa, acredito que seria mais no conteúdo, focar mais em gramática, pois percebi que foi um assunto de destaque maior.	Resposta salva	

Questão 6

Correto

Atingiu 1 de 1



Editar questão

Conte-nos o que você achou do ambiente virtual no Moodle?

Escolha uma opção:

- a. Ótimo, consegui encontrar e acessar tudo o que eu precisava. ✓ Ficamos muito felizes com o seu empenho e comprometimento! ❤️
- b. Bom, mas não tive tempo de explorar muito o ambiente.
- c. Regular, não entrei nele mais que o necessário.
- d. Ruim, não conseguia encontrar as atividades ou os slides da semana.

Sua resposta está correta.

As respostas corretas são: Ótimo, consegui encontrar e acessar tudo o que eu precisava., Bom, mas não tive tempo de explorar muito o ambiente., Regular, não entrei nele mais que o necessário., Ruim, não conseguia encontrar as atividades ou os slides da semana.

Faça um comentário ou modifique a avaliação

Questão 7

Correto

Atingiu 1 de 1



Editar questão

Qual das 5 atividades assíncronas que solicitamos você mais gostou de realizar?

Escolha uma opção:

- a. 1. Comentário crítico sobre o conto *O cooper de Cida*.
- b. 2. Descrição de obra realista. ✓ Que legal! Nós gostamos muito de elaborar essa atividade. 😊
- c. 3. Relacionar conceitos e os trechos dos romances.
- d. 4. Roteiro da radionovela.
- e. 5. Gravação da radionovela.

Sua resposta está correta.

As respostas corretas são: 1. Comentário crítico sobre o conto *O cooper de Cida*., 2. Descrição de obra realista., 3. Relacionar conceitos e os trechos dos romances., 4. Roteiro da radionovela., 5. Gravação da radionovela.

Anexo V - Organização da sexta semana de docência na disciplina de Língua Portuguesa no Moodle.

Semana 6: Revisão Final e Encerramento



Olá, queridos e queridas estudantes!

Hoje tivemos nossa última aula e **já estamos com saudades de vocês!** Queremos agradecer esse período que vocês e a professora Fernanda **nos acolheram e se dedicaram** na realização das atividades e na participação das aulas. Mesmo com as dificuldades do ensino remoto, tentamos fazer com que nossos encontros fossem agradáveis e interativos. Procuramos produzir um ambiente virtual no Moodle que fosse de fácil acesso e prazeroso para explorar os conteúdos aqui disponíveis.

Esperamos que a experiência do estágio de docência tenha sido **enriquecedora para vocês assim como foi para nós.** ❤️

Aqui estão os **materiais utilizados** durante a aula e **atividade de revisão da semana**. Não deixem de consultar todos os materiais que deixamos disponíveis para vocês ao longo desse período de docência.



 Caça-palavras sobre o Realismo/Naturalismo

Anexo VI - Organização da semana do perdão no *Moodle*, para aqueles alunos que não conseguiram fazer a tarefa dentro do prazo, tenham uma nova oportunidade.

SEMANA DO PERDÃO: DE 1/12 A 5/12



Queridos e queridas estudantes,








Ficamos contentes em anunciar que está aberta, novamente, a **semana do perdão!**

Não deixem de aproveitar esta possibilidade para **colocar suas atividades em dia** e revisar as antigas, caso considerem necessário.

Todas as avaliações solicitadas durante o período de estágio ficarão nesta seção durante essa semana.

Lembrem que estaremos a disposição tanto no *chat* quanto por mensagem no *Moodle!* 😊❤

Camila, Juliana e Llandra.

-  Comentário crítico sobre o conto O Cooper de Cida, de Conceição Evaristo
-  Conto: O Cooper de Cida, de Conceição Evaristo 109.1Kb Documento PDF
-  Descrição de obra Realista
-  Relaçõe: o Naturalismo e os conceitos cientificistas
-  Postagem do roteiro para a radionovela
-  Informações sobre o roteiro para radionovela
-  Envio da Radionovela
-  **AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PERÍODO DE ESTÁGIO**

Queridas e queridos estudantes,

O ano letivo e o nosso estágio já estão chegando ao fim! Então, o que não pode faltar nesse momento é a **avaliação e a autoavaliação** de vocês sobre essa experiência. Elas serão optativas, como sempre, porém, como estamos passando por uma época tão diversa e conturbada de aulas remotas, gostaríamos que todos participassem dessa reflexão.

Quem responder ao questionário, será recompensado na nota. Assim não dá pra perder a oportunidade, não é, amados?

Abraços virtuais,

Camila, Juliana e Llandra.

3 REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Aula 1 - 27 de outubro de 2020:

A estagiária-professora acessou a sala em torno das 8h10, foi feita a preparação para o encontro com a apresentação de *slides*. Em seguida, as outras duas estagiárias e a professora orientadora entraram na sala, já os estudantes acessaram o ambiente virtual mais próximo do horário de início da aula, em torno das 8h56. Foi o primeiro momento em que as estagiárias ficaram unicamente responsáveis pela aula *online*. Como tratado por Sonia Madi (2020, p. 19), no seu texto sobre a Educação na pandemia, “juntos, professores e alunos, temos que construir novos caminhos para ensinar e aprender a distância, longe do ambiente escolar (...)”. Apesar de algumas inseguranças, cada momento era de aprendizado mútuo.

A aula iniciou às 9h05 com a professora orientadora, que se apresentou e introduziu o período de estágio. Em seguida, a estagiária-professora se apresentou e explicou que o eixo das aulas seria o movimento artístico e literário do Realismo. As outras duas estagiárias se apresentaram e a exposição dos conteúdos foi iniciada.

O conteúdo sobre o Realismo foi exposto pela estagiária-professora por meio das suas principais características, as quais foram exemplificadas com a leitura de um trecho do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. A estagiária-professora relatou que as obras da época eram publicadas em folhetins e questionou os alunos se eles sabiam o que era um folhetim, apenas uma aluna respondeu no *chat* que não sabia. Dessa maneira, a estagiária-professora explicou e apontou algumas curiosidades do período em que os folhetins eram predominantes na sociedade, como forma de publicação de romances seriados, os quais eram difundidos e apreciados por meio de saraus entre as pessoas letradas e as não letradas.

Com o intuito de aproximá-los de alguns aspectos da literatura Realista, foi apresentado aos estudantes uma contextualização a partir da literatura contemporânea e como ela ainda apresenta traços do Realismo em sua escrita. Como exemplo, foi realizada uma enquete perguntando quem deles conhecia a autora Conceição Evaristo, a qual oito alunos responderam que a conheciam e treze que não. A partir dessa resposta, foi realizada uma breve apresentação da biografia da escritora. Em seguida, foi feita outra enquete perguntando quem já havia lido alguma obra da autora, somente uma aluna já lera a obra *Olhos d'água*. A estagiária-professora destacou

algumas das principais obras da autora, seguido da apresentação do conceito de *escrevivência*, o qual estabeleceu uma relação com o racismo também predominante no fim do século XIX, período que iniciou o movimento do Realismo.

Foi apresentado um curta-metragem chamado *Maria - uma obra adaptada de Conceição Evaristo* que está disponível no *Youtube*, realizado por estudantes de uma outra instituição de ensino. Após a apresentação do vídeo, um aluno perguntou se a protagonista havia morrido no final do conto, a partir disso, a estagiária-professora fez um resumo do conto para que os alunos compreendessem a história em sua totalidade. A estagiária-professora ressaltou algumas características que estavam no conto e que eram possíveis de fazer uma aproximação com as características do Realismo, como: a narrativa aproximada com a realidade, o enfoque sobre as classes mais baixas ao invés das mais altas e a visão crítica sobre o racismo e outros preconceitos. Também foram apresentados materiais extras como curtas-metragens, filmes e obras que representam reflexões semelhantes às suscitadas no conto. Todos esses materiais foram agenciados para cativar a atenção dos alunos, o que é eficaz quando o professor conhece bem as tecnologias para usá-las como complemento de sua metodologia, e não como conteúdo único da aula, pois “as tecnologias contribuem para desenvolver o raciocínio, a análise crítica e interpretação de dados, e produzir, criar, e recriar conhecimentos” (BENTO, L.BELCHIOR, G., 2017, p. 4), desde que utilizadas criteriosamente.

Para finalizar, a atividade da semana foi explicada aos estudantes, que tinha como intuito a elaboração de um comentário crítico a partir da leitura do conto *O Cooper de Cida*, de Conceição Evaristo, no fórum aberto na semana da aula no *Moodle*. Foi solicitado que os estudantes relacionassem as vivências da quarentena com o enredo do conto. Por isso, foi pensado em como Geraldi (2010, p. 103) discute sobre leitura: “É preciso ultrapassar o já sabido e reconhecido para construir uma compreensão do que se lê (e do que se ouve).” Esse era o momento para que eles procurassem pensar nas questões que os rodeiam a partir da leitura.

Apenas três estudantes entregaram a atividade requerida dentro do prazo de entrega, posteriormente, mais cinco a enviaram atrasada. Tiveram comentários que se destacaram, por meio de reflexões significativas e agenciando repertórios culturais variados, como músicas e séries. Acredita-se que o baixo número de entregas dessa tarefa tenha ocorrido por conta do seu formato de comentários no *fórum* disponível no *Moodle*, no lugar do envio por meio da

ferramenta de tarefas, o que poderia proporcionar um certo receio nos alunos de serem expostos para os seus colegas, tendo em vista que todos poderiam visualizar o seu comentário.

Aula 2 - 03 de novembro de 2020:

A estagiária-professora acessou a sala em torno das 8h15, foi feita a preparação para o encontro com a apresentação de *slides*. Em seguida, as outras duas estagiárias e o professor supervisor⁸⁰ entraram na sala, já os estudantes acessaram o ambiente virtual mais próximo do horário de início da aula, em torno das 8h57. Às 9h02, a aula iniciou com a retomada da atividade da semana anterior. A estagiária-professora fez um comentário geral sobre as produções dos alunos e exibiu, nos *slides*, uma delas como exemplo, comentando-a com a turma. Além de destacar o conteúdo do comentário feito pela aluna, a estagiária-professora também destacou os desvios gramaticais cometidos nele. Essa forma de avaliação também já havia sido usada pela professora regente da turma e, como as estagiárias haviam constatado durante o período de observação, os alunos haviam demonstrado estar à vontade e apreciar esta prática de correção coletiva, conforme Ruiz (2001).

Em seguida, o conteúdo da aula, o Realismo nas artes plásticas, foi introduzido a partir da retomada de características gerais apresentadas na primeira aula, traçando um paralelo entre os movimentos literários e de artes plásticas do final do século XIX e começo do XX. As características salientadas foram a *objetividade* e a retratação fiel da realidade, sem idealizações. Então, para exemplificar a diferenciação entre as artes Românticas e Realistas, a estagiária-professora exibiu dois quadros, um representativo de cada movimento, e os analisou junto dos alunos. Os quadros foram: *A Liberdade guiando o povo* (1830), de Eugène Delacroix, no qual se destacaram os aspectos da idealização e o nacionalismo; e *Em Greve* (1891), de Hubert Von Herkomer, em que se destacou o protagonismo central do trabalhador no quadro.

Após essa distinção, apresentou-se o principal pintor francês representante do Realismo, Gustave Courbet, e sua obra *Mulheres Peneirando Trigo* (1855), destacando os elementos de protagonismo de mulheres e crianças trabalhadoras e da ambientação retratada. Para demonstrar que estes movimentos artísticos não aconteceram de uma hora para outra, a estagiária-professora examinou, juntamente aos alunos, por meio de interação no *chat*, duas obras que retratam

⁸⁰ Por causa do feriado da semana em questão, três turmas tiveram aula no mesmo dia e horário, assim outro professor de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação foi convidado para supervisionar esta aula.

trabalhadores de dois artistas diferentes: *As Respiadoras* (1857), de Jean-François Millet, pintor considerado de transição, e *Os Quebradores de Pedra* (1849), de Gustave Courbet, pintor considerado expoente do Realismo. Foram ressaltadas as diferenças na retratação dos planos, das cores, das figuras, dos traços e do tamanho dos quadros.

Para relacionar as características gerais do Realismo nas artes plásticas e na literatura, a estagiária-professora ressaltou a importância das descrições detalhadas que eram empregadas pelos autores Realistas. Para exemplificar este aspecto, foi apresentado aos alunos a autora Júlia Lopes de Almeida, através de uma enquete a estagiária-professora constatou que todos os alunos presentes nessa aula não a conheciam. Seguidamente, foi apresentada a passagem inicial do romance da autora citada, *A falência*. Após a leitura do trecho, foram ressaltados os usos dos adjetivos e dos substantivos que compõem a descrição detalhada da obra, desse modo, retomando o conteúdo, classes de palavras, das últimas aulas ministradas pela professora regente.

Essa mediação de *análise linguística* da estagiária-professora ao apresentar o texto ao aluno é de suma importância, pois essa é o interlocutor mais experiente e que domina os conteúdos ministrados, cabe a ela fazer essa ponte e contextualizar o texto em sua exposição. Conforme Geraldi (1993), dadas as marcações históricas e culturais presentes em qualquer texto, que não são percebidas imediatamente por um leitor sem que haja um aporte histórico e de capital cultural, o professor tem a função de mediar essa relação, introduzindo e ensinando aos alunos o que há de mais desenvolvido no conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

Em seguida, foi explicada a atividade assíncrona, que era a elaboração da descrição detalhada, no estilo Realista, de uma obra de arte desse período, a escolha da obra foi feita pelos próprios alunos, com indicações de artistas pelas estagiárias. Pensando num contexto de acessibilidade, foi solicitado que eles fizessem a descrição como se fosse destinada a deficientes visuais. A estagiária-professora fez uma enquete para saber quantos alunos já conheciam a *hashtag* #pracegover, a qual nove não conheciam, enquanto cinco disseram conhecer por meio do *Instagram*. Em seguida, explicou à turma qual a sua função nas redes sociais, junto de um exemplo retirado do *Instagram*. Após, estava planejada a apresentação de um exemplo de audiodescrição da pintura *O lavrador de café* (1934), de Portinari, porém, devido ao tempo de aula, foi apenas apresentada a existência e a função social dela, com a indicação para que os alunos ouvissem a audiodescrição em casa. Essa produção foi desenvolvida considerando os aspectos que compõem os gêneros em questão, os quadros de arte e as descrições detalhadas. Ao

solicitar que os alunos escolhessem tanto o pintor quanto a obra que gostariam de descrever, eles foram orientados a realizar uma pesquisa e conhecer, se não mais de um artista do período, ao menos variadas obras de um mesmo pintor. Quanto à descrição, estimulou-se o olhar atento e crítico dos alunos para poder realizar essa tarefa.

Após a realização da atividade pelos alunos, as produções foram postadas em um mural *online*, o *Padlet*, pelas estagiárias, para serem compartilhadas com o grupo na aula seguinte. Dessa forma, considerou-se a esfera social de circulação real dessa produção, um mural *online*, para que o produto final da atividade circulasse considerando a função do gênero em questão, conforme BAKHTIN (2011 [1952-53]).

Ao total, 17 alunos entregaram a atividade dentro do prazo estipulado e, depois, mais 3 alunos a entregaram atrasada. A maioria dos alunos compreendeu bem a tarefa e fizeram boas descrições, destacando aspectos como: as cores utilizadas, posições dos corpos nos quadros, traços e o tamanho das pinturas, bem como as sensações que foram suscitadas pela obra. Essa tarefa demandava mais da observação analítica dos alunos, conseqüentemente, exigindo mais empenho deles, porém, isso não os desestimulou para a realização da atividade.

Aula 3 - 10 de novembro de 2020:

A estagiária-professora acessou a sala em torno das 8h15, foi feita a preparação para o encontro com a apresentação de *slides*. Em seguida, as outras duas estagiárias e a professora regente, entraram na sala, já os estudantes acessaram o ambiente virtual mais próximo do horário de início da aula, em torno das 8h56. Às 9h02min, a aula foi iniciada com a retomada da atividade da semana anterior. A estagiária-professora fez um comentário geral sobre as produções dos alunos e exibiu o mural do *Padlet* com elas. Foi utilizada uma das produções para exemplificar a atividade, comentando-a com a turma e destacando outras possíveis interpretações que poderiam ter sido feitas. Essa exposição foi importante para que os alunos pudessem conhecer o mural, caso ainda não o tivessem acessado, e contemplassem as produções de seus colegas, assim observando que o trabalho feito por eles estava atingindo um objetivo na vida real, o de ser exposto e acessado. Ao final, a professora regente da turma conversou com os alunos sobre a importância de eles continuarem a realizar as atividades.

Em seguida, foi apresentado o movimento Naturalista por meio de uma contextualização histórica. Para que os alunos compreendessem a natureza literária da produção do período, foram apresentados alguns conceitos filosóficos e cientificistas que pautaram os acontecimentos históricos do século XIX, como o *Determinismo social*, o *Darwinismo social*, com exemplificação da *frenologia*, assim como o *Racismo* e o *Machismo*, que estruturam essas concepções. Foi comentado como, contemporaneamente, certos preconceitos ainda são baseados nesses conceitos. Em seguida, foi exibido um trecho do filme *Django Livre* para exemplificar a *frenologia* (disponível no *YouTube*). Buscou-se a utilização do *Youtube* para exemplificar o conteúdo, pois “a utilização das mídias pode ser enriquecedora no processo de ensino e aprendizagem quando utilizada de forma contextualizada” (TONATTO; MORAES, p. 120). Logo, considerando a mediação adequada feita pela estagiária-professora entre os conteúdos e o uso da mídia, o envolvimento dos alunos com esta metodologia se mostrou proveitoso.

Após essa contextualização, foi apresentado o autor Aluísio de Azevedo e sua obra *O cortiço*, perguntando se os alunos sabiam o que é um cortiço, por meio de uma enquete, a qual nove alunos responderam que sim e sete que não. Em seguida, foi apresentada uma foto de um cortiço no Rio de Janeiro do século XIX. Perguntou-se aos alunos se eles acreditavam que ainda haveria cortiços no Brasil e pessoas vivendo em semelhantes condições, por meio de uma enquete, respondida por quatorze alunos, sendo treze sim e um não. Após as respostas, foi apresentada uma foto de um cortiço contemporâneo e alguns dados sobre o déficit de moradia e sobre a renda média brasileira. Tal apresentação e contextualização foi realizada com o objetivo de relacionar a realidade atual e conectá-la à realidade brasileira daquele século, conduzindo os alunos a perceberem que existe um panorama histórico necessário para compreender tanto a literatura do período quanto a realidade do presente. Então, a estagiária-professora falou sobre a obra d’*O cortiço*, seu enredo e os personagens principais (o próprio cortiço, João Romão, Bertoleza e Jerônimo).

Como último conteúdo, estava previsto que a estagiária-professora relacionasse a trama do romance com o evento histórico da Revolta da Vacina, porém, não houve tempo para tal. Então, foi deixado como recomendação que os alunos acessassem o vídeo do canal do *Youtube* chamado *Nerdologia* sobre o assunto, cujo *link* ficou disponível no *Moodle* da disciplina, na pasta *Para saber mais*.

Para finalizar, a estagiária-professora apresentou a atividade assíncrona, que era para relacionar passagens das obras *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, com as vertentes científicas apresentadas durante a aula, a qual foi feita por meio da ferramenta *Hot Potatoes* no *Moodle*. Tal atividade foi elaborada com o intuito de que os alunos tivessem um contato com os textos literários selecionados e compreendessem como esses textos estavam historicamente situados conforme a pseudociência do período. A leitura atenta dos trechos selecionados era fundamental para realização dela, assim, conforme Geraldi (1993), foi solicitado que os alunos agenciassem a *leitura-estudo* e *leitura-pretexto*. A atividade foi realizada por 14 alunos dentro do prazo estipulado, depois, mais 6 alunos a fizeram atrasada, na qual a maioria alcançou a nota máxima. Essa atividade foi bem recebida pelos estudantes, de acordo com o número de entregas dentro do prazo, percebe-se que a metodologia utilizada foi distinta das outras, uma vez que trabalha com uma leitura dinâmica como a de um desafio, incentivando a competitividade dos alunos.

Aula 4 - 17 de dezembro de 2020:

A estagiária-professora acessou a sala em torno das 8h15, foi feita a preparação para o encontro com a apresentação de *slides*, assim como a guia do navegador já aberta com a página do *Moodle* que estava a atividade solicitada na semana anterior. Em seguida, as outras duas estagiárias e a professora orientadora entraram na sala, já os estudantes começaram a acessar o ambiente virtual às 8h57.

A aula iniciou às 9h02 com a revisão sobre a atividade, para isso, a estagiária-professora compartilhou sua tela, destacando os trechos dos enredos que correspondiam aos conceitos apresentados. Em seguida, a professora orientadora parabenizou os alunos por terem realizado a tarefa da semana e reforçou o pedido que eles mantivessem o bom desempenho, pois a média das notas do trimestre contaria com duas notas atribuídas pelas tarefas solicitadas no período do estágio de docência.

Após esse momento, a estagiária-professora começou a abordar o Realismo na literatura. Para que houvesse uma contextualização, foi apresentada a origem do movimento na França por meio da obra *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, com um resumo do romance e, também, no

Brasil com o *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, considerado o romance de estreia do Realismo no Brasil.

A fim de introduzir o gênero radionovela, conforme planejado, foi realizada uma enquete perguntando se os alunos tinham o hábito de assistir novelas. Sete alunos responderam que sim, enquanto onze não tinham esse costume. A partir disso, foi apresentada uma linha do tempo com o intuito de proporcionar um panorama de como a literatura evoluiu ao longo dos anos, desde os livros e teatros até chegar aos serviços de *streamings* contemporâneos. Em seguida, foram dados alguns destaques sobre os principais meios de comunicação que abrangem a literatura, como os folhetins, que eram publicados em jornais e revistas literárias; as radionovelas, transmitidas comumente no século passado, para exemplificar foi exibido um trecho da radionovela *Direito de Viver*; por último, foram destacados alguns aspectos sobre as telenovelas, exibidas ainda hoje na televisão. Tal movimento realizado pela estagiária-professora foi fundamental para tensionar os gêneros já conhecidos pelos alunos, como a novela e as séries de *streamings*, com a produção literária de outros tempos históricos, demonstrando como estes gêneros circula(va)m na sociedade e a importância que têm culturalmente, ou que um dia tiveram. Tal exposição foi fundamentada segundo a teoria dos *gêneros do discurso* de BAKHTIN (2011 [1952-53]).

Para finalizar, foi apresentada a atividade da semana, a qual consistia em ler e selecionar um dos contos entre *A cartomante* e *Uns braços*, de Machado de Assis, e *O caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, para que o conto selecionado fosse adaptado em um roteiro de radionovela. Essa atividade incluiu a leitura dos contos, sendo um dos pilares do currículo do Colégio de Aplicação: “A leitura e a formação de leitores é um compromisso de todas as áreas do conhecimento permeada em todos os segmentos” (PPP, 2019, p. 15).

Foi necessário praticar a produção de texto, e para facilitar, a estagiária-professora mostrou o exemplo de um roteiro de uma radionovela fictícia e discutiu sobre como seria a elaboração desse gênero. Ao solicitar essa tarefa, as estagiárias objetivaram que os alunos realizassem a *leitura-estudo* e *leitura-pretexo* dos contos, conforme Geraldini (1993), haja vista que eles deveriam resumi-lo na adaptação para o roteiro.

Ao final da aula foi enfatizado que as estagiárias estariam disponíveis para retirar as possíveis dúvidas em relação às atividades. Nove alunos entregaram a tarefa dentro do prazo, enquanto seis entregaram depois. Como se tratava de uma tarefa mais complexa, alguns alunos

tiveram dificuldades em resumir o conto e adaptá-lo, mas outros entraram em contato com as estagiárias e, no fim, os estudantes fizeram um bom trabalho e a tarefa foi bastante proveitosa.

Aula 5 - 24 de dezembro de 2020:

A estagiária-professora acessou a sala em torno das 8h17, foi feita a preparação para o encontro com a apresentação de *slides* e com a guia do navegador já aberta com o *site* que seria compartilhado durante a aula. Em seguida, as outras duas estagiárias e a professora regente entraram na sala, já os estudantes acessaram o ambiente virtual mais próximo do horário de início da aula. A estagiária-professora iniciou a aula às 9h03 com a retomada da atividade solicitada na aula anterior, a elaboração do roteiro para a radionovela. Foram compartilhados com os estudantes três trechos de diferentes roteiros escritos pelos alunos com propósitos específicos: o primeiro para mostrar a contextualização do início da radionovela, o segundo para mostrar como era possível realizar um ‘gancho’ com o enredo e o terceiro para exemplificar as falas de personagem e narrador.

No segundo momento, foi dado início ao tema da aula, a vida e obra de Machado de Assis. Para iniciar, a professora-estagiária abriu uma enquete para que os estudantes respondessem se já haviam lido alguma obra do escritor, a qual seis alunos responderam que sim e oito que não. Foi pedido aos que leram, que falassem no chat qual foi a obra e o que acharam da leitura. Em seguida, foram apresentadas duas fotos do escritor Machado de Assis, uma em que ele aparece com a pele embranquecida e outra em que ele está negro, isto é, com o seu tom de pele verdadeiro. Foi feito um questionamento à turma para saber qual das duas fotografias se aproximavam mais com a realidade. Várias respostas no *chat* foram indicando a foto em que Machado aparece negro, de modo que a estagiária-professora iniciou uma discussão sobre o embranquecimento histórico do escritor, assim como o racismo velado nessa situação.

A estagiária-professora apresentou um resumo sobre a vida do autor, assim como a exposição de algumas de suas obras e a discussão sobre as características presentes em sua escrita. Em seguida, foi apresentado um vídeo chamado *Machado de Assis em dois minutos*, realizado pela TAG - *Experiências literárias*, com uma dinâmica bastante didática de animações sobre a vida e obra do autor. Foi compartilhado com a turma um *site* organizado pelo MEC junto ao Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL) da UFSC, que

disponibiliza todas as obras do autor em formato de arquivo PDF. Neste site foi mostrada a obra *Várias Histórias*, de onde foram retirados os contos indicados para a produção do roteiro e da radionovela, *Uns Braços* e *A Cartomante*, os quais foram discutidos e resumidos brevemente na aula. Buscou-se apresentar esse *site* para demonstrar aos alunos como conteúdos de sala de aula fazem parte do mundo para além da escola e considerou-se necessário familiarizá-los com essa forma de pesquisa de obras literárias, em bibliotecas virtuais. Entende-se que “é importante utilizar a tecnologia como ferramenta de suporte educacional na intenção de envolver a geração conectada” (BENTO; BELCHIOR, 2017, p. 3), assim, cabe ao professor compreender que “o currículo abrange todas as dimensões de sociedade a serem inseridas no processo educacional” (ibid, p. 3), sendo a esfera da *internet* um campo importante e deveras presente na vida dos estudantes, é fundamental que o professor auxilie a criticidade dos estudantes ao atuar neste campo e mostre a eles outros usos possíveis dessa ferramenta.

Para finalizar, foi apresentada a atividade da semana, a gravação da radionovela. Foram sanadas poucas dúvidas a respeito da gravação, mas, como em todas as aulas, foi enfatizado sobre a disponibilidade das estagiárias ao longo da semana e, principalmente, no *chat* do *Moodle* para tirar possíveis dúvidas da turma. Essa tarefa foi elaborada considerando o trabalho de expressividade oral dos estudantes, que deveriam explorar, além de recursos tecnológicos, sua exposição verbal. Segundo a BNCC/SC (2019, p. 212), essa espécie de recurso ajuda a aprofundar “(...) o conhecimento e o uso da língua oral, bem como as suas características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais”.

Sobre as atividades da semana, apenas cinco alunos encaminharam a radionovela dentro do prazo, sendo que dois grupos não fizeram conforme solicitado. Depois, mais seis alunos a encaminharam atrasada. Isso indica que poucos alunos tiveram dificuldades em gravar a radionovela dentro dos quesitos que as estagiárias solicitaram, porém, os demais alunos fizeram um ótimo trabalho, com um número de falas equivalente entre os participantes, uso adequado da figura do narrador e com efeitos sonoros.

Aula 6 - 01 de dezembro de 2020:

A estagiária-professora acessou a sala em torno das 8h15, foi feita a preparação para o encontro com a apresentação de *slides*, assim como a abertura das guias do navegador com as

duas radionovelas que seriam apresentadas naquela aula. Em seguida, as outras estagiárias e a professora orientadora entraram na sala, alguns estudantes entraram um pouco mais cedo e procuraram interagir com as professoras antes do início da aula, por volta das 8h52, enquanto o restante acessou no horário mais próximo da aula.

Para iniciar o encontro, a estagiária-professora apresentou duas radionovelas que estavam disponíveis no *Youtube*, devidamente autorizadas pelos alunos. Foi compartilhado cerca de um minuto e meio de cada uma das duas, para que não tomasse muito tempo da aula, já que haveria a revisão do conteúdo, algumas informações importantes ao final e, além disso, a despedida das estagiárias-professoras.

A revisão foi composta por algumas enquetes, como havia sido planejado. Os *slides* foram elaborados para que, nas questões, fosse possível abordar os conteúdos trabalhados em todas as cinco aulas, apresentando revisões dos temas em alternância com enquetes. A professora-estagiária realizou o total de quatro enquetes com perguntas expostas nos *slides* com quatro alternativas (de A a D), desse modo os alunos deveriam votar naquela que acreditavam ser a verdadeira. Sendo assim, seguido do compartilhamento das respostas, a estagiária-professora explicava sobre cada uma das alternativas, fazendo uma conexão com a temática seguinte a ser revisada.

Ao final da revisão, a estagiária-professora deu as orientações da semana. Foram três pontos abordados: a abertura da “semana do perdão”, que já havia sido feita pela professora regente no trimestre anterior, uma atividade optativa de caça-palavras e uma autoavaliação. Tal semana fora nomeada com esse nome por dar mais uma chance aos estudantes que ainda não haviam feito as atividades, de modo que todas elas seriam reabertas no *Moodle* durante aquele período para que eles pudessem encaminhá-las.

Para a semana também foi solicitada uma atividade, que consistia num caça-palavras feito no *Moodle* com os conceitos ministrados durante o período do estágio de docência. A atividade era optativa, mas valeria um ponto extra para quem a fizesse. Dessa mesma forma funcionou o questionário avaliativo e autoavaliativo, outro ponto importante levantado pela estagiária-professora a ser feito durante a semana. O questionário consistia em sete perguntas a respeito das vivências do período de docência das estagiárias e dos estudantes, com o intuito de que os alunos dessem suas impressões, sugestões e críticas a respeito desse período.

Por fim, os últimos momentos de aula foram dedicados às despedidas e agradecimentos das estagiárias e da professora orientadora. Foi um momento em que todas demonstraram a satisfação por esse período vivenciado, assim como o agradecimento à turma e à professora regente pelo acolhimento. Uma das estudantes habilitou o microfone e falou em nome da turma sobre esse período que, para eles, fora muito proveitoso. Alguns estudantes também se manifestaram no *chat* do ambiente virtual agradecendo pelas aulas e desejando boa sorte às estagiárias.

Sobre as tarefas da semana, 16 alunos acessaram ao caça-palavras, tarefa que era opcional, mas que despertou o interesse deles, mesmo com tantas tarefas de outras disciplinas. Quanto às entregas das atividades atrasadas, poucos alunos entregaram durante esse período, por já terem enviado na semana solicitada. A respeito do questionário de avaliação e autoavaliação, onze alunos o responderam, sendo que apenas um não considerou o período de estágio proveitoso, enquanto todos os outros aprovaram e elogiaram a prática docente das estagiárias, assim como a organização do *Moodle*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência nesse momento de pandemia foi uma experiência muito proveitosa e engrandecedora, uma vez que se tornou possível observar e vivenciar o ônus e o bônus da prática docente nas APNPs. Por se tratar de uma escola com princípios e recursos que se destacam, o Colégio de Aplicação foi um exemplo de planejamento e preocupação com o sistema de ensino, buscando diferentes recursos que auxiliassem os docentes e discentes nesse momento. Além disso, sendo uma instituição planejada para a recepção de estagiários da UFSC, mesmo com as reorganizações que o ensino remoto exige, a equipe de docentes de Língua Portuguesa foi bastante acolhedora e atenciosa com a turma de estagiários, destacando alguns projetos extraclasse ofertados pela escola e atividades assíncronas realizadas com os alunos.

A prática docente com a turma de segundo ano do Ensino Médio foi desafiadora, uma vez que as estagiárias não se sentiam tão seguras para lecionar de modo inteiramente *online*, ou melhor, sem nenhum contato presencial com os alunos. Como o período de ensino foi reorganizado na modalidade das APNPs, as aulas de Língua Portuguesa e Literatura aconteciam uma vez por semana durante 40 minutos, seguidas pela proposta de uma atividade assíncrona para complementar o tempo de aula, sendo essencial repensar as metodologias para torná-las mais dinâmicas e interessantes para os alunos. Com o intuito de apresentar o conteúdo sobre o Realismo e Naturalismo de maneira mais acessível para os alunos, o ambiente virtual (*Moodle*) foi organizado com todos os materiais utilizados nas aulas síncronas e, ainda, materiais audiovisuais e de leitura que permitiram aos alunos interessados encontrar outras informações sobre o tema e, assim, aprofundá-lo.

A turma, em que se deram as observações e a prática docente, foi muito importante para o desenvolvimento do projeto durante as aulas. Ainda que a modalidade de ensino remoto dificulte a interação com os alunos e o período de aulas tenha sido breve, eles tiveram uma participação efetiva no *chat* e na realização das tarefas, sendo evidente o interesse da turma na atividade da gravação da radionovela. Além disso, a participação efetiva das professoras orientadora e regente com as estagiárias, sempre dispostas a solucionar dúvidas e a auxiliar no planejamento, possibilitou que as estagiárias se sentissem seguras para exercer a docência.

Como as estagiárias já tinham vivenciado o estágio de maneira presencial no semestre anterior, havia muito receio de como se daria esta nova experiência, a qual se mostrou surpreendente, tendo em vista que a escola é um ambiente importante para o desenvolvimento social, possibilitando às estagiárias refletirem sobre a prática docente e a necessidade de repensarem e se adaptarem por conta das consequências da pandemia causada pela Covid-19.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Júlia Lopes de. **A falência**. São Paulo: Martin Claret, 2019.
- ALMEIDA, Júlia Lopes de. O caso de Ruth. In: **Ânsia eterna**. Ed. Mulheres, Florianópolis: 2013.
- ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1992.
- ASSIS, Machado de. Uns braços. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II.
- AUDIODESCRIÇÃO Pintura O Mestiço**. S.I: N.I, 2020. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AuDYLSamVWE>>. Acesso em: 7 out. 2020.
- AZEVEDO, Aluísio de. **O cortiço**. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2017 [1920].
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Introdução e Tradução Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011 [1952-53].
- BENTO, Luciana; BELCHIOR, Gerlaine. **Mídia e Educação: O uso das tecnologias em sala de aula**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, [S.l.], v. 1, fev. 2017. ISSN 2526-3560. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/98/104>>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 05 maio 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Volume 1: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura: Acepções, sentidos e valor**. 2012.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CAPÍTULO 1. Realização de Rádio Globo. Rio de Janeiro: Som Livre, 2016. P&B. Herança de Ódio Radionovela. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bQ0Vzu4DZ1M>. Acesso em: 17 nov. 2016.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO (Santa Catarina) (org.). **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis: CED-UFSC, 2019.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

EVARISTO, Conceição. O cooper de Cida. In: **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

EVARISTO, Conceição. Maria. In: **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Tradução: Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 2003.

FOLIO. **História da Arte: do neoclassicismo ao pós-impressionismo**. Barcelona: Ediciones Folio, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1993.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

"**MARIA**" **Uma obra adaptada de Conceição Evaristo**. São Paulo: N.I, 2018. (58 seg.), P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vsMbp1AXqXs>>. Acesso em: 25 set. 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2015.

MEDIA, Cine. **Django Livre - Cena do jantar (Dublado)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iachLLl1bw0>>. Acesso em: 07 out. 2020.

MIOTELLO, Valdemir. O discurso da ética e a ética do discurso. In: 12, 19., 2011, Belo Horizonte. **O discurso da ética e a ética do discurso**. Belo Horizonte: Caderno Escola Legislativa, 2010. v. 19, p. 83 - 129.

MURR, Caroline Elisa; FERRARI, Gabriel. **Entendendo e aplicando a gamificação: o que é, para que serve, potencialidades e desafios**. Florianópolis: Ufsc, 2020. 36 p.

PELLEGRINI, Tânia. Realismo: a persistência de um mundo hostil. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, São Paulo, n. 14, p. 11-34, 2009.

PELLEGRINI, Tânia. Realismo: postura e método. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.42 n. 4, p. 137-155, dez. 2007.

PIMENTEL, Mariano. **Princípios da Educação Online**: para sua aula não ficar massiva nem maçante!. 2020. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/?fbclid=IwAR3NZmrIFRwMuomGs3l5mRgfhKU0pCBjIA0RWKk3U5J6Bsq9aUeLlhdp4M>>. Acesso em: 30 set. 2020.

RADIONOVELA Memórias Póstumas de Brás Cubas. São Paulo: N.I, 2017. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fcHlgI9m0yw>>. Acesso em: 7 out. 2020.

RADIONOVELA A Cartomante. S.I: N.I, 2018. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mWXJnm9vWNI&t=69s>>. Acesso em: 7 out. 2020.

RUIZ, Eliana. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Currículo Base da Educação Infantil e de Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis: [s.n.], 2019.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação - Florianópolis: [s.n.], 2014.

TONATTO, R.; MORAES, D. R. S. **O papel das mídias na formação e prática docente de uma professora com deficiência visual**. In: XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação, 2015, Londrina. XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação: desafios atuais para a Educação. Londrina: Editora UEL, 2015. v. 01. p. 119-132.

VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

VOLOCHINOV, Valentin. Que é a linguagem. In: **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930].

6 ANEXOS

Anexo I - Termos de Compromisso do Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | http://portal.estagios.ufsc.br | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2029466

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Marco Antonio Esteves da Rocha, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Camila Gesser dos Santos, CPF 066.716.569-08, telefone (48) 3033-3382, e-mail camilagesser@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 16104840 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 11/09/2020 a 18/12/2020, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1245 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 8 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2029466

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, de modo remoto, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino remoto do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio do ensino remoto, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
Data: 14/09/2020 18:56:32-0300
CPF: 6.35.916.850-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -

Documento assinado digitalmente
Maria Izabel de Bortoli Hentz
Data: 14/09/2020 20:58:32-0300
CPF: 477.236.379-34

Maria Izabel

Documento assinado digitalmente
Camila Gesser dos Santos
Data: 14/09/2020 16:04:23-0300
CPF: 066.716.569-08

Camila Gesser dos Santos - Estagiário(a)

Documento assinado digitalmente
Nubia Saraiva Ferreira Rech
Data: 21/09/2020 16:32:58-0300
CPF: 6.32.630.330-34

Fernanda Müller

Estágios do Curso - UFSC

o assinado digitalmente

Documento assinado digitalmente
Fernanda Müller
Data: 21/09/2020 16:07:35-0300
CPF: 842.771.221-91



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2029438

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) **Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Marco Antonio Esteves da Rocha**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ **83.899.526/0001-82**, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Juliana Ferreira**, CPF **113.264.829-71**, telefone **(48) 3039-3587**, e-mail **julianasf98@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **16101968** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:


- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina **MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel de Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **UFSC**, no(a) **Colégio de Aplicação**, de **11/09/2020** a **18/12/2020**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Fernanda Müller**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **1245** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **8 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **UFSC**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da **UFSC**, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias** de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2029438

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, de modo remoto, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino remoto do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio do ensino remoto, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:


Documento assinado digitalmente

 Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
 Data: 13/09/2020 09:36:31-0300
 CPF: 635.916.850-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
 PROGRAD - UFSC

Documento assinado digitalmente

 Maria Izabel de Bortoli Hentz
 Data: 14/09/2020 21:10:00-0300
 CPF: 477.236.379-34

Maria Izabel

Documento assinado digitalmente

 Juliana Ferreira
 Data: 11/09/2020 17:45:20-0300
 CPF: 113.264.829-71

Marco Antonio Esteves da Rocha - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Documento assinado digitalmente

 Fernanda Müller
 Data: 14/09/2020 14:34:59-0300
 CPF: 842.771.221-91

Fernanda Müller



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2029399

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Marco Antonio Esteves da Rocha, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Liandra Lisian Schug, CPF 084.383.999-67, telefone (48) 99171-7599, e-mail lilisian@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 14102538 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio Aplicação, de 11/09/2020 a 18/12/2020, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1245 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 8 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2029399

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, de modo remoto, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino remoto do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio do ensino remoto, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

 Documento assinado digitalmente Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira Data: 14/09/2020 18:52:32-0300 CPF: 635.916.850-20	 Documento assinado digitalmente Liandra Lisian Schug Data: 14/09/2020 17:49:41-0300 CPF: 084.383.999-67
 Documento assinado digitalmente Maria Izabel de Bortoli Hentz Data: 14/09/2020 20:54:06-0300 CPF: 477.236.379-34	 Documento assinado digitalmente Nubia Saraiva Ferreira Rech Data: 17/09/2020 14:53:45-0300 CPF: 632.630.330-34
 Documento assinado digitalmente Fernanda Müller Data: 16/09/2020 12:22:47-0300 CPF: 842.771.221-91) (a) os do Curso - UFSC

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP - PROGRAD - UFSC